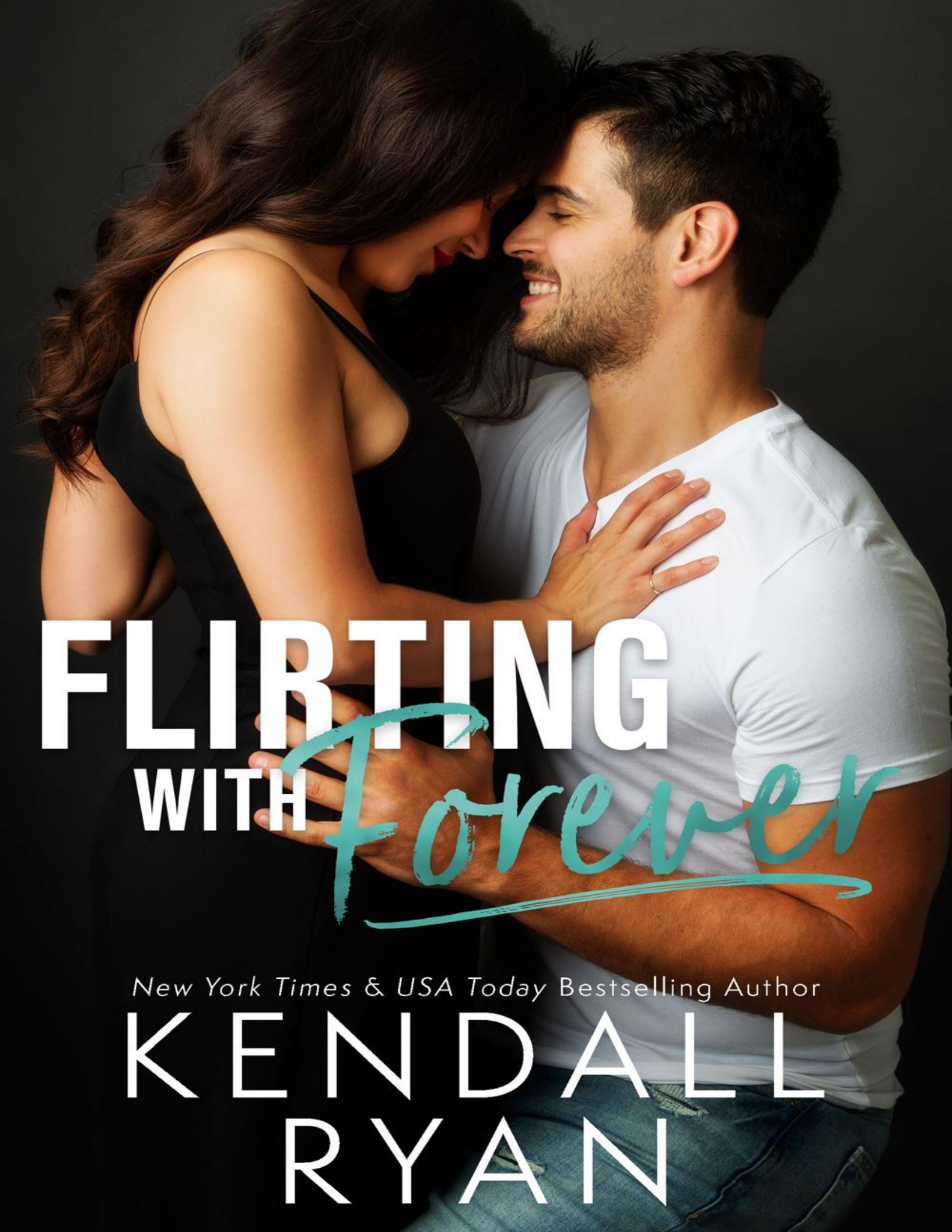


A romantic couple is shown in a close embrace against a dark background. The woman, with long dark hair, is wearing a black sleeveless top and has her hand on the man's chest. The man, with short dark hair and a beard, is wearing a white t-shirt and blue jeans, and is smiling at her. The title 'FLIRTING WITH Forever' is overlaid on the image. 'FLIRTING' is in large, bold, white capital letters. 'WITH' is in smaller, bold, white capital letters. 'Forever' is in a large, teal, cursive script font with a brushstroke effect.

FLIRTING WITH *Forever*

New York Times & USA Today Bestselling Author

KENDALL
RYAN

FLIRTING WITH *Forever*

New York Times & USA Today Bestselling Author

KENDALL RYAN

FLERTANDO PARA
SEMPRE

TRADUÇÃO INDEPENDENTE

Índice

[Flertando Para Sempre](#)

[Sobre o livro](#)

[Capítulo um](#)

[Capítulo dois](#)

[Capítulo três](#)

[Capítulo quatro](#)

[Capítulo Cinco](#)

[Capítulo Seis](#)

[Capítulo Sete](#)

[Capítulo Oito](#)

[Capítulo nove](#)

[Capítulo Dez](#)

[Capítulo onze](#)

[Capítulo Doze](#)

[Capítulo Treze](#)

[Capítulo Quatorze](#)

[Capítulo quinze](#)

[Capítulo dezesseis](#)

[Capítulo Dezessete](#)

[Capítulo Dezoito](#)

[Capítulo Dezenove](#)

[Capítulo Vinte](#)

[Capítulo Vinte e Um](#)

[Epílogo](#)

Sobre o livro

Eu esperei anos pela garota perfeita, mas ela estava bem na minha frente, o tempo todo.

Minha melhor amiga, Natalie, esteve ao meu lado para tudo. Apoiando-me ombro a ombro, pegando minhas camisas ... e fazendo minhas calças muito apertadas, quando ela me mostra aquele sorriso atrevido, que me deixa louco.

Mas ela não faz ideia da última parte. Ela não tem a menor ideia, de que eu me sinto assim, por anos.

Até uma noite, depois de muitos coquetéis, em que caímos juntos na cama.

Eu estou flertando com a minha melhor amiga, para sempre ... ela só não sabe, ainda.

Este livro é um romance sexy, de seduzir as melhores amigas, para amantes, com um HEA garantido e sem trapaças. Mergulhe e prepare-se para derreter por Cam!

Flertando Para Sempre
Copyright © 2018 Kendall Ryan

Edição de Conteúdo por
Elaine York

Copiar edição por
Pam Berehulke

Design de capa e formatação por
Designs edificantes

Todos os direitos reservados.

Este livro é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia.

Capítulo Um

Camden

"Uma cerveja para esse cara." Eu peço para o garçom, para trazer outra bebida, para o meu amigo, de aparência miserável. Jack e eu somos amigos há quinze anos, e nunca o vi tão perturbado por uma garota. *Nunca*. Um olhar de desgosto, não fica bem, em um homem. Essa é uma verdade inegável.

Uma garrafa de cerveja aparece, alguns momentos depois, e eu a empurro para mais perto dele. "Beba."

"Obrigado, cara", diz Jack, tomando um longo gole.

Não é frequente que eu seja voluntário, para ser o motorista designado, mas quando recebi a ligação de Jack esta tarde, que sua namorada de longo prazo terminou com ele, por texto, eu sabia que ele estaria bebendo um pouco mais pesado, do que o nosso normal, reservados para as noites de sexta-feira. Não podemos beber, do jeito que costumávamos na faculdade, sem chamar a maior parte do sábado, de uma lavagem completa.

Mas esta noite é diferente. Ele merece resolver seus problemas, com sua bebida de escolha, sem se preocupar em chegar em casa, ao nosso apartamento, em segurança, então eu disse, que ficaria com apenas água, durante a noite.

"Tudo o que eu estou dizendo, é que ela poderia ter tido a decência de dizer na minha cara", diz Jack, limpando a espuma de cerveja de seus lábios, com o lado da mão. "Que tipo de pessoa termina um relacionamento de um ano, por mensagem de texto?"

"O tipo de pessoa que não merece você", eu digo, apontando para o barman, para anotá-la. Ele tira a tampa de uma garrafa para Jack e desliza sobre a mesa de bar, para mim.

Jack suspira, deslizando sua garrafa de cerveja vazia, para o barman. "Sim, eu acho que você está certo." Ele geme, olhando para o gargalo de sua cerveja, como se a resposta para seus problemas de relacionamento, estivesse flutuando lá, em algum lugar.

"Porra, estou certo. Cite uma vez que me enganei, em todos os anos em que somos amigos."

Ele descansa o queixo no punho, mas não responde. Ou porque, ele não consegue pensar em um momento, ou porque o álcool deixou seu cérebro confuso, ou talvez porque ele tenha caído, em um sono induzido, por cerveja. Eu olho para ele, para ver se ainda está em pé. Graças a Deus ele está. Eu não quero ter que levá-lo, para fora deste bar.

Meu telefone toca duas vezes no meu bolso - é Natalie, checando, para ter certeza de que estou ficando bom e bêbado com Jack. Dadas as circunstâncias, achei que era melhor que fosse uma noite sem “garotas permitidas”, mas faz um bom tempo, desde que ele e eu ficamos sem Natalie. Eu não posso culpá-la, por sentir-se um pouco de lado.

Quando olho para cima, percebo que Jack está mexendo em seu telefone, pelo que tem que ser a décima vez, hoje à noite. As chances são boas, que ele já está batendo em alguma outra garota. Eu amo Jack até a morte, mas ele sempre foi um pouco jogador. Na verdade, estou um pouco surpreso, que seu relacionamento mais recente, tenha durado tanto tempo.

"Natalie estava fazendo check-in, para se certificar, de que você estava recebendo adequadamente uma boa companhia", eu digo, segurando meu telefone para tirar uma foto de Jack e sua coleção de garrafas vazias. Ele ajusta o telefone para baixo e posa no meio do som, dando à câmera um entusiasmo falso. Eu mando a foto para Natalie, como prova de que estou fazendo meu trabalho.

"Cara, eu tenho muita sorte de ter vocês dois", diz Jack entre longos goles. "O que eu faria sem vocês?"

Um pouco de álcool, sempre traz à tona seu lado sentimental, mas eu gosto de passear pela estrada da memória. Eu decido que vou tocar junto.

"Eu mal me lembro da vida, antes de nós três sermos amigos", eu admito, empurrando meu telefone de volta no meu bolso. "Meu cérebro deve ter acabado de apagar, toda a memória antes da aula de biologia, do segundo ano."

"Os três amigos!" Jack grita, levantando a cerveja em um brinde. "O melhor grupo de laboratório de todos os tempos!"

"Sim, só porque eu carreguei todas as nossas notas, fazendo todo o trabalho", eu provoco, tilintando meu copo de água, contra a sua cerveja.

"Ei, não é culpa de Natalie, que ela seja tão ruim em biologia, e que eu tenha um reflexo de engasgar olhando para olhos de porcos", ele argumenta com um sorriso desleixado.

Quatro deve ser o número mágico de cervejas para Jack. Eu tenho que lembrar de dar-lhe merda amanhã, sobre o peso leve que ele se tornou.

"Sim, eu me lembro. Aquela escola particular, da qual ela foi transferida não ensinou bio, até o primeiro ano. Qual foi a sua desculpa?" Eu escolho através do mix de bar e jogo um amendoim na cabeça de Jack.

"Preguiça e um estômago enjoado, principalmente", diz ele depois de tentar espantar o amendoim, um pouco tarde demais. Ele bate nele, entre os olhos e salta pelo chão. Seus reflexos sumiram; ele está oficialmente bêbado. "Você deveria estar me agradecendo. Essa foi a aula, que você descobriu querer se tornar um médico. Eu estava apenas deixando, você descobrir sua paixão."

Eu sou pediatra, e ele está certo, eu amo meu trabalho, então eu realmente não posso discutir. "E eu estava apenas te salvando, de reprovar a aula de ciências."

Derrubando o resto de sua cerveja, ele me atira um amendoim e, em seguida, pega no balcão, para encontrar um pouco de sua própria munição, eventualmente pousando em um pretzel. Eu deixei ele tomar o seu tiro, alinhando o pretzel, como um dardo e jogando-o para mim. Ele obviamente está apontando para o "terceiro" *eu*, que ele vê e ele me mira, por um longo tiro. O pretzel vai para o outro lado do bar, pegando algum otário inocente, na parte de trás da cabeça.

"E essa é a nossa sugestão para parar." Eu aceno para o garçom e deslizo meu cartão AmEx pelo balcão, o que me deixa confuso, com o olhar de Jack.

"Por que diabos você está pagando?", pergunta ele, com a testa franzida. "Você acabou de pegar água."

"Sim, e você acabou de ser despejado", eu digo, rabiscando minha assinatura, através do recibo e deixando uma nota de dez dólares no frasco da cerveja. "Agora, vamos lá. Vamos sair daqui."

Enquanto ando e Jack tropeça no estacionamento, eu mando uma mensagem rápida para Natalie, para que ela saiba, que completei minha missão, de deixar Jack bêbado e que estamos indo para casa. O rádio começa assim, que eu ligo a chave na ignição - uma música de amor pop que Jack imediatamente troca. Ele fica diligente no rádio, trocando a estação toda vez, que uma música menciona uma garota ou um beijo, ou qualquer outra coisa, relacionada ao romance.

Eu me sinto mal pelo pobre rapaz. Aparentemente, sua ex deixou sua audição em frangalhos, e isso é tão fora do meu elemento com ele. Ele sempre foi o amor delas e as deixou com corações destruídos, não de todo o tipo, para ser abandonado e sentir-se uma merda sobre isso.

"Todas essas malditas canções de amor", ele murmura, jogando a toalha e desligando o rádio completamente. "Estou farto dessa merda. As mulheres são uma merda. Tudo o que fazem é

roubar suas camisetas, enfiar todas as suas merdas no banheiro e depois sair quando estiverem entediadas com você.”

Antes que eu possa formar um contra-argumento, ele está apontando para um restaurante fast-fod à frente. "Cara, vamos comer alguma coisa."

Eu nem sequer me incomodo, em tentar abafar o meu aborrecimento, quando chego ao drive-thru, pedindo à garota do intercomunicador, para nos dar um minuto, para decidir.

“O que você quer, Jack? Um hambúrguer? Fritas?”

"Eu quero uma mulher, que não vai me ferrar completamente", ele resmunga, dando ao portalluvias um chute de frustração.

"Hambúrguer e batatas fritas."

Eu faço o pedido dele e puxo para frente para pagar. Jack está ou muito zozinho ou triste demais, para me dar uma merda sobre o pagamento desta vez, mas seu humor se acalma, quando eu lhe entrego a bolsa quente e gordurosa com mais calorias, do que ele provavelmente consumiu, o dia todo - bem, exceto por o tipo líquido de calorias. Esperançosamente, essas batatas fritas vão absorver um pouco do álcool em seu sistema e tornar sua bunda de ressaca, um pouco mais suportável amanhã.

Ele rasga suas batatas fritas com um grunhido satisfeito. “As batatas fritas são tão boas. Por que eu precisaria de uma mulher, quando tenho batatas fritas?”

“Eu vou sair em um membro aqui e dizer que é provavelmente porque fritas, não podem tirar você. Embora, admito que comi um bife uma ou duas vezes, que quase me deu um final feliz. Eu paro em um estacionamento próximo e volto para o meu lugar.”

"Eu acho que eu tenho que ir com calma, cara", diz ele ao redor de um outro bocado. “Jure que vou deixar as mulheres, por um tempo. Colocar minha cabeça diretamente no lugar”.

Meu olhar se aproxima do dele, fascinado. "Que bonitinho. Mas não tem como você durar mais do que uma semana. Duas, no máximo.”

Enquanto Jack e eu somos amigos, ele sempre tem uma garota na foto. Quer se trate de uma namorada, uma amiga de ligação, ou apenas alguém, que ele conheceu em um aplicativo de namoro, tem havido muito poucas noites em nosso apartamento, onde Jack não tem compartilhado sua cama com alguém. Dispensar garotas será mais difícil, do que dispensar cerveja ou fritas. E isso está dizendo alguma coisa.

"Besteira. Você realmente acha que sou tão fraco?”

Ele parece genuinamente insultado, então eu tento uma abordagem mais gentil. "Vamos lá, cara. Você está recebendo isso regularmente, por tanto tempo, quanto me lembro. Não há como você ficar sem."

"Eu tenho uma mão perfeitamente boa. Eu vou ficar bem . . . As mulheres são a raiz de todos os meus males. Eu estou precisando de um exorcismo," ele diz no saco de papel oleoso, cavando seu hambúrguer. "Não mais mulheres. Estou anunciando agora. Me segure para isso." Ele aponta para mim, com uma batata frita.

Resistindo ao impulso de revirar os olhos, alcanço algumas batatas fritas. "Eu vou lembrá-lo disso, quando você conhecer uma loira na academia, na próxima semana e quiser trazê-la para casa. Você vai dobrar em um piscar de olhos."

"Como diabos eu vou. Quanto você quer apostar, que posso conseguir um mês inteiro, sem ficar com ninguém?"

Ele vai mesmo apostar nisso? Eu não sou muito de um apostador, mas isso soa como uma aposta, que eu terei a garantia de ganhar, então por que diabos não?

"Tudo bem, que tal isso?" Eu me viro no meu lugar para olhá-lo diretamente nos olhos, então ele sabe que eu quero dizer negócios. "Eu farei com você. Sem mulheres, sem sexo, sem conexões. Aposto que posso aguentar mais do que você. Fácil."

Jack revira os olhos. "Ah, claro, fácil para você. Você é praticamente um monge."

Tem sido um longo par de meses de suas piadas, insistindo que eu devo ser uma virgem renascida com a pouca ação, que eu tenho recebido. Sim, talvez eu esteja no meio de um período de seca, mas não é grande coisa. E trabalhar longos turnos na ala pediátrica do hospital central, certamente não está ajudando. Mas eu vou pegar o que ele vai me apostar, porque eu sei como é um feitiço seco. Meu amigo aqui, não tem ideia do que ele está procurando. Essa vitória será como tirar um doce de um bebê.

"Ouça, você é real sobre esta aposta ou não?"

Jack o pesa com mais algumas batatas fritas, presumivelmente tentando decidir se a mão dele realmente pode cortá-lo. "Você sabe o que? Vamos fazer," ele diz, bombeando o punho no ar e enviando batatas fritas voando, pelo meu carro.

Eu amo meu trabalho. Eu realmente faço. Não quer dizer que eu não me importaria de transar, no futuro próximo. Eu tive algumas perspectivas em potencial, chamando minha atenção, mas se estamos apostando nisso, o que é outro mês de bater no chuveiro?

“É quem quebrar primeiro. . Eu mastigo uma frita lentamente, parcialmente para construir o suspense, parcialmente para me dar tempo, para pensar no que estamos apostando. Uma rodada de bebidas? Limpar o apartamento por um mês? Não, isso é uma merda séria. As apostas são altas. Precisamos fazer esse acordo valer a pena, em nossas calças.

"Quem quebrar primeiro, tem que lavar a roupa do outro, para o resto do ano."

Um sorriso sinistro rasteja pelo rosto de Jack. "Feito." Ele limpa a gordura de suas mãos em um guardanapo, antes de bater a mão na minha.

"É um acordo, então", eu estou dentro, com um aperto de mão firme e um sorriso confiante. "Então você pode querer dizer adeus, a essa ligação do ano passado, que eu estive vendo você texto, durante a noite toda. Porque isso com certeza não vai acontecer tão cedo. ”

Meu próprio telefone toca no porta-copos e eu o pego. "É Nat novamente", eu digo para Jack, abrindo o texto.

Agora estamos todos solteiros. O Clube Corações Solitários, se une.

Eu olho para a mensagem dela e franzo a testa. Tanto quanto sei, Natalie é solteira por opção. Esta é a primeira vez, que eu a ouvi dizer, que ela é solitária, e algo dentro de mim, não gosta disso.

Certamente á você não está faltando ofertas, Senhorita Moore.

Ela é uma Moore, quer ela goste ou não - um bebê de fundo fiduciário, cuja riqueza do pai, é relatada pela mídia, com muito mais frequência, do que ela gostaria.

Oh, silêncio, você não pode comentar sobre isso.

Sorrindo, praticamente, posso ouvir o sarcasmo no texto de Natalie.

E porque não?

Porque você é um médico, de vinte e nove anos, para começar. As mulheres se alinham, para deixar suas calcinhas para você.

Eu rio e enfio outra batata frita, na minha boca.

Não estou interessado em uma garimpeira.

Mesmo? Mas se você conhece algum cara legal, mande-o para mim.

Um arrepio estranho percorre minha espinha. Há apenas dois mocinhos que posso garantir, e ambos estão dentro desse veículo. Jack pode ser um jogador, mas ele é honesto e leal, às mulheres que ele namora e adora. Elas conhecem o acordo e concordam com o acordo mutuamente benéfico. Ele estar com o coração partido, por ser abandonado é novo para ele e diz volumes sobre seu nível de maturidade. Eu, por outro lado, não tenho muita certeza, de por que, as palavras de Natalie me afetam, do jeito que são, e confesso que estou ao redor do bêbado de coração partido, sentado ao meu lado.

Vou fazer.

"O que você está procurando?" Jack pergunta, seu hambúrguer, a meio caminho da boca.

"Hmm? Oh, nada. Coloquei meu telefone de volta no porta- copos . "Apenas mandando uma mensagem para Natalie."

"Bom. Porque agora que você fez esse voto comigo, Nat é melhor que seja a única mulher, com quem você está mandando mensagens, hoje em dia."

"Anotado."

Por que a perspectiva disso, não me incomoda nem um pouco?

Capítulo Dois

Natalie

Ouçó o som da batida.

"Entrega especial."

Eu enfio a cabeça pela porta do banheiro e grito: "*Já Vou!*" O som viaja facilmente no meu apartamento, então não me preocupo que Cam, não tenha me ouvido.

Momentos depois, abro a porta da frente. É Cam, segurando uma pequena caixa rosa, com um promissor adesivo de rosca ao lado. Enquanto eu o enfrento com um abraço, ele salva os ditos prazeres, de serem esmagados pelo meu entusiasmo. Antes de soltá-lo, respiro seu aroma masculino e fresco. É reconfortante, familiar, como uma xícara quente de chá de camomila ou um novo carretel de lã.

Nós nos separamos e ele dá um passo para trás, seu olhar abaixando, enquanto ele me avalia com uma carranca. "Você está vestindo uma toalha", diz ele, ainda segurando a caixa de donuts, acima da minha cabeça. *Opa*.

"Bem, sim, eu estava prestes a tomar banho", eu respondo defensivamente .

Pegando a caixa de suas mãos, eu vou direto para a minha cozinha. Eu não comi a manhã toda, então estou mais do que pronta, para cavar essa massa, independentemente de estar vestida de verdade.

"O que você me deu?" Eu pergunto, girando a caixa ao redor do balcão da minha cozinha , ansiosa para abri-la.

"Algo novo", diz ele, encostado na bancada.

"Novo?" Eu abro a caixa. Dentro, estão uma dúzia de donuts decadentes. Eu seleciono um donut de chocolate-baunilha, com um redemoinho de geléia regada em cima e dou uma mordidela. Um gemido me escapa, quando a cobertura derrete diabolicamente, na minha língua.

"Você, senhor, é ruim para a minha cintura", eu digo, repreendendo-o através de um bocado de bondade açucarada.

"Pare. Sua cintura é perfeita."

Eu sinto minhas bochechas crescerem um pouco quentes. "Não de acordo com o treinador pessoal, eu pago uma pequena fortuna a cada mês", murmuro em torno de uma boca cheia de massa. "Vou pular no chuveiro, mas fique à vontade."

"Parece bom."

Eu entro no chuveiro, apreciando a maneira como a água quente relaxa meus músculos doloridos.

"Tem planos para esta noite?" Cam pergunta.

Através da cortina, posso ver sua moldura alta no espelho do banheiro. Ele está encostado na moldura da porta, educadamente voltado para o lado. Para um médico, que certamente vê todos os tipos de corpos o dia *todo*, *todos os dias*, Cam está muito consciente de sua presença, no espaço de vida de uma amiga nua. *É fofo*.

"Planos? Tipo, Jack me colocou com um cara do trabalho, na verdade". Animada, eu me vejo sorrindo. Eu não tenho um encontro em uma eternidade. Eu quase posso ouvir a voz de Jack, claramente na minha cabeça, corrigindo minhas suposições, sobre o encontro de hoje à noite.

"Não tire conclusões precipitadas. Não é um encontro ", ele diria. "Você está apenas encontrando um dos meus garçons mais amigáveis, para uma bebida. Muito casual."

Aparentemente, sou muito solitária se estou permitindo que Jack me coloque em contato com um de seus empregados. *E se não tivermos nada para conversar? E se ele for um total desperdício de espaço e eu estou lutando para levar a conversa? Eu odeio carregar a conversa*. Quando eu espumo shampoo no meu cabelo, uma idéia me ocorre. "Você quer ir para o bar comigo esta noite?"

Há uma longa pausa. Eu espero e termino de lavar meu cabelo.

"Certo."

Eu desligo a água e olho para fora do chuveiro. Cam vira-se para encontrar o meu olhar, a única coisa entre seus olhos e meu corpo nu é uma cortina frágil. Eu lhe dei meu sorriso mais bonito. "Quer me ajudar, a escolher uma roupa também?"

"Ok". Sua voz é rouca, e seu olhar dispara do meu, para o chão de madeira gasto.

Momentos depois, estamos no meu quarto, examinando meu armário de roupa íntima e Cam sentado ao pé da minha cama, olhando para o chão, sendo inútil.

"Roupa íntima sexy definitivamente não é necessária", eu murmuro, pensando em voz alta. "Não é como se ele fosse ver nada disso, no primeiro encontro."

"O que se qualifica como roupa íntima sexy?", ele pergunta. Eu olho para ele, com as sobrancelhas levantadas. Curiosamente, não há humor em sua expressão. Ele parece legitimamente curioso.

"Bem..." Eu paro, considerando minhas próximas palavras. "Sexy geralmente significa renda ou seda."

"Então, esses não são?", Pergunta ele, apontando para a minha própria, desinteressante .

"Estes são de algodão!" Eu rio. "Eu os peguei no supermercado. Oh Cam. Você já viu uma mulher em sua lingerie sexy? " Provocá-lo é quase fácil demais, embora geralmente seja dividido entre Jack e eu. E como Jack está ocupado no trabalho, acho que vou ter que pegar a folga.

"Eu considero, toda roupa íntima, sexy."

Somos duas pessoas solteiras, sozinhas em um quarto, falando sobre lingerie. Isso não deveria ser estranho? Eu escovo o pensamento desconhecido para longe. Cam é meu melhor amigo. Conversar com ele sobre essas coisas é. . . bem natural. *Não é?*

"Independentemente disso", eu digo, "acho que um cara deve se esforçar um pouco, antes de conseguir algo assim". Eu gesticulo vagamente em torno das partes íntimas do meu corpo. Assumindo que a conversa acabou, eu volto para o meu armário, vasculhando a imensa variedade de cores e tecidos. Por que é sempre tão difícil, encontrar algo para vestir, que seja casual e sutilmente sexy?

"Bom", diz ele. "Eu concordo completamente."

O único som é o raspar dos cabides no meu armário, pois elimino certas opções. Eu posso pagar o calor do corpo de Cam, atrás de mim, e me viro, surpresa ao ver que ele se juntou a mim, dentro do meu closet.

Eu o enfrento, de repente ciente de que estou quase nua na frente dele.

Seu olhar cai do meu, movendo-se sobre o volume do meu modesto decote, para os ombros do garoto esticados em meus quadris. "Confie em mim, falando estritamente do ponto de vista de um cara, estes parecem sexy em você."

Meu cérebro está em curto-circuito. *Cam me chamou de sexy?*

Não, ele disse que minha calcinha é algo que um cara acharia sexy. Mesmo que seja cotton.

"É bom saber", eu consigo dizer, minha voz saindo um pouco mais alta, do que eu pretendia. Eu limpo minha garganta.

Sua grande mão, se estende e ele seleciona alguns cabides. "Aqui. Vista isso."

Eu aceito a roupa e viro para colocá-la, enquanto ele faz seu caminho, até a minha cama.

"Então, quando você considera apropriado, colocar para fora? Você é uma garota do terceiro ano ou o quê?"

"Cam!" Eu suspiro. Eu não posso evitar o sorriso, que puxa meus lábios, quando me viro para encará-lo.

"Estou curioso." Ele sorri, e suas feições esculpidas exibem um olhar de diversão e travessura. Ou talvez seja apenas um simples fascínio. Este é um tópico que nunca cobrimos antes, em todos os nossos anos de amizade.

"Definitivamente não é no primeiro encontro", afirmo com naturalidade. "Talvez o segundo?"

"Realmente?" Sua voz não é de todo julgadora. Apenas impressionado.

"O que? Já faz muito tempo. Sabe quanto tempo passou desde que eu fui tocada?"

Ele ri incrédulo e balança a cabeça. Talvez nossa falta de limites seja peculiar, mas para mim é a marca de um amigo inquebrável .

"Não tenho certeza se quero saber todos os detalhes", diz ele. "Vamos deixar um pouco do mistério vivo em nossa amizade, ok?" Eu ainda estou sorrindo, para a facilidade deste encontro, enquanto ele continua falando. "Embora, eu aprecio, quando uma mulher me faz trabalhar para isso", diz ele, sua boca ainda enrolada em diversão.

Eu sorrio, pensando em Cam, trabalhando para conquistar uma garota, que ele gosta. Ele está solteiro há tanto tempo, tenho certeza que seria bom para ele, se estabelecer com alguém. Mas sempre que eu levanto o assunto, ele dirige a conversa em outro lugar e se recusa às mesmas velhas desculpas de *nunca ter tempo suficiente* ou *eu trabalho demais* , ou o infame clichê de *que sou casado com o meu trabalho* . Eventualmente, ele tem que encontrar alguém para se apaixonar, não é?

• • •

Meia hora depois, estamos sentados em uma mesa alta no bar do Jack, Easy Goings. Eu estou vestindo jeans skinny escuro com um decote em V e uma jaqueta de couro, que Cam me ajudou a escolher. Embora ele tenha aprovado, quase todas as roupas que eu modelei, concordamos que esse era o melhor visual de “ pub casual ”.

"Você quer pegar alguns aperitivos?" Eu pergunto a ele, folheando o menu. Embora eu olhe para as opções, eu já sei que vou pedir a mesma coisa que sempre faço - pickles fritos. Eu olho para cima, esperando pela resposta de Cam. "Cam?"

"O quê?" Ele parece estar avaliando algo atrás do bar. Seus belos olhos castanhos, estão estreitados em concentração.

"Que diabos você está olhando?" Pergunto a ele enquanto sigo seu olhar para o espelho, atrás do bar.

Oh . Ele está olhando para o meu reflexo.

"Peça o que você quiser" , diz ele, olhando para longe, de onde nossos olhares, se encontram no espelho. "Você sabe que eu vou comer qualquer coisa."

"Deus, estou realmente nervosa. O que é estranho, certo? Mas e se não tivermos nada em comum?"

"Então ele não vale o seu tempo." Cam corre o polegar confortavelmente em meus dedos. "Não se preocupe com isso."

"Obrigada", eu sussurro, apertando a mão dele. Um dos bartenders entrega nossas bebidas, e Cam faz um pedido de pickles fritos. Eu nem precisei lhe dizer o que pedir; ele só me conhece bem.

"Então , me fale sobre as qualidades que você está procurando em um cara." Cam sorri para mim. Nossas vidas de amor, não são normalmente um tópico que abordamos com detalhes, mas eu gosto que ele se importe o suficiente, para perguntar.

Eu penso por um momento antes de responder. "Alguém leal. Tipo você. E divertido. Definitivamente engraçado. Tem que me fazer rir. Então, qual é o seu tipo? " Eu pergunto, retornando a pergunta.

"Confiante", ele diz com zero hesitação. "Não é muito fácil enfatizar as pequenas coisas. Confortável consigo mesma e com seu caminho na vida."

Meus olhos se arregalam.

"O que? - ele pergunta, sem dúvida, se preparando para ser provocado.

"Eu só . . ." Isso foi muito específico.

Ele sorri, cantarolando pensativamente para si mesmo. Até ele pareceu surpreso, com sua própria resposta. “Eu acho que foi específico. Alguém que pode comer seu peso corporal em donuts é uma grande vantagem ”.

Eu rio e reviro meus olhos. "Bobo."

Nosso pedido é entregue e eu não perco tempo em escavar.

Cam estende a mão para colocar uma mecha de cabelo, atrás da minha orelha. "Mas eu também sei quem ela é, ela vai ter que obter o seu selo de aprovação." Ele sorri, colocando o queixo contra a mão. Ele parece tão amável, quando está todo relaxado assim. De repente, sou tomada pelo desejo de mostrar meu afeto a esse homem, então faço a única coisa, em que posso pensar, considerando o que tenho que trabalhar em meu arsenal de afeições . Eu empurro meu prato de pickles meio devorados em direção a ele.

“Você pode ter o resto. Você mal os tocou. ” Para isso, ele apenas sorri para mim, mostrando seu mais doce sorriso. "Vamos", eu digo. "Eu sinto que você só está fingindo gostar deles, então eu não me sinto estranha encomendando um prato."

“Ei, idiota, não fique muito confortável. Ben acabou de chegar aqui.” Jack encosta um banquinho próximo e pula para cima. "O que está acontecendo?" Ele pergunta, sorrindo para nós.

"Estou um pouco nervosa que...-"

Jack me corta com a mão na frente do meu rosto. Ele gesticula para o prato de aperitivo entre nós e olha para Cam, com os olhos arregalados, e balança a cabeça dramaticamente. "Cara. Você a deixa comer pickles fritos? Esta noite de todas as noites? ”Ele então abaixa a voz. "Você sabe que eles, a fazem gasosa." Cam dá uma risadinha em sua cerveja, não discordando dele.

"Você sabe que eu posso ouvir você", eu murmuro, irritada com o quão bem, meus melhores amigos me conhecem.

Como Cam tenta conter seu riso, o som familiar, me lembra que eu nunca posso ficar brava com esses capangas, por mais de um segundo.

"Estou indo para o banheiro", eu digo, afastando a mão de Jack.

"Não voe para longe!" Jack chama atrás de mim. *Outra piada de peido. Fantástico.*

"Estou me recuperando, seus idiotas!" Eu levanto o meu tubo de batom, como um dedo médio elegante.

“Isso é incrível, mas eu instalei um refrigerador no banheiro feminino, só para você, Nat. Você pode querer usá-lo como spray corporal ou alguma merda enquanto estiver nisso.”

Indo embora, tudo que ouço são os risos dos dois neandertais, atrás de mim. Deus, eu odeio e amo esses idiotas.

No banheiro das mulheres , pego meu reflexo no espelho, seguindo as linhas suaves de cada curva, que sai do casaco que Cam, me ajudou a selecionar. Ele estava certo. Eu sorrio, todas as covinhas e bochechas rosadas. Ele nunca me enganou. Eu estou bem esta noite.

Com um toque mais nos lábios e talvez outro coquetel, eu posso passar por essa data.

Aqui estou eu esperando.

Capítulo Três

Camden

- É Natalie? Um cara com uma sombra desalinhada de cinco horas e calça jeans preta da moda, para ao lado do banco do bar, de Natalie. Em quatro segundos, eu o avaliei e já posso dizer que esse cara não será bom o bastante, para ela.

Seu rosto se ilumina em um sorriso. "Ben, eu presumo?"

Ele balança a cabeça, seu olhar vagando por seu corpo curvilíneo, e sua boca pressiona em um sorriso. "O primeiro e único."

Se esse cara quiser chamar a atenção de Natalie, ele terá que melhorar seu jogo. Suas filas são extravagantes como o inferno, mas em vez de zombar de sua tentativa de flerte, Natalie apenas ri.

Porra? Eu estreito meus olhos.

"Oh, e esta é meu amigo Camden." Natalie coloca a mão no meu ombro e me dá um sorriso rápido.

"E aí cara. Prazer em conhecê-lo. Você é o novo barman aqui, certo?" Ofereço minha mão e ele dá um aperto firme.

Ben acena com a cabeça. "Sim. E você? Você trabalha por aqui?"

"Eu sou médico, na verdade. Pediatria."

Natalie sorri enquanto digo isso, e o orgulho floresce no meu peito.

Ben quase me ignora, seu olhar voltando para Natalie.

E acredite em mim, eu entendi. Ela está vestida com um par de jeans, que a abraçam a cada curva, e um top azul-claro com decote em V, que assombra seus seios de um jeito, que distrai a atenção. Todo homem de sangue vermelho neste lugar a notou, e só porque o que temos é estritamente platônico, não significa que eu seja a exceção, a essa regra. Ela é linda. Excessivamente assim. Nós nunca fomos àquele lugar em nosso relacionamento, mas isso

não significa, que eu não saiba o efeito que ela tem, sobre um homem. Claro que eu faço. Eu seria um idiota pra caralho se não notasse.

Ben sinaliza ao garçom e pede uma cerveja artesanal, parando para perguntar a Natalie, o que ela gostaria. Um ponto de boas maneiras, suponho. Ela pede uma segunda taça de chardonnay.

O vinho ocasionalmente lhe causa dor de cabeça, e eu mastigo o interior da minha bochecha, para me impedir de apontar isso para ela. Ela é uma menina grande; ela pode lidar com isso.

Quando suas bebidas são entregues, Ben se inclina mais perto, sorrindo, enquanto pergunta, o que ela faz para viver.

Natalie lança uma explicação sobre seu trabalho fazendo marketing digital, para uma agência sem fins lucrativos. É um tópico que ela é tão apaixonada, eu sinto meus lábios se curvando, em um sorriso. Eu ouvi ela dar esse mesmo discurso, em vários passeios nos últimos anos, mas seu entusiasmo pelo que ela faz, nunca envelhece.

Quando olho para o outro lado, Ben estreitou os olhos e está olhando para mim. Eu pisco e concentro minha atenção na minha bebida. Ele acha que eu estou bloqueando o pau dele, mas é a coisa mais distante da verdade. Se Natalie quiser levar esse cara para casa, esta noite, eu certamente não vou impedi-la. Eu posso entrar com ela primeiro, ter certeza de que ela se sente segura e tem proteção. . .

Merda . Eu esfrego a mão no meu rosto.

Eu preciso sair. Eu não quero ser esse cara. Este é o negócio dela.

Só porque eu fiz uma promessa de ser celibatário, não significa que Natalie tenha também. Ela é livre para namorar quem ela quiser, contanto que ele a trate bem. Pegando minha bebida, eu coloco um sorriso e encaro-os. “Bem, vocês dois se divirtam. Prazer em conhecê-lo, Ben.

Eu não deixo de notar o jeito, que a boca de Natalie se torce. Então, novamente, sinto muito sobre tudo nela - ponto final. A maneira como seu cabelo fica dourado, quando capta a luz, ou a leve covinha em sua bochecha esquerda, quando ela ri. Inferno, mesmo que pickles fritos lhe dêem gás.

"Tem certeza que você tem que ir?" Ela pergunta, observando meus olhos por sinais, de que há algo errado.

"Sim. Vou falar com o Jack por alguns minutos e depois sair."

"Tenha uma boa noite", Ben diz rapidamente, o, obviamente, feliz por se livrar de mim.

Os olhos de Natalie permanecem nos meus, por mais um segundo. Agarrando minha bebida em uma mão, coloco a outra no meu bolso, para não fazer algo estúpido, como estender a mão e abraçar ela. Então ela me dá um pequeno sorriso, e algo estranhamente possessivo, mexe dentro de mim.

Deixe que ela aproveite seu encontro. Não seja um idiota.

Ninguém quer uma terceira roda em seu primeiro encontro, digo a mim mesmo. Essa é a coisa certa a fazer. Eu ando para longe, indo para a parte de trás do bar, em direção aos escritórios. A verdade, é que não estou pronto para ir. Ainda é cedo e eu poderia sair, mas a verdade é que, mesmo que eu não tivesse feito o pacto com Jack, a última coisa que eu estou com vontade, é procurar por uma conexão esta noite.

Eu termino minha bebida em um único gole, deixando o álcool queimar um caminho pela minha garganta, em seguida, coloco o copo no final do bar, no meu caminho, em direção ao corredor dos fundos. Eu encontro Jack dentro de seu escritório, de cabeça baixa, enquanto ele olha por cima de uma pilha de faturas.

"Ei", eu digo, afundando no banco, em frente à sua mesa.

"E aí cara? Você está indo embora?"

Eu concordo. "Ben está aqui. Ele e Nat parecem estar se dando bem."

"Sim?"

Eu dou de ombros, meu olhar dizendo tudo, o que ele precisa saber. "Bem o suficiente para me ignorar completamente, então sim."

"Legal". Jack se inclina para trás em sua cadeira. "Tem certeza, de que você tem que ir? É cedo."

Esfregando uma mão na parte de trás do meu pescoço, eu suspiro. "Não tenho nada melhor para fazer. Não é como se eu fosse procurar uma mulher, para levar para casa hoje à noite."

Ele sorri. "Você ainda está nessa aposta?"

"Absolutamente. De jeito nenhum eu vou lavar sua roupa por um maldito ano. Eu pretendo ganhar a aposta. Facilmente."

Jack ri quando eu me levanto. "Divirta-se com sua mão hoje à noite." Eu lanço meu dedo do meio para o caminho. "Idem, filho da puta."

• • •

Na manhã seguinte, acordo cedo e faço uma corrida para limpar a cabeça. Infelizmente, o pensamento que permeia toda a minha corrida, é o jeito que Natalie olhou de calcinha ontem, e o comentário que ela fez, sobre não ser tocada há muito .

Quando volto da minha corrida, sem fôlego e suado, Jack ainda está dormindo. Seu horário de trabalho é praticamente o oposto do meu, o que funciona bem, para o nosso arranjo de vida. Enquanto meus dias estão cheios de manhã cedo, ele é dominado por madrugadas. Nós ficamos fora do caminho um do outro, e enquanto nos damos bem, ter o espaço extra é um bom privilégio, porque é quase como viver sozinho.

Dirijo-me ao meu banheiro privado e ligo a água para um banho. Tirando minha camiseta úmida e short de ginástica, faço um balanço, do que vejo no espelho. Um metro e noventa e dois, um físico musculoso graças a muito tempo gasto na academia, cabelo castanho bagunçado, alguma barba no meu queixo. Flexiono os músculos do peito, satisfeito com a definição que vejo ali, e me pergunto o que Natalie vê, quando olha para mim. Ela vê seu amigo do ensino médio, ainda me imaginando como um adolescente desajeitado, que ainda não tinha atingido sua altura. . . ou ela me vê como sou agora, um homem?

Eu tentei me impedir de pensar nela, mas tem sido infrutífero. Ontem à noite, depois que cheguei em casa, foi difícil adormecer, imaginando como o encontro dela estava indo. Eu pensei que ela poderia me mandar uma mensagem, quando chegasse em casa do bar, ou pelo menos antes de ir dormir, para me dizer como tinha ido. Mas ela não fez, e agora um pensamento muito indesejado permeia meu cérebro.

Ela levou Ben para casa com ela?

Tanto quanto eu agora, Natalie não é o tipo de uma noite. Mas ela tem reclamado ultimamente sobre sua falta de uma vida amorosa. . . então quem sabe. Há uma coisa que eu sei com certeza - o pensamento dela dormindo com Bem, faz minha pele arrepiar. Eu me lembro do que ela disse ontem, que ela não dorme com um homem no primeiro encontro. Mas há sempre uma exceção a essa regra, especialmente se o álcool e os hormônios contribuírem para a equação.

No entanto, algo dentro de mim precisa saber com certeza. Estou quase focado no laser, em precisar saber, o que aconteceu com os dois.

Enquanto me ensaboo sob o jato de água morna, faço um plano. Vestindo-me rapidamente, com uma calça jeans e uma camiseta, saio em quinze minutos.

• • •

"Já vou!", Natalie chama quando eu bato na porta da frente pouco tempo depois.

Eu sei que não deveria me importar se ela ficou com Ben, na noite passada, mas parte de mim - essa parte estranha e possessiva que eu mantive bem escondida - precisa saber.

Porra, o que há de errado comigo?

Quando Natalie abre a porta, fico imediatamente impressionado com a visão dela. Ela acabou de sair do chuveiro, pelo que parece. Seu cabelo está úmido e suas bochechas estão sem maquiagem e levemente coradas. Ela está vestida apenas em seu robe. O cheiro de lilases e algodão limpo flutua entre nós.

Eu não posso deixar de inalar o cheiro dela, quando ela se aproxima e me dá um abraço amigável de um braço só. Não faço ideia de que tipo de sabonete ela usa, mas prometo entrar em seu banheiro mais tarde e checar. E então, comprar imediatamente vinte galões do material. O momento de se masturbar, cercado pelo cheiro dela, é uma imagem mental tão vívida, que meu pênis se contorce e se agita para a vida.

Junte suas coisas, Cam. Você está na presença de sua melhor amiga, não uma garota que conheceu no Tinder.

"O que você está fazendo aqui?" Ela sorri para mim, completamente alheia aos pensamentos imundos, infiltrando meu cérebro.

Eu dou de ombros. "Eu estava na vizinhança." E então eu levanto a xícara de café, de papel, contendo o meu favorito - um chá latte chai. "E eu pensei que você poderia usar um desses."

"Me dê." Natalie pega o copo e se dirige para sua cozinha brilhante e ensolarada. "Você vem?" Ela chama por cima de um ombro, certificando-se de que eu estou seguindo.

Eu rezo para que ela vá se vestir. Caso contrário, eu não posso ser responsabilizado, por deixar meu olhar vagar por suas pernas nuas e seu amplo decote.

"Só me deixe trocar, eu já volto."

Graças a Deus pelos pequenos milagres.

Ela dirige-se para o quarto e, apenas trinta segundos depois, está caminhando com uma calça e uma camiseta desbotada estampada, com nossa mascote da faculdade.

"Você está aqui sozinha?" Eu pergunto, apoiando um quadril contra o balcão, enquanto Natalie tira a tampa do copo e toma um pequeno gole.

"Claro. Quem você achou que estaria aqui?"

Eu dou-lhe um sorriso trêmulo. "Ninguém."

Com as sobrancelhas levantadas, Natalie zomba de mim. "As coisas correram bem com Ben, mas não foram *tão* bem".

"Então, você gostou dele?"

Ela toma outro gole e faz um som de satisfação, murmurando algo que eu acho, que significa *sim*.

"Vocês estão saindo de novo?" Estou tentando não parecer muito interessado, mas a verdade é que estou curioso.

Ela me passa a caixa de doces, que eu trouxe ontem, gesticulando para eu pegar um. "Pelo amor de Deus, não me deixe comer tudo isso sozinha."

Rindo, eu me sirvo de um donut de chocolate, sabendo que eles são os menos queridos dela. "Obrigado."

Natalie seleciona um donut vidrado e dá uma mordida. Depois que ela engole e limpa a boca com um guardanapo, ela balança a cabeça. "Ele está me levando para aquela velha arcada vintage, mais tarde esta semana."

Eu coloco um sorriso e trabalho para manter minha voz neutra. "Uau. Estou impressionado. Então você realmente gostou desse cara, hein?"

Natalie lambe o doce de seu polegar e me dá um olhar avaliador. "Eu não sei. Mas ele é alguém legal para sair, e eu sou muito solteira agora, então. . . Por que não?"

Minha garganta aperta e mal consigo engolir a mordida que estou mastigando. "Certo. Por que não?" Eu falo com Natalie por mais algum tempo, enquanto ela termina seu donut, mas eu fico com um sentimento vazio no meu peito.

Capítulo Quatro

Natalie

Eu estou na última revisão deste conjunto de abdominais, quando minha personal trainer, Mandy, fala.

"Droga, menina, de onde vem toda essa energia?" Suas mãos estão firmemente plantadas em meus pés, ajudando no processo da forma mais cruel e incomum de exercício. "Eu geralmente tenho que treiná-la, através destes últimos."

"Honestamente", eu suspiro, "eu não tenho idéia." Eu terminei os últimos abdominais sentindo forte, então caí de volta no tatame, na derrota. Mandy alcança o tapete para pegar minha garrafa de água e me entrega.

"Posso ser honesta?" Eu pergunto, abrindo a tampa. Eu não costumo abrir a Mandy assim, mas vou trabalhar para a morte, se eu não fizer isso.

"Claro. Não há segredos entre uma garota e sua personal trainer", diz Mandy com uma piscadela. Eu gostaria de ter metade da energia, que essa garota tem na torneira.

"Eu acho que estou apenas com muito tesão."

Mandy ri ruidosamente. Bem, eu deveria ter visto isso chegando.

Depois de uma respiração gaguejante, ela arqueia: - "Bem, merda. Você está vendo alguém?"

"Eu *não* estou vendo ninguém", eu digo, o que é totalmente não-resposta. Ben é alguém, afinal de contas. Alguém pode muito bem gostar de tempo, esforço e sexo. Dedos cruzados por esse último.

"O que isso significa?" A expressão de Mandy me diz, que ela não está acreditando.

"Estou vendo alguém", eu digo, esclarecendo. "É muito casual agora." Eu limpo a parte de trás do meu pescoço, com a minha toalha e tomo outro gole de água.

"Quem é esse? Espere! Deixe-me adivinhar."

“Você nunca o conheceu. Seu nome é Bem”. Eu rio. Eu gostaria de ter mais amigos como Mandy na escola. Falar abertamente assim sobre “meninos” é um novo sentimento. Estou me divertindo de uma maneira, que nunca tive com os caras.

"O que? Quer dizer que não é o Camden ou o Jack?"

Meus olhos se arregalam, quando eu quase engasgo com o meu próximo gole de água. “Cam ou Jack? De jeito nenhum! ” Eu grito, talvez um pouquinho muito dramático . "Eu nunca, jamais namoraria, um dos meus melhores amigos." O pensamento me faz querer rir, ao mesmo tempo, em voz alta e estremecer.

"Isso é realmente absurdo", diz Mandy, e posso ver pelo seu lado olho que ela está julgando o meu gosto. – “Você tem dois belos espíritos à sua disposição e *nunca* pensou em ficar com nenhum deles?"

Eu abro minha boca para retrucar, mas apenas uma zombaria meio-idiota sai. Ok, ela tem um ponto. Por que tenho vontade de contar tudo a Mandy? Eu sou realmente tão faminta por amizade feminina? Sem pensar muito sobre essa lata de minhocas, escolho a honestidade como a melhor política.

"Ok, sim, talvez eu tenha considerado uma ou duas vezes no passado", eu digo, e Mandy levanta os punhos em vitória. Tanta energia, esta aqui. “Mas, por mais que isso seja completamente platônico.” Eu vejo minhas palavras cuidadosamente pronunciadas, entrarem em um ouvido e sair pelo outro.

"Eu sabia! Deus, eles são gostosos. ” Os olhos de Mandy brilham com fantasias descaradas. *Segure seus cavalos lá, senhorita.*

"Você só conheceu Cam, no entanto", eu lembro . Ele me pegou no ginásio uma vez, algumas semanas atrás, um gesto doce em um dia chuvoso. "Como você pode saber como Jack é?"

"É chamado a teoria da correspondência", diz Mandy, balançando a cabeça junto com seu próprio raciocínio. Isso vai ser bom. “Pessoas bonitas gravitam em direção a outras pessoas bonitas. Você é linda, Camden, é um pedaço total, então Jack deve ser pelo menos fofo.

Eu tento não rir, pensando no que Jack diria, por ser chamado de "pelo menos fofo".

"Você é muito doce", eu digo com uma genuína opinião, colocando a mão em seu braço. “Teoria de correspondência, hein? Eu acho que é por isso, que eu escolhi você, como minha personal trainer”. Mandy cora rosa, sua pele pálida brilhando sob as luzes fluorescentes do ginásio. Ela me empurra levemente. “Tudo bem, sua bajuladora! Você acha que eu estou indo pegar leve com você, se você me bajular? Vamos para as máquinas!"

É hora de trabalho de perna. Enquanto me inclino contra a almofada, repetindo, deixo minha mente vagar. Quão engraçado é que Mandy ,pensou que eu jamais teria comido Cam ou Jack? Sim, ambos são homens atraentes. E sim, todos nos damos muito bem. No entanto, não consigo imaginar o romance florescendo, com qualquer um desses bobos. Não é como se eles fossem incapazes disso. Ambos tiveram seu quinhão de partes interessadas, especialmente na faculdade.

Enquanto Jack se aproveitava disso, Cam estava sempre muito ocupado, fazendo voluntariado no hospital infantil local, para se comprometer com um relacionamento. Suas noites eram agendadas com horas de prática de hóquei, jantares com um lado da escola e depois ser voluntário no hospital. Não havia tempo para datas. Mesmo quando a prática de hóquei chegava tarde, eu sempre via a silhueta de Cam, saindo da entrada do dormitório da janela da minha escrivaninha. Para onde ele estava indo com uma mochila cheia de livros? Saía para ler histórias de dormir, para as crianças com deficiência, que tiveram problemas para dormir profundamente. Ele é inacreditável. Enquanto eu estava equilibrando o trabalho escolar, com a tentativa de ter uma vida social, Cam estava ocupado sendo um super-herói da vida real.

Enquanto empurro minhas pernas contra o peso da máquina, considero o quão improvável, minha amizade com os caras realmente é. Eu cresci mais rica do que qualquer um deles, poderia imaginar. Ambos têm famílias amorosas, com poucas ou nenhuma complicação, ao passo que minha vida em casa, é uma complicação em constante evolução . A primeira vez que contei a alguém sobre minha vida secreta, não tão charmosa, foi para Cam.

"Você realmente não se parece em nada com seus pais", ele murmurou uma tarde preguiçosa, durante nosso segundo ano na faculdade. Nós estávamos no meu quarto, evitando o papel que deveríamos estar escrevendo. O sol estava quente, seus raios brilhantes entrando pela janela, lançando luz reflexiva dos menores pontos de poeira. Cam e eu nos esparramos lado a lado, na minha cama, livros e papéis espalhados ao nosso redor.

"Aqueles são seus pais, certo?" Cam perguntou, preocupado com o meu silêncio. Segui seu olhar para a foto minha com meus pais, colados na porta do meu armário. Tinha sido feito em uma viagem à Argentina, com a pele profundamente bronzeada, acentuada pelo cabelo claro e ondulado. Minha própria pele era tão pálida em comparação, praticamente brilhando contra a luz exterior.

"Sim." Eu enfiei uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

Venha, Natalie. É tudo que Cam merece saber?

"Eles são meus pais adotivos." Eu disse isso. Para minha própria surpresa, minha voz era firme, como se isso fosse um fato, que eu declarava todos os dias, desde que podia conversar. Na realidade, eu não contara a ninguém há muito, muito tempo. Eu aprendi da

maneira mais difícil, manter esses segredos para mim mesma, poupando-me as perguntas indiscretas, daqueles que só estavam interessados na fofooca , não em mim.

Um momento de silêncio passou entre nós. Cam e eu nos viramos, para olhar um para o outro; me avaliando sua reação, e ele esperando por mim para continuar. Nossos rostos estavam a apenas alguns centímetros de distância. Seus cílios escuros, haviam captado, a luz do sol da tarde, lançando uma sombra sobre as maçãs do rosto. Ele costumava ser tão bem barbeado então. Lembro-me de lutar contra o desejo de passar as costas dos meus dedos, pela bochecha macia dele, só para testar a sensação.

"Eu nunca conheci meus pais biológicos", eu sussurrei como uma confissão. Eu poderia ter entrado em detalhes sobre ter sido abandonada quando bebê e deixada para cuidar da maior parte da minha infância, antes de me tornar uma Moore. Mas eu não fiz.

Ele se virou então, olhando para o teto. Eu me perguntei se eu tinha ido mais longe do que deveria ter, na abertura. Foi esta muita informação para a nossa amizade, para lidar?

"Natalie Moore tem um bom toque nisso", foi tudo o que ele disse.

E isso era tudo o que ele precisava dizer. Ele entendeu uma pequena parte de mim, mas não se intrometeu. Não sensacionalizou ou me fez sentir menos, do que eu era.

Com aquela memória ainda flutuando no meu cérebro, eu termino o último exercício e me tiro da máquina da perna com um gemido exagerado, sentindo-me tão exausta, quanto preciso parecer.

"Você está ficando cada vez mais forte a cada semana, garota" , diz Mandy, inclinando-se sobre as barras de metal de uma máquina vizinha.

"Obrigada." Eu rio. "Definitivamente não é um passeio no parque. Inferno, eu nem tenho certeza, se posso sair daqui, quando terminar com você, muito menos dar um passeio no parque." Eu estico meus músculos do braço, na esperança de que eles não doerão muito, amanhã. Nunca longe, Mandy me entrega minha garrafa de água.

"Eu enchi de novo." Ela sorri. "Gelada."

"Abençoada você." Eu tomo um gole profundo, deixando a água escorrer pelo meu queixo e no meu peito corado. Mandy é realmente uma excelente treinadora, sempre preparada para ajudar e ouvir minhas últimas reclamações.

"Eu esqueci de perguntar", eu consigo dizer, antes de tomar mais um gole. "Existe alguém em sua vida agora?" É apenas educado perguntar, visto que a maioria das conversas de hoje, giraram em torno de mim e da minha falta, de uma vida sexual.

"Nem um pouco." Mandy revira os olhos e todo o seu comportamento desmorona, fazendo-me pensar se a atitude vigorosa, que ela tem, durante nossas sessões é apenas um ato, para o bem de seus clientes. "Eu sou tão solteira quanto no colegial. Mas naquela época, eu usava um retentor. Hoje, quem sabe qual é o problema".

"Nao há problema. E não há pressa. Aperto seu braço em uma *desculpa de consolo*. Eu não sou muito habilidosa nessa prática, percebo. A maior parte do conforto que eu compartilhei com os caras, geralmente envolve um tapa forte no ombro e outra bebida forte.

"Fácil para você dizer", ela murmura, sua voz colorida em um novo tom. Isso é ciúme? "Você tem Ben. E você tem Cam e Jack como backups, caso Ben seja um completo idiota."

"Não é assim que funciona", eu digo, embora saiba que ela já se convenceu do contrário. Antes que ela possa empurrar para trás, seus olhos se iluminam com uma nova ideia. Eu me preparo.

"Então, Cam e Jack. Os dois estão solteiros, certo?"

Uh-oh

"Sim. Quero dizer, Jack acabou de sair do relacionamento mais longo, que ele já conseguiu. Eu realmente não acho, que ele esteja no jogo para outra coisa, senão uma conexão desprezível. Eu cruzo os dedos internamente, rezando para que Mandy não seja do tipo conexão. Eu realmente preciso dela, para ser minha personal trainer. Se Jack partisse seu coração, em seu colo ao redor de Rebound Town, o dano poderia ser irreparável.

"Hmm." Ela franze a testa brevemente, em seguida, olha para mim através de seus cílios. "E quanto a Camden?"

O que sobre Cam? Eu franzo a testa. Ele não está com ninguém, suponho. Eu não acho que ele esteja procurando por alguém. Mas e se ele estiver? Quando foi a última vez que perguntei? E quem sou eu, para afastar uma candidata ansiosa?

"Eu não acho que ele esteja procurando por algo agora", eu me vejo dizendo. Por que estou pensando em uma coisa e dizendo a outra? Deve ser o treino. Eu estou completamente limpa. Preciso de um bom banho quente e de um longo cochilo restaurador. No entanto, Mandy não me deixa ficar nessa fantasia por muito tempo.

"Vamos, Natalie, não estou tentando ser mãe de seus filhos. Por que não?"

Por que não, de fato? Eu definitivamente estou fora de equilíbrio por causa dessa conversa, não acostumada com esse lado agressivo de Mandy. Claro, eu gosto da Mandy que me empurra para alcançar meu objetivo semanal de fitness. Mas não tenho certeza se gosto da Mandy que me

incentiva a montar, com um dos meus amigos mais próximos. Isso é o que eu recebo, por me abrir sobre minha vida sexual, eu acho, me repreendendo.

Tomando o meu silêncio como uma sugestão, o comportamento de Mandy se modifica novamente, e ela coça a testa de forma autoconsciente. "Só brincando. Ele está fora do meu alcance de qualquer maneira ", diz ela, deslizando facilmente de volta para a versão mais amigável de si mesma. Eu mordo meu lábio. *Não, Natalie! Não seja essa garota.*

"Você sabe que está certo. Por que não? Vou perguntar a ele. Talvez você possa vir ao seu próximo jogo comigo."

É como se eu tivesse ressuscitado os mortos. A vida salta de volta para o rosto de Mandy, enquanto ela mostra seu sorriso característico para mim, completo com perfeitos dentes brancos e bochechas rosadas.

"Que tipo de jogo?" Apesar de seus esforços de indiferença, ela está praticamente sofrendo de entusiasmo.

"Hockey." Eu sorrio, sabendo que a resposta vai empurrá-la sobre a borda.

"Sim!" Ela empurra os punhos em mais uma vitória, desta vez para si mesma. "Conte comigo! Muito obrigada, Nat. " Ela me sopra um beijo quando se volta para os escritórios dos treinadores. Ela grita de volta por cima do ombro: "Eu vou transar!"

Bem, lá vai o vento, bateu para fora de mim. Não sei se devo rir da contagiante ansiedade de Mandy, em conhecê-lo, ou me afundar no pavor dos meus dois colegas colidindo.

Pare com isso, Natalie. Não é como se Cam se reunisse com Mandy e depois esquecesse tudo sobre você. Nossa, eu nunca soube, que eu era do tipo ciumento. Eu acho que eu nunca tive que compartilhar meu tempo, com outra mulher, onde Cam está envolvido.

Eu pego minha mochila e vou para o vestiário, minha mente cheia de perguntas, que eu nem consigo colocar em palavras.

Capítulo Cinco

Camden

Eu tiro um passe rápido, uma fração de segundo, antes do defensor do outro time, bater em mim.

Nas arquibancadas, Natalie ri e diz alguma coisa para a mulher de cabelos loiros, ao lado dela. Eu sorrio como um idiota.

"Bebidas depois?" Eu murmuro para ela. Natalie sabe que eu quero dizer, o bar da rua, onde a nossa equipe se encontra, após cada jogo.

Ela me dá um sinal de positivo, e eu patino para alcançar o time. Depois que vou aos chuveiros, eu fico na frente do espelho, e aplico o desodorizante. Apertando os olhos para o meu cabelo, eu debato se devo colocar minha camisa.

Meu amigo Greg, um paramédico que joga defensor, coloca uma toalha molhada na minha direção. "Isso é primoroso para a loira de boa bunda com Natalie, ou vocês dois finalmente, adicionaram alguns benefícios?"

"Seja como for, cara. Você sabe como é com Nat, e eu não conheço a garota loira. "

"Elas estão vindo para o pub, no entanto?" Greg joga sua toalha em uma pilha e, em seguida, sua bolsa nos ombros.

"Sim, acho que sim."

Ele se inclina na frente de um espelho, alisando as sobrancelhas com uma expressão cômica. "Bem, você não parece interessado, então se eu atacar com a loira, então talvez a sua amiga Nat esteja pronta para alguma ação de hóquei-herói."

"Dê o fora daqui, cara." Eu rio e empurro -o de lado.

O bar está cheio, quando eu apareço. Natalie e sua amiga reivindicaram um par de bancos de bar e estão se defendendo de um cara, de aparência presunçosa em um terno, definitivamente não é um dos caras da minha equipe. A loira ao lado dela sorri, mas a boca de Natalie se afasta para um lado e suas sobrancelhas ficam uma fração de centímetro muito altas, em sua testa. Educada, mas perdendo a paciência rapidamente. Essa é a minha sugestão.

“Natalie, obrigado por ter vindo. Desculpe, cara, ” eu digo, enquanto dou um abraço de urso, que tira o outro cara do caminho e do equilíbrio.

"Cam, ótimo timing como sempre." Ela bica minha bochecha e dá ao meu queixo desalinhado, um esfregão carinhoso.

O cara rastejador bufa e desce o bar, e eu levanto o meu punho para um solavanco.

"Salva-Vidas". Natalie ri.

"É pra isso que eu estou aqui."

"Mandy é uma grande fã de hóquei." Natalie acena a mão, para sua amiga loira.

“Mandy, prazer em conhecê-la.” Não é que ela não seja fofa - ela é. Só não é meu tipo. Jack provavelmente iria, para aqueles grandes olhos azuis e peito amplo, no entanto.

Ela sacode a minha mão, mas lança um olhar para a Natalie, em vez de falar comigo.

“Cam, você conheceu Mandy há algumas semanas.” Naquele dia, você foi me pegar na academia? Ela é minha personal trainer, lembra?”

“Oh sim, claro. Mandy É bom ver você de novo”. Como eu poderia completar o espaço em conhecê-la? Meu subconsciente prestativo fornece, *porque quando você está com Natalie, ela é a única para quem você tem olhos*. De onde diabos veio isso?

Nosso goleiro, um cirurgião, se aproxima para pedir uma bebida, e dá a Natalie um olhar óbvio . Eu olho para ele e limpo minha garganta. *Siga em frente, idiota* . Eu olho para baixo novamente, para encontrar Natalie e Mandy, ambas olhando para mim com expectativa.

"Ei, vamos pegar este estande aqui", eu digo. “Vai ser mais fácil falar.” E em um estande, a bunda de Natalie, não será vista pela metade dos caras, com quem trabalho.

Eu pego uma cerveja do barman, caminho e deslizo ao lado de Natalie sem pensar. Ela cutuca minhas costelas e lança seu olhar para Mandy, mas eu dou de ombros. Mandy provavelmente pode cuidar de si mesma - ela levanta peso para ganhar a vida -, mas Natalie é muito doce. E vestindo muito pouco.

Quero dizer, estou cuidando de Natalie, desde o colegial. Nenhuma razão para parar, só porque ela é uma mulher adulta em jeans apertados e um top, que mostra uma sugestão de clivagem.

Limpo minha garganta e sinalizo para um servidor. “Eu preciso de comida, e vocês, senhoras, precisam de mais uma rodada. Vamos nessa?”

Mandy mostra uma parede ofusca de dentes brancos para mim e depois para o garçom, um hipster barbudo com dreadlocks em um coque. “Gin e tônica para mim. Com água tônica dietética e limão extra, por favor.”

“Malte único irlandês com gelo”, diz Natalie. Quando ela enrola uma mecha de cabelo castanho-dourado brilhante, atrás da orelha, seu aroma de lilás e algodão, vem ao meu nariz.

“Dê-me outra cerveja sazonal na torneira”, eu digo, “e um par de aperitivos que você tem em happy-hour especial.” O cara pisca, olhando entre Natalie e depois eu, como ele está avaliando suas chances. Jesus, é um mercado de carne neste lugar, hoje à noite. Nem os funcionários sabem, como agir civilizado. “Obrigado, cara.” Entrego o cardápio do aperitivo, para afastá-lo daqui.

Natalie se inclina para longe de mim e acomoda suas costas contra a parede da cabine. Cam é o melhor pediatra, Mandy. Você deveria vê-lo com essas crianças. Elas o *adoram*.

Mandy pisca para mim com expectativa, mas engulo a minha cerveja e tento não ficar aborrecido. Natalie está tentando me enfiar na calcinha de Mandy, e todos os outros caras no bar, estão tentando me empurrar para fora do caminho, para entrar na calcinha de Natalie.

Que porra é essa, nesta noite?

“Ela está exagerando”, eu consigo dizer. “Eu amo o meu trabalho, no entanto.” *Pergunte a senhora sobre si mesma, cara.* “Então, uh, Mandy, há quanto tempo você é treinadora?”

Mandy vira e lança em um monólogo sobre cinesiologia e ciência da nutrição. Eu tento me concentrar, eu realmente faço, mas esse fio de cabelo, continua escapando para rastrear a clavícula de Natalie. Está levando cada gota do meu ser, para não estender a mão e mover esse fio de volta, ao seu lugar de direito. O aperitivo vem, e Natalie desliza para pegar um mini slider. Sua coxa roça a minha. Quando a blusa dela muda, piscando um vislumbre do vale entre seus seios, eu engulo. Desde que fiquei mudo, Natalie conversa com Mandy de novo, ambas as mulheres, mexendo suas bebidas e me olhando de tempos em tempos. Mandy paquera e Natalie está perplexa.

No bar, Greg lambe os lábios e balança a cabeça. Seus olhos se fixam na suave camada de pele, que está me dando o suor frio. Ele inclina a cabeça em questão. *Eu vou prendê-lo se olhar minha amiga, o que eu jurei, é apenas uma amiga?* Eu olho para ele e enfio um pedaço de queijo frito na minha boca. É a aposta que me faz sentir assim. . . tem que ser. Só de saber que tomei um voto de celibato, me fez dez vezes mais excitado. Nada mais explica, o modo como minha melhor amiga, está subitamente sob minha pele da pior maneira - e da melhor maneira possível. Estou tão confuso agora e isso me tirou do meu jogo.

“Cam. Chamando Dr. Camden Carter. Você deu um tombo na cabeça, cara?” Os dedos de Natalie serpenteiam pelo meu cabelo, como se ela estivesse machucando a cabeça.

Eu sacudo minha cabeça e finjo ser exigente com meu cabelo, mas meu cérebro primitivo aparentemente está preso, aos dezesseis anos. Esse pânico especial me impressiona, do tipo que você recebe de um tédio aleatório e mal cronometrado, como no dia da apresentação oral no colégio. Quando ela correu os dedos pelo meu cabelo, minha mente imediatamente, foi até ela fazendo isso, enquanto eu estava totalmente sentado nela, enquanto ela gemia embaixo de mim. *Jesus*. Quanto tempo duraria esta aposta?

"Hmm? Sim, tudo está ótimo. " Eu levo uma chance de adivinhar a conversa, que eu deveria estar tendo. O sorriso de Mandy vacila, então eu suponho que não estou totalmente fora.

Natalie me dá um olhar preocupado. “Cam, você não é sério. O que está errado? Vou me sentir péssima, se você realmente sofrer uma concussão.”

"Não, eu estou bem. Foi apenas uma semana longa e um jogo difícil. Para ser honesto, estou vencido. Desculpe, senhoras, eu sou pobre companhia esta noite.”

Seus rostos caem e suavizam com preocupação, e então o olhar de Mandy se dirige para Greg, que ainda está olhando na direção geral, da nossa mesa.

“Eu sabia que algo estava acontecendo. Você está longe, desde que entrou”. Natalie dá um tapinha na minha perna e tento não notar o quão alta, é a mão dela na minha coxa.

Jesus.

“Nat, você se importa se sairmos? Acho que acabei de me desgastar esta semana.”

Mentiras. Todas as mentiras.

“Oh. Sim, claro”. Natalie olha para Mandy. Elas trocam um daqueles enigmáticos olhares femininos, como se as perguntas fossem feitas e respondidas em silêncio, dentro de alguns instantes.

"Foi bom ver você de novo, Mandy."

"Foi ótimo ver você também, Cam." Ela estende a mão para mim. “Tenho certeza que vou te ver por aí. Espero que você se sinta melhor."

“Você quer dividir um táxi?”, Natalie pergunta a sua amiga.

“Não, eu vou ter outra bebida no bar. Vocês vão em frente.”

"Você está doente?"

O sorriso alegre de Mandy estava de volta, mas não era para mim desta vez. Eu quase posso ver Greg cumprimentando a si mesmo. *Bom* . Melhor ela, do que Natalie se misturar, com aquele bastardo arrogante.

"Sim. Definitivamente. Até segunda-feira às cinco e meia, Nat. Vou trazer a dor, então esteja pronta."

Enquanto elas se abraçavam, eu pago minha conta e pago por outra bebida para Mandy, me sentindo mal, por esquecer totalmente quem ela era, antes.

Então Natalie e eu saímos, e eu luto com meus hormônios furiosos sob controle mais uma vez. Depois de uma rápida corrida de táxi, Natalie me segue até minha casa.

"Tudo bem, meu velho. Você me deve uma cerveja, pelo menos para terminar a noite. . ." Ela olha para o celular. "Nove e meia."

"Cervejaria local ou a porcaria da aguada?"

"Não brinque comigo. Você sabe do que eu gosto ."

Eu coloco uma pilser produzida localmente, em um copo alto, que eu pego do freezer. Ela tirou os sapatos, sentou no sofá e colocou os pés embaixo dela. Eu me inclino para lhe entregar o copo, assim que ela gira a cabeça para o lado e para trás, esticando o pescoço. *Droga* . Uma imagem mental de mim chupando suavemente, naquele ponto sobre sua clavícula, passa pelo meu cérebro.

"Jack está trabalhando hoje à noite?", Ela pergunta.

"Sim, tanto quanto eu sei."

"Ele ainda tem um rebote? Eu não ficaria surpresa. Quanto maior a decepção do coração , mais rápido, Jack quer substituí-la."

"Não, eu acho que ele vai levar o tempo dele. De uma vez. Ele na verdade xingou mulheres por um tempo. " Eu ando por aí e prendo o controle da TV, enquanto afundo nas almofadas.

Natalie solta uma gargalhada. "Jack? Okay, certo. Isso não vai durar muito".

Eu rio. "Foi o que eu disse, quando ele falou, na outra noite. O filho da puta realmente, me fez fazer esse pacto com ele. Sem ninguém por trinta dias. O perdedor tem que lavar a roupa do outro por um ano."

Suas sobrancelhas se ergueram. "Uau."

"Falando de amor vivo, como estão as coisas com Ben?"

Ela toma um longo gole de cerveja. A TV pisca, pousando em algum reality show viril , sobre mineradores de ouro, madeireiros ou algo assim.

Bom ”, ela diz. “Sim, bom. Ben é legal; nós saímos algumas vezes. Eu finalmente me divirti com ele, e temos muito em comum. Nada sério, mas quero dizer sim. As coisas são boas. ” Ela soa um pouco, como se estivesse tentando se convencer.

“Bem, então bom. Eu acho.”

Na TV, um cara carregado de equipamentos de segurança, começa a carregar uma corrente .

"E você? Por que você passou Mandy?" Natalie se inclina para o lado e me bate suavemente, depois cutuca meu braço. "E acredite em mim, você está seriamente tenso, meu amigo."

Eu rolo meus ombros. "Eu não sei. Eu só não estava sentindo isso com Mandy. Mas, sim, eu sinto que estou tenso. ” Eu estico meu pescoço de um lado para o outro.

“Aqui, deixe-me. Vou tirar alguns desses nós”. Natalie me empurra, até eu virar no sofá e ficar de costas.

"Camisa fora", ela ordena. "É melhor fazer do jeito certo ."

Porque as palavras me falham, eu recuo e puxo minha camiseta sobre a minha cabeça. Seus dedos são hesitantes no início, e depois as palmas das mãos, deslizam sobre os músculos e tendões do meu pescoço. Seus polegares cavam, traçando círculos firmes, em minha carne. O silêncio entre nós, é provavelmente apenas concentração. Tenho certeza que é tudo.

Seus dedos esguios percorrem os cumes dos dois lados da minha espinha e depois sobre meus bíceps . Suas mãos suaves, esfregando minha pele parecem incríveis. . . Tem sido *definitivamente* muito tempo, desde que eu senti as mãos femininas na minha pele nua. Seu hálito quente faz cócegas no meu pescoço, quando ela se inclina mais perto. *Merda* . Aperto meu queixo com um gemido, quando percebo com alarme que Natalie me deu uma magnífica ereção. *Porra!* Isso *não* está ajudando em nada, que eu tenha em meu corpo; na verdade, só está aumentando dez vezes. Eu poderia muito bem quebrar em dois, estou tão apertado agora.

Eu tento ser sutil sobre mudar o travesseiro verde, ao meu lado sobre a minha virilha, mas seus dedos ainda massageiam por um segundo.

Eu lambo meus lábios secos. Meu pau palpita. Mas então suas mãos se movem novamente, mais devagar. O espaço entre nós de repente, parece mais quente. O ar que estou tentando respirar, parece mais espesso. Se houvesse algum fluxo de sangue para o meu cérebro, eu poderia me perguntar, o que diabos está acontecendo, mas tudo foi desviado para a situação em minha

calça. A TV fica em silêncio por um segundo. depois de um comercial, e nesse espaço, eu juro que ela pode ouvir meu coração batendo forte e rápido, no meu peito.

E ainda nenhum de nós fala.

As mãos macias de Natalie derivam dos meus ombros, seus polegares trabalhando no músculo, enquanto meu pau continua latejando.

Uma chave balança na fechadura. Jack vem para dentro, largando os sapatos ruidosamente, com um suspiro no corredor da frente. Virando a esquina para a sala de estar, ele abre a boca para dizer alguma coisa, mas para quando nos vê. Um tremor engraçado cruza seu rosto, como o rosto que você faz, quando vê alguém, fazendo papel de bobo em público.

"Ei . . . rapazes. Eu pensei que você fosse sair depois do seu jogo, Cam?"

"Sim", eu coaxo. "Nós fizemos. Mas nós, ah, saltamos. Eu estava cansado e o lugar era chato".

O peso de Natalie se desloca para trás e ela se levanta para dar um abraço rápido em Jack. "Desculpe pelo seu coração partido. Encontrou alguém para curá-lo já? Ela sorri, referindo-se claramente à aposta, que eu tinha dito a ela.

"Não, eu acho que vou recuar, deixar andar por um tempo." Ele olha por cima do ombro para mim colocando minha camiseta, e desloca seu peso. Eu penso desesperadamente nas estatísticas do beisebol e no meu professor de física do 11º ano, um velho desleixado, que tomava leite de magnésia como se fosse água. Qualquer coisa para fazer a ereção na minha calça cair, antes que eu me levante.

"Perdoe-me se eu tiver dificuldade em acreditar que vai ficar." Ela ri, mas soa forçada. Alguma coisa está errada. Desde o dia em que todos juramos ser amigos, é a primeira vez, que nos encontramos sem algo para dizer.

Ela se aproxima e pega a bolsa do chão ao lado do sofá. "Eu acho que você está em boas mãos, vocês dois, então eu vou para casa."

É só eu, ou o rosto dela está ligeiramente corado?

Natalie e Jack compartilham um abraço de um lado, e então ele tira o paletó, enquanto se dirige à geladeira para tomar uma cerveja. Eu estou de pé, esperando que o volume na minha calça esteja sob controle. Minha mão paira atrás das costas de Natalie, enquanto eu ando até a porta, mas deixo cair antes de tocá-la.

"Boa Noite. E desculpe, se eu arruinei sua noite ", eu digo, minha voz baixa.

“Você arruinou minha partida também, seu idiota. Mandy provavelmente foi para casa com outro médico de hóquei.”

"Ela provavelmente está melhor", eu digo, mas não digo por quê. Não penso também. Mas quando nos abraçamos e meus braços se apertam, em volta da cintura, fico pensando em como é bom sentir isso. Que bom que *ela me faz sentir*, com suas curvas suaves e seios redondos pressionando contra o meu peito. Meu corpo quer ficar perto dela, mas me forço a soltar e dar um passo para trás, dando-lhe espaço.

"Boa noite, Cam", ela diz baixinho, seus olhos brevemente piscando nos meus.

Sem uma palavra, eu a acompanho, descendo as escadas e vejo quando ela sobe em seu sedã preto, esperando até que ela seja puxada para longe, antes de eu voltar para dentro. Quando a porta se fecha, eu evito a cozinha onde Jack está de pé e caminho pelo corredor até o meu quarto. Não é apenas minha aposta com Jack em jogo; são potencialmente as duas amizades, que significam mais para mim no mundo. Se foi essa massagem, ou algo diferente sobre Natalie, eu de alguma forma me encontrei em águas perigosas. Com a idade de dezesseis anos, Jack e eu fizemos um juramento de sangue, de que Natalie estava fora dos limites e, desde então, eu nunca deixei que ela fosse assim antes. Não é como se nós dois não soubéssemos que ela era linda; caso contrário, não teríamos que fazer uma promessa.

Eu preciso juntar minhas coisas e rápido. Se não o fizer, posso estragar tudo, o que é mais importante na minha vida.

Capítulo Seis

Natalie

“Vamos lá, Cam. Por favor?” Eu retorço meu cérebro, voltando para o ensino médio por alguma coisa - *qualquer coisa* - que eu possa pendurar sobre sua cabeça, ou algum favor, que eu possa oferecer, que convencerá Cam a ser meu, mais uma noite na festa dos meus pais.

"Eu não sei", diz ele. "Faz anos, desde que eu fui a uma das festas famosas, de seus pais. Que tipo de evento estamos falando?"

"Pequeno e íntimo. Cinquenta pessoas. . . setenta e cinco no máximo. Melhor bartender de Chicago, se isso é um incentivo. Eu só preciso fazer uma aparição e eu posso sair, eu juro."

No silêncio que se segue, eu cruzo meus dedos e caio de volta na minha cama, segurando o telefone. Conversar com Cam, traz a pré-adolescência em mim às vezes, a garota desajeitada, que queria desesperadamente amigos, que meus pais não compravam para mim. Se ele e Jack não tivessem pena de mim, eu nunca teria aprendido a me socializar, como uma pessoa normal.

"Não é um sim", ele finalmente diz. "Mas me diga novamente, por que seu namorado não está indo?"

"Ben não é meu namorado. Quero dizer, ainda não estamos lá. Se é que, alguma vez estaremos." Minhas bochechas esquentam, e me pergunto por que me sinto quase envergonhada, de falar sobre Ben para Cam. Ele esteve a par de todas as desventuras da minha vida. "Ele não está pronto para administrar a manopla mãe-pai e, por sua vez, meus pais liam muito sobre isso. Jack já me recusou, com a frágil desculpa de ter que trabalhar. Você é minha única esperança!"

"Você sabe, eu deveria estar chateado, que eu sou sua segunda escolha." Cam suspira ao telefone, e eu o vejo olhando para o teto, no gesto derrotado que ele faz, a cada momento que ele dá, em algum esquema meu. Qual é frequentemente. "Eu vou buscá-la às 6:45."

"Obrigada Cam! Você é um salva-vidas."

Ele ri e uma sensação quente e palpitante agita meu estômago.

"Sério, você é o melhor amigo do mundo inteiro."

"Vejo você esta noite, Natalie." Sua voz soa divertida, mesmo que ele esteja irritado.

• • •

Porque Camden Carter é assim, ele aparece no meu apartamento na hora certa - vestindo um terno azul-marinho, devastadoramente bem costurado.

Eu sorrio quando o vejo. "Obrigada por isso."

Ele sorri, travessura em seus olhos. "Infelizmente para mim, você é muito difícil, para dizer não".

"Eu só preciso terminar de me arrumar. Cinco minutos, no máximo" - digo, passando meus dedos pelos meus cachos, para dominá-los em ondas soltas.

"Leve o seu tempo." Ele se vira para me ver ir.

"Sirva-se de uma bebida", eu digo do meu quarto, onde eu começo a caçar um par de saltos nus, que eu não uso há algum tempo. Eu os procuro, debaixo da minha cama. Um borrifo de perfume e meu tom de batom cor de baga favorito, e então estou pronta. Quando saio poucos minutos depois, Cam sorri para mim.

"Eu tenho a sua cerveja favorita, prateleira de baixo", eu digo, observando sua falta de bebida. Ele está apenas parado perto das janelas, quieto e contemplativo.

Seu olhar ainda no meu, ele balança a cabeça. "Você precisará de paciência líquida, hoje à noite, mais do que eu. Eu serei seu motorista".

"Você não está errado", eu admito com um sorriso. Ele sabe que meu relacionamento com meus pais, é muitas vezes frustrante.

O olhar de Cam se move preguiçosamente sobre o vestido que eu escolhi - preto com estampas de espaguete, em um comprimento médio da panturrilha, que está abraçando minhas curvas um pouco mais, do que eu gostaria. "Você parece espetacular, a propósito. Eu quase me sinto mal por privar Ben da visão."

Minhas borboletas de amizade se contorcem. Isso é tudo isso, certo? Porque eles certamente não podem ser borboletas reais. Cam e Jack normalmente fingem que sou basicamente assexual, como se não percebessem, que eu sou uma garota. Elogios sobre a minha aparência definitivamente não são a norma de nenhum deles. Olhando para Cam, eu apenas sorrio e digo:

“Obrigada.” Eu pego minha bolsa da noite, enquanto ele me conduz, para fora da porta, com uma mão nas minhas costas.

Quinze minutos depois, entramos em um condomínio fechado e chegamos ao topo da colina, onde fica a mansão dos meus pais, bem iluminada. Cam para seu carro na frente da fonte e inclina a cabeça para a casa obscenamente enorme, dos meus pais.

"Pronta?", ele pergunta.

"Nunca."

"Que pena. Chupe e entre."

"Chupe, Carter." Eu resisto à vontade de mostrar minha língua, mas apenas mal.

Eu não tenho que soletrar que vindo de uma família com dinheiro, tem grandes vantagens. Crescendo, quando todos os outros foram colocados em ligas de futebol, eu tenho que ter aulas particulares de equitação. Quando eu estava solicitando faculdades, não precisei me preocupar com empréstimos ou bolsas de estudo. E quando se trata de férias em família ? Deixe-me dizer, os Moores fazem certo.

Único problema é?

Eu não sou uma Moore. Quero dizer, com certeza é meu sobrenome agora, mas só porque fui adotada por Barbara e Nathaniel Moore, quando eu tinha oito anos.

Cam sabe sobre minhas lutas para me encaixar com eles. Adoro meus pais adotivos, claro que sim, e sei o quanto sou incrivelmente abençoada. Mas às vezes, especialmente em noites como esta, com seus amigos do country club e todo o excesso vistoso, eu me lembro, o quanto eu não me encaixo.

Quando o manobrista abre a minha porta , eu encontro Cam na frente do carro, pegando meu braço e levantando meu queixo, enquanto nós entramos como se pertencêssemos aqui.

A risada perfeitamente culta da mãe, tilintando acima da multidão, desaparece quando Cam e eu aparecemos na porta, então sei que fomos vistos. Dentro de segundos, meus pais se aproximam de nós, com abraços duros para mim e sorrisos gelados para Cam.

"Adorável ver você de novo, Sr. e Sra. Moore", Cam diz com um aperto de mão viril, para o meu pai, e um beijo de ar ao lado da bochecha, para minha mãe. Eu tenho que admitir, ele desempenha bem o papel.

"Esperavamos que você trouxesse um encontro, Natalie", diz a mãe. Ela levanta uma sobrancelha a lápis. – “A menos que Camden esteja aqui nessa capacidade?” Seu rosto treme,

como se ela não tivesse certeza, se esperava ou não contra essa possibilidade . Cam não é dinheiro velho, mas ela pode estar desesperada ultimamente. Eu farei trinta, em breve.

"A Itália concorda com você, como sempre, pai." Eu o abraço primorosamente, ignorando a pergunta de minha mãe. Melhor não encorajar suas sondagens, menos que gentis em minha vida pessoal. "Ah, obrigado, querida", diz meu pai, depois olha por cima do meu ombro. Graham, seja bem vindo. Bom te ver."

Papai se mudou para o homem de cabelos brancos atrás de mim, mas minha mãe pega minha mão, enquanto eu tento passar por ela.

"Você *não vai* sair, antes de nós termos a oportunidade de conversar, Natalie. Nós vemos tão pouco de você, hoje em dia. "

"Claro, mãe."

Eu odeio o jeito que eles podem me fazer sentir, com dez anos de novo, e me pergunto se é assim para todos. Um olhar da minha mãe, é o suficiente para me reduzir a uma adolescente - o que é mais provável, porque evito-os tanto quanto eu posso.

Cam me direciona para o bar.

Dois coquetéis de champanhe efervescentes depois, meu queixo finalmente se abre. Eu ando até o pátio dos fundos, com vista para o jardim de rosas, conversando com Cam sobre o trabalho e o ridículo das festas de meus pais. Encostamo-nos a um corrimão de ferro forjado, no brilho dourado das lamparinas a gás, que tremulavam sobre o piso de pedra de travertino.

"Aquele cara ali, aquele nas pontas das asas castanhas, costumava procurar meu vestido nessas coisas."

"Soa como um encantador", diz Cam.

"E ele se casou com meu valentão número um, da escola preparatória."

"Então, as pessoas no seu círculo tendem a ficar perto do rancho, hein?"

"Não é o *meu* círculo", eu digo bruscamente. "Meus pais'. Mas sim, eles gostam de manter o dinheiro juntos. Quando fica muito em evidencia, alguém se casa com algum membro menor da aristocracia europeia, ou, muito ocasionalmente, alguém de dinheiro novo." Eu bato para trás o resto da minha terceira bebida e desfruto o brilho quente, espalhando dentro de mim.

"Natalie, como você se esconde no escuro", diz Mo enquanto meus pais avançam sobre mim, usando olhares determinados. Meu pai verifica seu relógio.

"As rosas são lindas este ano." Minha melhor defesa é sempre a deflexão.

"Bem, é terrivelmente inconsiderado de você nos fazer perseguí-la por aqui, mas isso não importa." Ela acena com a mão, e a pulseira de diamante em seu pulso, brilha na luz do gás. "Quando você vai parar esta pequena jornada rebelde, em que você esteve? Você é uma Moore, Natalie."

Eu abro minha boca para falar, mas minha mãe apenas continua .

"Não de sangue, mas você é um Moore, no entanto."

Eu tenho um buraco no coração , que meus pais adotivos nunca entenderão, e uma necessidade profunda dentro de mim, para provar a mim mesma, para fazer o meu próprio caminho. Eu os amo, eu realmente amo, mas isso não muda quem eu sou, e isso definitivamente não muda minha necessidade, quase desesperada, de fazer algo de mim mesma, então eu não sou apenas a pobre coitada de adolescente. Eu não acho que é algo que eles já entenderam.

"Temos sido mais do que pacientes, mas você realmente precisa levar a sério sua vida, Natalie", acrescenta a mãe.

Eu levanto as duas sobrancelhas, enquanto encontro seu olhar. "Eu pensei que ter um diploma e uma carreira era geralmente como se conseguia isso?"

"Você sabe o que sua mãe quer dizer", diz meu pai. "A maioria de seus amigos, tem pelo menos um filho até agora."

Ah, apontando como ainda sou solteira e sem filhos. Super útil. "Com o que você quer dizer, a maioria dos seus amigos, tem netos e quer que eu continue. *Meus* amigos têm mais em que pensar do que se reproduzir."

"Obviamente." Minha mãe toma seu champanhe e olha a gravata de Cam.

"É tudo o que você queria falar comigo?" O calor sobe no meu pescoço e faz a minha garganta se sentir apertada.

O tom da mãe suaviza. "Sentimos sua falta, querida. Isso é tudo. Você pode ser tão satisfeita, com o trabalho de caridade. E então você pode passar o próximo mês conosco nos Alpes. " Isto é tudo código para *Venha conhecer o tipo certo de homem aristocrático europeu, para se casar e ter bebês com fundos muito confiáveis* .

"Minha carreira é importante para mim e estou fazendo um bom trabalho."

"Mas você não precisa." Meu pai parece verdadeiramente complexo. Homens em seu mundo trabalham, e mulheres obtêm graus caros que nunca usam.

"É como se vocês dois nem me conhecessem." Meu estômago torce, e um arrepio de corpo inteiro rasga através de mim. "O que é bom em tudo isso, se eu estou infeliz? Eu *gosto da* minha vida. Eu não quero suas críticas".

A raiva dispara através de mim e Cam coloca uma mão quente nas minhas costas. Mas eu não terminei.

"Esta é minha vida, mãe. Eu consigo viver da maneira que eu achar melhor. Estou feliz." *Bem, mais ou menos.* A verdade é que adoraria conhecer alguém, mas isso ainda não aconteceu.

- "Tudo o que sempre quisemos para você, Natalie, é que seja feliz". As sobrancelhas de meu pai se enrugam em confusão, e agora me sinto uma idiota total.

Cam avança e levanta a mão da minha mãe. "Tão adorável ver você de novo, mas você vai ter que nos desculpar. Natalie e eu, planejamos algo para mais tarde. Ele aperta a mão do meu pai enquanto meus pais olham, e então ele me resgata da torre de marfim. Ou neste caso, do pátio de travertino super caro.

Ele rapidamente me leva de volta, através da festa, entrega sua passagem para o manobrista e coloca um braço ao meu redor, nos degraus da frente dos meus pais, enquanto o carro se aproxima.

"Onde estamos indo?" Eu pergunto uma vez, que os faróis entram em vista.

"Em algum lugar divertido. É uma surpresa", diz ele.

"Haverá pessoas lá?"

"Não."

Satisfeita, subo no carro e olho pela janela para as estrelas. Eu odeio que Cam tenha que testemunhar isso. Odeio como estou sempre em desacordo com meus pais, ultimamente. Em breve as árvores obscurecem minha visão das estrelas e eu levanto minha cabeça. Cam puxa para uma pequena estrada de cascalho e eu sorrio. Alguns minutos depois, o carro para em frente ao lago isolado, no final da propriedade dos meus pais. Pertence ao município, mas apenas as famílias com terrenos na fronteira com o lago, têm acesso. Como raramente é usado, nós o tratamos como um oásis privado, até o ensino médio.

"Uau, eu não tenho estado aqui há anos." Eu saio e inalo os aromas da terra de ar fresco e areia molhada.

Cam vem ao redor do carro e pega minha mão quando eu saio.

“Eu também.” Ele me puxa para a mesa de piquenique desgastada, que meu pai uma vez comprou a contragosto, para que não fizéssemos piquenique, no chão real, porque quem faz isso, certo? Com um floreio, Cam puxa algo por trás das costas e coloca-o na mesa.

Com um suspiro e um gemido, eu abro a caixa rosa pálida. “É donuts também? Agora você é oficialmente minha pessoa favorita . Quando você chegou até eles? ” Eu escolho um padrão vidrado para começar e afundar meus dentes, no círculo frito de açúcar puro e carboidratos.

Ele ri. “Eu só tive um pressentimento sobre esta noite. Comprei-os a caminho de sua casa, para o caso de as coisas terem ido para o sul.”

"Você me conhece muito bem."

"Seu caso de amor com bolos, não é exatamente um segredo bem guardado."

"Ainda assim." Eu alcanço outro donut, bolo desta vez, e sento na mesa com meus pés no banco. Quando Cam se senta ao meu lado, eu inclino minha cabeça em seu ombro. "Você é um bom amigo." Conforto e familiaridade aquecem meu peito em sua consideração.

À nossa volta, os insetos gorjeiam suavemente e uma brisa suave sussurra nas árvores. É pacífico. E perfeito.

"Você está bem?" Ele pergunta.

Ninguém nunca me perguntou isso. Todos apenas assumem que estou bem, com tudo isso. Que eu não sou apenas perfeitamente feliz, mas também feliz por ter sido adotada por uma família rica. E eu era; Eu percebo isso. Mas há mais na minha história e, de algum modo, Cam sabe disso. De muitas maneiras, ele me conhece melhor do que ninguém.

Eu engulo, emoção fazendo minha garganta ficar grossa. "Sim. Estou bem. A coisa é, eles não estão errados, você sabe? ” Eu digo do nada, em seguida, pego o meu último donut e lambo meu polegar enquanto olho para a água.

"Sobre o que?"

“Eu quero conhecer alguém . Me casar. Ter bebês. Claro que eu faço. Eu só . . . Eu ainda não encontrei o cara certo. Aquele que ilumina minha alma, alguém que conhece meus gostos e desgostos, mesmo sem saber o que eles são, quem penduraria a lua, se eu apenas pedisse as estrelas , sabe?”

"Eu sei. E você vai. Estou certo disso. Agora venha aqui.”

Eu me aproximo, procurando calor no frio da noite. Ele me abraça perto e olhamos para o horizonte, em um silêncio aconchegante. Depois da tensão da festa dos meus pais, estar com

Cam parece um cobertor de segurança. Ele nunca me pediu para mudar, para ser outra coisa. Ele nunca quis, que eu me encaixasse na narrativa de outra pessoa. Eu nunca apreciei o valor disso corretamente.

O álcool no meu sistema lentamente desaparece, exceto por um formigamento de baixo grau na superfície da minha pele. Não é de admirar que Mandy quisesse sair com Cam; ele tem uma presença reconfortante.

Cam parecia indiferente ao flerte, depois de seu jogo de hóquei, mas quem não gostaria de sair com uma bela instrutora de fitness, loira? Eu definitivamente deveria dizer a ele.

Justo quando, eu estou a ponto de dizer algo, decido que eu não quero trazer ninguém, para o nosso lago. Vou contar a ele sobre a Mandy, outra hora. Estou certa, de que vou.

Capítulo Sete

Camden

"Pass-me a salsicha?" Natalie pede, seu olhar azul balançando para o meu.

Por um breve momento, eu fantasio, que ela está falando da minha salsicha, ou melhor, da salsicha entre as minhas pernas. . . então percebo que estou sendo um idiota. *Vamos juntos, Cam.*

Levanto a tampa da caixa de pizza e seguro-a enquanto ela alcança o interior, para servir-se de outra fatia.

"Obrigada", diz ela, felizmente levando a fatia aos lábios e dando uma pequena mordida.

Eu engulo e me forço a desviar o olhar. "Alguém quer outra cerveja?" Eu pergunto, levantando-me para ir até a cozinha.

"Bata-me", diz Jack de seu lugar no sofá, ao lado de Natalie.

Eu tomo meu tempo na cozinha, demorando mais do que o necessário, com duas garrafas de cerveja importada em minhas mãos.

Esta noite é uma noite de sábado, totalmente normal para nós. Cerveja. Pizza. Futebol na TV. Então, por que me sinto tão fora de controle? Algo mudou e preciso identificar o que é. Rápido, antes que eu faça algo idiota e me faça de bunda.

Respirando fundo, carrego cerveja até a sala de estar, entrego uma a Jack e me sento na poltrona em frente ao sofá. Os olhos de Natalie estão na TV e Jack está olhando para o celular. Observo quando Natalie separa um pedaço de pepperoni do queijo e leva-o à boca, mastigando devagar. Então sua pequena língua cor-de-rosa, se lança para provar seu polegar, e eu sufoco um gemido. Ela faz a mesma coisa com a salsicha, colocando-a na boca.

Eu não tenho tempo para isso. Eu fiz uma promessa com Jack e não dou minha palavra de ânimo leve. Eu me orgulho de ser o tipo de amigo, que mantém sua palavra. O que significaria se eu simplesmente jogasse tudo aquilo fora, por um pedaço de buceta? Além disso, de jeito nenhum, eu vou lavar a boxer suja de Jack por um ano.

Eu esfrego uma mão no meu queixo. Quem estou brincando? Natalie não é apenas um pedaço de buceta. Ela é a garota mais doce, mais gentil, mais trabalhadora que eu conheço. E ela merece um cara que vai adorá-la e dar-lhe todas as coisas, que ela merece - amor, casamento, bebês, os nove metros inteiros. Então, não importa o quanto eu a queira, quero beijá-la até que nenhum de nós possa respirar, não será possível .

" Ben perguntou sobre mim?" Natalie pergunta.

Eu tomo um gole da minha cerveja e espero que Jack responda, esperando que a resposta seja negativa, e então imediatamente me sinto culpado. Para o bem de Natalie, espero que Jack não diga algo insensível que vai machucá-la .

“Não o vi. Ele teve os últimos dias de folga.”

O olhar de Natalie vagueia de volta para a TV, mas posso dizer, que ela não está assistindo ao jogo. Ela está se perguntando por que Ben não disse nada, porque ele não fez planos com ela, durante seu tempo livre. Eu me lembro da nossa noite no lago, e quão pequena e triste sua voz soou, quando ela admitiu, o quanto ela queria conhecer alguém.

Jack me pega olhando para Natalie, e eu rapidamente olho para longe. "O louco do Weston está noivo", eu digo um pouco alto demais.

Jack me olha de novo. Isso não é novidade. Ele está noivo há três meses. "Você falou com ele ultimamente?"

Eu sacudo minha cabeça. "Não desde que ele ligou, para compartilhar as boas notícias."

Nós fomos para a faculdade com Weston Chase. Ele era um deus do futebol naquela época, mas não era nada comparado ao pandemônio imediato, de se tornar um quarterback de partida pró-liga. Infelizmente, ele foi recrutado para a Filadélfia, o que significa que não vemos mais muito dele. Eu não posso deixar de pensar sobre quem é a sortuda senhora, desde que ele passou os últimos dez anos, sendo nada além de um jogador. O jogador foi oficialmente jogado. . . por uma mulher.

Mantenho meus olhos no jogo por mais alguns minutos, observando Weston completar um passe perfeito que resulta em um touchdown. Mas o tempo todo, eu estou ciente de Natalie, ciente de sua presença de uma maneira, que eu nunca estive antes. Eu estou bem consciente da maneira como ela pega a unha do polegar e franze as sobrancelhas, quando o outro time recebe um tackle. Do jeito que seu peito largo preenche sua camiseta de tricô, e como seus pés descalços, parecem pequenos, ao lado de Jack .

E eu estou mais do que um pouco ciente da agitação do meu pau, no meu short, quando ela leva a garrafa de água aos lábios e toma um longo gole.

Eu engulo e me forço a desviar o olhar.

Natalie se levanta e começa a recolher as caixas de pizza vazias e descarta os pratos de papel da mesa de café.

"Deixe isso", eu digo, subindo com ela. "É para isso que serve o Jack."

"Dick". Ele sorri para mim.

"Estou cansada. Acho que vou encerrar a noite" - ela diz, me ignorando e carregando as caixas para a cozinha.

"Você tem certeza? É cedo ainda."

Natalie acena com a cabeça. "Foi uma semana agitada. Eu só estou com sono. " Ela coloca uma mão sobre a boca, lutando contra um bocejo, que eu acho estranhamente adorável. "Tem certeza que não posso ajudar vocês, a limparem primeiro?"

"Positivo."

Ela pega a bolsa e o cardigã do balcão e depois atravessa a sala para dar um beijo na bochecha de Jack. "Noite. Obrigada pela pizza."

"Tenha uma boa noite", diz Jack, com os olhos ainda na tela da TV.

Quando Natalie volta para o hall de entrada, onde estou esperando, peguei as caixas de pizza vazias e ofereci a ela minha mão livre. "Vamos. Eu vou sair com você."

"Você não precisa."

"Está escuro."

Nós fazemos isso o tempo todo. Ela fica parada por um segundo, mas sabe que não vou deixá-la sair sozinha, para o estacionamento.

Nós descemos as escadas e eu joguei as caixas de pizza vazias na lata de lixo enquanto passávamos no caminho para o carro dela. Ela clica no botão para desbloqueá-lo e os faróis piscam uma vez.

"Tem certeza de que você está bem?" Eu pergunto, parando ao lado da porta do motorista.

Natalie inclina um quadril contra a porta e olha para mim. "Estou bem. Não se preocupe tanto". Ela me lança um sorriso triste, e antes que eu saiba o que estou fazendo, eu a puxei em meus braços, para um abraço.

Eu a seguro assim - pressionada contra o peito - por alguns segundos a mais, do que é completamente inocente, apreciando a sensação de suas curvas suaves, contra o meu corpo. Seu cheiro é enlouquecedor, e eu inalo quando a seguro perto.

"Cam?" Confusão lava sobre suas características bonitas, quando eu solto-a e dou um passo para trás.

Eu engulo e respiro fundo. "Dirija segura."

Por mais que eu queira negar, não posso mais me esconder da verdade. Eu sou completamente atraído por Natalie. Não é como se eu não soubesse que ela era linda, claro que sim. Eu apenas nunca me permiti perceber isso. E agora é como se alguém ligasse um interruptor, porque parece que estou percebendo, cada coisa sobre ela. O jeito que ela come, o som de sua risada, o jeito que ela se move. . . e pior, estou ficando excitado, com cada pequena coisa que ela faz.

Que porra está errado comigo?

Eu não queria me dar um soco.

Apenas uma vez que Natalie sai, volto para dentro.

Eu nem sequer espero ouvir o que Jack me diz, sobre o jogo, porque eu entro direto no meu quarto, fechando a porta atrás de mim. Depois de trancar a porta, eu empurro meus jeans e boxers para baixo, liberando meu pau dolorido, e dou um longo golpe.

Uma respiração estremece através de mim. Com o cheiro de Natalie ainda persistindo na minha pele, eu bombeio meu pau em golpes rápidos e eficientes, desejo proibido, correndo pelas minhas veias. Não deveria estar fazendo isso.

Não quero que ela desta forma.

Mas quando imagino a maneira como os lábios dela se separam em uma respiração, lembro-me da maneira como as mãos dela, saboreiam na minha pele, durante a massagem - é só isso. Eu estou grunhindo uma maldição, quando meu punho se move mais rápido, minha liberação chegando forte e rápido. Pegando os jorros grossos de um monte de lenços, sinto como se o vento tivesse sido arrancado de mim. Estou sem fôlego e ainda com tesão e realmente confuso.

A única coisa de que tenho certeza, é que há algo muito errado comigo. Porque você não se importa com os pensamentos de sua melhor amiga, enquanto seu outro melhor amigo, com quem você assinou um juramento de sangue de celibato, está na sala ao lado.

Estou tão fudido. . . e em nenhuma das maneiras, que eu quero estar.

Capítulo Oito

Natalie

" Pegue!"

Eu ligo a chave do meu carro na ignição pela quinta vez. O motor dispara pateticamente em resposta.

“Droga!” Claro que meu carro iria morrer na manhã da minha grande apresentação, no trabalho. Eu me lembro amargamente das palavras do meu pai, depois que me recusei a deixá-lo comprar um carro novo para mim.

"Você vai ficar presa, em algum lugar nesse pedaço de lixo", disse ele. "Estou aqui quando você mudar de idéia."

De jeito nenhum, eu estava prestes a sucumbir a essa tentação tão facilmente. Agora, encarando a probabilidade de chegar atrasada, a este dia vital, eu me arrependo do ocorrido.

Eu vasculho minha bolsa, procurando pelo meu telefone. Percorrendo meus contatos favoritos, discuto quem devo incomodar, no início da manhã.

Meu dedo paira sobre o nome de Cam. Hesito, lembrando o quão estranhamente ele agiu na outra noite. Cam normalmente não é um para abraços, mas o que ele me envolveu foi. . . íntimo. Foi agradável, um conforto que eu nem sabia que precisava, mas tão fora do comum para ele e dependia na borda de desajeitado para nós dois. Mas como eu falo com ele sobre isso? Eu poderia simplesmente ignorar o momento, mas duvido que pudesse controlar minha vontade de perguntar, o que está acontecendo em sua cabeça.

Escolhendo um contato, eu seguro o telefone no meu ouvido e espero.

"Que diabos, Nat?" A voz de Jack está rouca, como se ele estivesse dormindo, antes de eu ligar para ele.

"Eu tenho um favor para pedir."

• • •

Dez minutos depois, e estou a caminho do trabalho, com o Jack ao volante.

"Você me deve. Isso não está no meu horário de sono, Moore". Jack trabalha à noite, então o equivalente a eu ligar para ele às sete da manhã, é o mesmo que ele me chamando, às duas da manhã.

"Eu sei", eu digo, apertando o braço dele. "Eu realmente aprecio isso." Eu olho pela janela e vejo os prédios se aproximarem, esperando que eu não esteja atrasada.

"Por que você não ligou para Cam?" Jack pergunta. "Ele é mais uma pessoa matinal do que eu."

Não tenho certeza do que dizer. Não quero contar a ele sobre o abraço e não sei por quê.

"Você não acha que ele está agindo de alguma forma. . . estranha ultimamente? " Eu não tenho certeza que *estranho* é a palavra certa, mas *diferente* parece muito vago.

Jack franze a testa. "Eu não notei nada . Por que você pensa isso?"

"Apenas um sentimento."

Um sentimento incrivelmente perturbador, com isso, e não tenho certeza do que fazer com esses sentimentos no momento. Mas agora, preciso me concentrar nesta apresentação e colocar minha cabeça de volta no jogo. Depois que Jack me deixa, ainda estou contemplando e me lembro de que preciso me concentrar. Esta apresentação pode significar uma promoção, e se eu explodir, toda essa pesquisa de marketing será desperdiçada. Preciso subir nas fileiras, se quiser fazer uma diferença duradoura nesse negócio. Seus métodos são antiquados nesta era moderna, e sei que minha influência nos colocará de volta nos trilhos. Isso também ajudará meu nível de confiança ultimamente, depois da surra que levei na festa dos meus pais, na outra noite. Ao montar a sala de conferências, eu me decidi. Não há mais pensamentos de comportamento masculino bizarro, até depois do trabalho. *Foco. Eu tenho que me concentrar* .

• • •

"Bem, tudo correu bem!" Minha colega de trabalho Janelle, diz na sala de descanso. Ela trabalhou aqui mais do que eu, então sua opinião é valiosa . "Suas descobertas foram muito interessantes. Eu não tinha ideia, de que poderíamos usar as mídias sociais dessa maneira. "

"É bastante simples", eu digo, servindo-me uma xícara de café. "Acabei de juntar as peças. Fico feliz que tenha corrido bem, apesar de como minha manhã começou. "

"O que aconteceu esta manhã?"

Eu explico a Janelle a situação do meu carro. Sendo a super-heroína que ela é, ela se oferece para me dar uma carona para casa, depois que o dia terminar.

"Você tem certeza?"

"Absolutamente. Nesse ritmo, você será minha chefe, algum dia. Melhor colocar meu tempo agora enquanto conta, certo?" Ela pisca.

Eu coro com o elogio. Nada do que meus pais dizem, pode me fazer virar as costas para essas pessoas, de bom coração. Isto é onde eu pertenço.

Depois do trabalho, Janelle me largou como planejado na rua, do lado de fora do meu condomínio. Eu estou andando na minha calçada, quando vejo algo que me impede de andar.

"Cam?" Eu pisco com a forma masculina.

Eu estou completamente jogada para vê-lo aqui, mas aqui está ele, curvado sob o capô do meu carro. Apesar do ar fresco do outono, ele está vestindo apenas uma camiseta cinza fina e jeans azul. Suas roupas, rosto e braços estão manchados de graxa negra, evidência de quanto tempo, ele esteve lá embaixo.

"O que diabos você está fazendo?" Eu pergunto.

"Arrumando seu carro. Jack disse que a manhã foi interrompida, então pensei em dar uma olhada e ver se poderia fazer algo.

Passar por aqui e dar uma olhada? Este homem está *coberto* de graxa. Isso dificilmente é balançar ou apenas dar uma olhada.

"Eu estava indo só para soltá-lo na concessionária, bem, na verdade, tê-lo rebocado lá", eu digo. "Você realmente não tem que fazer isso."

"Não é problema. Eu só tinha pacientes até o meio-dia, então o que mais eu iria fazer comigo?" Seus lábios se curvaram em um meio sorriso encantador. Quem pode argumentar com esse rosto?

"Vá em frente", diz ele, mergulhando de volta sob o capô. "Estou quase pronto."

Bem, isso resolve tudo.

"Entre quando terminar e eu farei o jantar. . . depois de tomar banho, isto é, graxa macaco."

Com um sorriso por cima do ombro, ele diz: "Vou fazer".

O cabelo de Cam ainda está pingando do chuveiro, quando ele se junta a mim na cozinha. Eu dei a ele de volta, uma camisa que ele me emprestou há muito tempo, em uma aposta. Vou sentir falta de dormir no algodão macio, mas fica melhor nele, de qualquer maneira.

"Você gostou do meu xampu de menta rosa?" Eu pergunto, bagunçando seus cabelos curtos com meus dedos.

"Eu me sinto como um novo homem."

"Você cheira como um."

"O que tem para o jantar?"

"Assado." Eu abro a porta do forno e testo a consistência. Precisa de mais tempo.

"Cheira incrível", diz Cam, inclinando-se ao meu lado.

"Poderia usar mais dez minutos. Vamos sentar."

Eu nos levo para a sala de estar. Cam afunda no couro gasto do meu sofá. Eu deslizo ao lado dele, meu velho sofá rangendo sob nosso peso combinado. Antes que eu possa me parar, porém, eu envolvi meus braços ao redor dele, em um enorme abraço de urso. Nós recuamos contra as almofadas, em um emaranhado de membros.

"O que é isso?" Ele ri, preso em meu abraço.

"Você é seriamente o melhor. Eu não posso acreditar, que você veio, só para consertar meu carro. Obrigada."

"De nada." Ele envolve seus braços mais apertados em volta de mim.

Eu respiro o cheiro dele - a masculinidade fresca habitual, misturada com o cheiro do meu sabão. É uma combinação agradável. Estou tão confortável assim, descansando aqui, depois de um longo dia. Eu suspiro feliz, liberando o estresse do caos da manhã e todo o tempo gasto me preparando para a minha apresentação.

"Eu acho que vamos ficar assim por um tempo?", Pergunta ele.

"Sim."

Um momento ou dois se passam, e eu sinto o nariz de Cam, no meu cabelo. Eu não me importo com o sentimento. É confortável. Familiar. Dois amigos apenas gostando de estar perto um do outro. Mas assim que ele me envolve e cheira meu cabelo, sinto a mudança.

Sem aviso, Cam pula a seus pés, e eu estou no sofá sem um corpo quente, ao meu lado.

"O que está errado?"

"Nada", diz ele. Eu sei que ele está mentindo. Eu posso sentir isso.

"Eu fiz alguma coisa?"

"Não, claro que não." Ele diz isso, mas está pegando o casaco e indo para a porta.

O que está acontecendo aqui?

"Cam, onde você está indo?"

"Casa. Esqueci que prometi a Jack que o levaria hoje à noite. E eu tenho uma manhã cedo, então é melhor começar esta noite, o mais cedo possível, sabe?"

"E o jantar?"

Ele faz uma pausa na porta, a mão na maçaneta. "Salve-me algumas sobras?"

"Claro."

Então Cam sai. Não trinta segundos atrás, eu estava usando seu bíceps como travesseiro, e agora ele se foi.

O cronômetro do forno emite um bipe e o assado finalmente está pronto. Decepção se afunda com a percepção, de que eu vou comer sozinha novamente, esta noite.

Foi algo que eu disse? Algo que eu fiz?

Eu me forço a sair do sofá e arrasto meus pés em direção à cozinha. Eu posso passar o resto da noite, em que os segundos cantam ou simplesmente aceito a palavra dele. Aposto que tem a ver com o fato de Jack ficar sozinho, depois do rompimento. Cam é realmente um amigo leal. Mas mais uma vez hoje, eu me pergunto se é só eu, ou se Cam realmente está agindo de forma estranha ao meu redor.

Eu apenas rezo, para que nada com a nossa amizade, mude.

Capítulo nove

Camden

Natalie está literalmente me matando. Ela não faz ideia, claro. Ela não tem idéia, de que meu corpo está repentinamente ciente, de todos os seus movimentos, que meu pau está em um estado quase constante de dor, sempre que ela está perto. Ela não tem ideia, de que está me torturando fisicamente, sem a ideia de que não posso agir em nenhum desses sentimentos, porque as repercussões seriam catastróficas.

É por isso que quase me matou, que tive que sair correndo de seu lugar, depois que ela cozinhou para mim, na outra noite. Ela provavelmente pensou que eu era louco, o que é obviamente melhor, que a alternativa. Ela não pode saber, que estou desenvolvendo sentimentos por ela. No mínimo, complicaria as coisas e, pior, poderia acabar arruinando nossa fraternidade.

Sem mencionar que fiz um voto de solidariedade a Jack. Mas é mais que isso - Natalie está totalmente fora dos limites. Somos amigos, todos os três. Os três mosqueteiros. Se ela e Jack começassem a namorar, eu me tornaria a temida terceira roda. Se eles rissem, todos nós seríamos forçados a escolher lados. Sexo e amizade não andam juntos. Todo mundo sabe disso. Esta é a razão pela qual, eu tenho evitado ela, por alguns dias. Eu não posso me permitir fazer algo estúpido, como fazer um movimento nela. E tenho a sensação de que só será uma questão de tempo, antes que isso aconteça.

Natalie tem que saber que algo está errado. Afinal, é diferente de mim passar dias sem vê-la. Mas como não consigo me controlar nem ao meu corpo, quando estou perto dela, é assim que tem que ser.

Nós ainda não extinguimos, eu escondendo minhas emoções por trás de emojis inócuos e LOLs, para que ela não pense, que algo está acontecendo. Eu não acho que ela suspeite, que algo esteja errado. Graças a Deus. É muito difícil estar perto dela agora, então evitar é a minha única opção.

Acabei de terminar a limpeza da cozinha, depois do jantar, quando meu telefone toca no meu quarto. Enxugando minhas mãos em um pano de prato, eu entro descalço em direção ao meu quarto e pego meu telefone da minha cama.

É Natalie.

Ben terminou comigo.

Eu olho para as palavras na tela e meu coração começa a bater mais rápido. Em vez de responder ao seu texto, eu seleciono o nome dela, dos meus contatos recentes e aperto o botão CHAMADA .

"Ei", Natalie responde, sua voz plana.

"Ei. O que aconteceu? Você está bem?"

Uma longa pausa. Seguido por uma inspiração trêmula.

Porra. Eu acho que ele está chorando.

Não há nada pior do que uma fêmea chorando. É a minha criptonita.

"Nat? Você quer que eu vá?" Assim que as palavras saem da minha boca, eu aperto minha mão em um punho e a levo aos meus lábios, mordendo para evitar que mais palavras saiam .

Outra gagueira inspira. "S-sim. Você poderia?"

"Claro."

Jack faz uma pausa, na porta do meu quarto e olha para dentro, as sobrancelhas levantadas. "É Natalie?" Ele faz mimica com a boca.

Eu aceno, levantando um dedo. "Eu estarei aí em breve. Aguenta aí."

"Okay", diz ela antes de desligar.

"O que está acontecendo?" Jack pergunta.

Eu reviro meus olhos e enfio meu celular no bolso. "Aquele barman idiota, acabou com ela." Jack é quem os colocou juntos, em primeiro lugar. Eu soube depois de um olhar para o cara, que ele não era bom o suficiente para ela.

"Merda . Realmente?" Ele esfrega uma mão na parte de trás do seu pescoço. "Ela está chateada?"

"Ela está chorando. Eu estou indo para lá."

Jack acena com a cabeça. "Sim. Boa ideia. Vá cuidar da nossa garota. Melhor você do que eu, cara. Pintinhos chorões, não importa quem eles sejam, são a minha criptonita ”.

Veja, não é só eu. . . é a criptonita de todo cara. A espécie masculina está condenada quando se trata de choro de mulheres.

Deixo o nosso apartamento alguns minutos depois e paro no caminho, para pegar uma garrafa de vinho, uma caneca de sorvete de caramelo salgado, favorito de Natalie e uma caixa de lenços. Tenho a sensação de que vamos precisar dos três.

Quando chego na casa dela, bato e ninguém atende. Então meu telefone toca, com um novo texto.

É você?

Sim estou aqui.

Entre. Estou tomando banho.

Jesus, Maria e José. Por favor, me diga que ela não espera, que eu a console, enquanto ela estiver na banheira.

Eu sigo as instruções dela e destranco a porta da frente com a chave sobressalente que tenho, para emergências, ou para regar as plantas, quando ela está fora da cidade. Ela tem uma chave para o nosso lugar também.

Dentro, tudo é limpo e arrumado, como eu esperava, e há música country suave, tocando no alto-falante sem fio, em seu balcão da cozinha. Eu coloco o sorvete no freezer e abro a garrafa de vinho que eu trouxe, esperando pelo tempo, esperando que ela termine antes, que eu precise ir ver, como ela está. Assim que termino de derramar dois copos, Natalie abre a porta do banheiro e sai de uma nuvem de vapor, vestindo uma camiseta enorme, com as pernas nuas.

Sua pele é rosa e limpa de qualquer maquiagem, e seus olhos são duas grandes piscinas de azul. Independentemente de quão nova ela é, posso dizer que ela está chorando.

Ela remove o clipe segurando seu longo cabelo, até que ele caia em ondas soltas, em volta dos ombros. Eu posso ver o contorno de seus seios empinados, sob o tecido de algodão fino, de sua camiseta.

Eu continuo mentalmente me lembrando, de que estou aqui para consolá-la, não para me livrar das pedras. Malditos meus olhos errantes e pensamentos luxuriosos, durante seu tempo de necessidade.

Meu pau se anima em interesse. *Porra.*

Eu mordo com força o interior da minha boca, tentando me controlar. “Como você está se sentindo?”

Ela atravessa a sala na minha direção e, sem uma palavra, abro os braços a tempo de ela se dobrar contra o meu peito largo. Ela se aninha contra mim, buscando conforto, e eu envolvo meus braços ao redor dela, segurando-a lá, enquanto ela respira fundo.

"Nat?" Eu pergunto depois de alguns minutos, perplexo sobre suas emoções. Ela e o cara de babaca, só saíram algumas vezes, e ela me disse que era apenas "casual".

Ela levanta a cabeça do lugar sobre o meu coração e me oferece um sorriso triste. "Desculpe, por ser uma garota."

Eu aliso as linhas de preocupação em sua testa, com o polegar. "Não se desculpe por isso. Você está sofrendo; é compreensível."

Observando o copo de vinho que deixei para ela no balcão, Natalie agarra-o e toma um longo gole. "Eu sei que minha reação provavelmente parece ridícula. Quero dizer, Ben e eu só namoramos casualmente, por algumas semanas, mas é só. . ." Ela engole em voz baixa. "Estou cansada de ficar sozinha, cansada de recomeçar constantemente. Eu quero conhecer alguém. Eu tenho vinte e nove anos, sabe? Eu não quero ser solteira para sempre."

Eu sorrio para ela e pego sua mão na minha, dando um aperto. "Primeiro, vinte e nove ainda é jovem. Você tem muito tempo. E segundo, Ben não era o único. Você estará melhor em pouco tempo. "

Sua boca se inclina em um meio sorriso. "Você promete?"

"Estou certo disso."

Natalie e eu carregamos nossas taças de vinho na sala de estar e nos sentamos no sofá. A pele lisa e bronzeada de suas pernas nuas, parece durar para sempre, e eu me forço a estudar as capas das revistas de decoração de casa, em sua mesa de café.

"Então, você quer sair esta noite para tirar sua mente das coisas e ficar bêbada como eu fiz com Jack, ou. . ."

Ela sacode a cabeça. "Eu prefiro apenas ficar em casa. Eu não sinto vontade de estar em público agora."

Eu concordo. "O que você quiser. Eu trouxe sorvete. Podemos assistir a filmes antigos ..."

"Ou poderíamos fazer uma boneca vodu de Ben e esfaquear na virilha".

Eu rio. "Ou poderíamos fazer isso."

Isso me rende outro pequeno sorriso. "Por que você sempre foi tão bom, com o sexo oposto?"

Minhas sobrancelhas se levantam. "Eu? Eu não sou".

Natalie revira os olhos. "Você é, e você sabe disso. Você tem essa *coisa*". Ela acena com a mão vagamente em minha direção, avaliando-me com os lábios entreabertos, como se estivesse se concentrando.

"Uma coisa?"

Ela acena com a cabeça. "Você faz as mulheres confortáveis. Você está seguro. Confiável."

Eu resmungo algo sob a minha respiração. Ela está errada. Eu chupava pegar mulheres até cerca de metade da faculdade, mas depois que eu peguei o jeito de falar e flertar, eu passei por uma série de estantes de uma noite. Talvez seja isso que Natalie está se referindo. "Eu prometo que nem sempre fui bom em conhecer mulheres."

Ela zomba. "Claro, Casanova."

Eu rio e dou um empurrão no braço dela. "Lembra-se do segundo ano da faculdade, quando me matriculei naquela aula de estudos femininos, para conhecer garotas?"

Natalie acena com a cabeça, levantando a boca com um sorriso, como se ela se lembrasse exatamente. "Foi só você e outros vinte caras, que tiveram a mesma idéia e um instrutor muito confuso."

"Exatamente. Horrível em conhecer mulheres." Eu rio.

Ficamos em silêncio por alguns minutos e Natalie calmamente bebe seu vinho. "Onde está o Jack?", Ela pergunta.

"Ele está trabalhando esta noite. Apenas nós, eu acho."

Ela se desloca no sofá, cruzando as pernas abaixo dela. Eu sei que se eu me movesse para encará-la, eu seria capaz de ver a frente de sua calcinha, e essa não é uma visão que contenha a fera dentro de mim. *Foda-se*. Meu coração começa a bater, e eu começo a entrar em pânico, com o pensamento de Natalie descobrir, que estou excitado agora. Que tipo de amigo, isso me faria? Um tipo de merda.

Internamente, eu estou tentando subliminarmente mandar sinais para ela, que eu realmente preciso, que ela coloque uma calça. Mas externamente, estou tentando agir normalmente, confortá-la e fingir que nada mudou entre nós.

Enquanto eu folheio os canais, procurando por um filme que nenhum de nós viu, Natalie limpa sua taça de vinho e vai até a cozinha para se servir de mais e traz a garrafa de volta para ela.

Nós estabelecemos uma comédia estúpida que já começou, e ela se acomoda bem ao meu lado, curvando-se para o meu lado. Ela cheira tão bem e a pele de sua perna nua, é tão macia que não posso deixar de me torturar ainda mais, colocando minha mão em seu joelho.

Natalie bebe outro copo de vinho, antes de ter coragem de falar de novo.

"Você quer falar sobre Ben, sobre o que aconteceu?"

Ela sacode a cabeça, despeja o último do vinho e, em seguida, dá um tapinha na minha bochecha desalinhada, com uma palma da mão. "Você é tão bom amigo, Cam." Ela sorri para mim, sua mão demorando no meu queixo. "Tão pensativo. Tão doce. Você vai fazer de alguma mulher, uma namorada de muita sorte, algum dia".

Suas sobrancelhas se juntam em confusão, e eu começo a rir. "Eu acho que você pode precisar desacelerar sobre isso." Eu tento tirar a taça de vinho dela, mas Natalie drena o resto e, em seguida, coloca o copo para baixo, com um tilintar alto na mesa de café.

"Você sabe o que eu quis dizer."

Eu ri para ela novamente. "Eu acho que sim, e obrigado pelo elogio."

Movendo a mão do meu queixo para o meu bíceps, Natalie dá um aperto no músculo e meu pau se agita atrás do meu zíper. "Quero dizer, por que você ainda está solteiro?", Ela pergunta, sua voz lenta e extremamente solta do álcool.

"Eu não sei. Acho que ainda não conheci a garota certa". A mentira tem um gosto amargo na minha língua. A garota certa está empoleirada ao meu lado, vestindo nada além de uma camiseta e calcinha, e meu pau é duro o suficiente, para apertar as unhas com o pensamento de empurrá-la de volta para o sofá e fazer o meu caminho com ela.

Elegante, eu sei.

Sua mão sai do meu bíceps, desce pelo centro do meu peito e começa a acariciar - sim, *acariciando* - meu abdômen. Tão bom quanto parece, estou com medo de que ela descubra que sou difícil. Eu levanto a mão dela e a movo de volta para seu próprio colo.

Natalie ri para mim e dá um tapinha na minha mão. "Oh, Cam. Sempre o cavalheiro."

Deus, ela sempre foi tão delicada?

Quando ela alcança a garrafa de vinho vazia e se move para se levantar, eu a paro. "Vamos diminuir a velocidade. Não mais dessas bebidas para você. Você comeu esta noite?"

Ela sacode a cabeça. "Não estava com fome."

"Você vai se sentir melhor se você comer alguma coisa." Eu pego meu telefone e peço comida para ela, precisando colocar um pouco de comida nela, antes que a Sra. Delicada, saia para brincar um pouco mais.

Implacável por minhas tentativas de propriedade, Natalie deita sua cabeça, no centro do meu peito, olhando para os meus pés. Ou melhor, espero que ela esteja olhando para os meus pés e não para a óbvia protuberância na minha calça, que está a poucos centímetros do rosto dela.

"Eu acho que me sinto idiota com o Ben. Quero dizer, eu deveria saber, que era um sinal de que ele nunca queria mexer. Ele simplesmente não estava atraído por mim."

Eu soltei uma risada surpresa. "Eu duvido muito disso." Há também uma estranha sensação de alívio, ao perceber que ela não *esteve* com ele.

Natalie se senta abruptamente. "Estou falando sério. Nós tivemos vários encontros, mas nunca fizemos sexo. Isso é estranho, certo?"

Balançando, ela cai para a frente em meus braços, e eu a pego contra mim. "Vamos deitar você. A comida não estará aqui por mais meia hora. Talvez você deva conseguir alguma coisa."

Natalie não briga, quando eu a ajudo do sofá e a conduzo para seu quarto. Quando eu a ajudo a entrar na enorme cama king-size, ela enrola as pernas, parecendo tão pequena. Eu fico ao lado da cama e ela pega a minha mão.

"Deita comigo?" Seu lábio inferior faz beicinho, e eu sufoco um gemido interiormente.

Estou aqui para consolar. Estou aqui para consolar. Eu estou aqui para . . . Por mais que eu continue repetindo isso de novo e de novo na minha cabeça, não está colando. *Conforto* soa muito como *vem*, e minha mente está oficialmente na sarjeta.

Então, contra o meu melhor julgamento, acho impossível dizer não e me juntar a ela na cama, deixando um espaço saudável entre nós.

Ela se aproxima, com as pernas dobradas na direção da barriga, e vislumbro sua calcinha de algodão cor-de-rosa. Eu me odeio por isso, mas não posso evitar minha reação. Eu imediatamente fico duro. E desta vez, Natalie percebe.

Sua cabeça se ergue do travesseiro e ela respira rapidamente. "O que é isso?" Ela pergunta, sua voz cheia de admiração.

"Eu sinto muito. Ignore que vai embora. Meu pau está apenas confuso. Eu estou na cama com uma mulher meio vestida. " É minha tentativa de fazer uma piada, mas minha voz sai muito grossa e rouca.

Natalie não ri. Em vez disso, seu rosto cai, quando ela olha para mim novamente. "Ah, e aqui eu achando que foi para mim. Eu te disse, eu não sou sexy, não sou atraente o suficiente. Eu também não fui para o Ben."

Eu coloco uma mão em sua bochecha, puxando-a para mais perto. "Ben era um idiota do caralho. E você está errada. Você é linda."

Ela revira os olhos. "Você nunca mentiu para mim, Cam. Não comece agora."

Deixei minha mão descer da pele macia de sua bochecha até o ombro, braço, cintura e finalmente até a pele nua da perna. Natalie me observa com os olhos arregalados e avaliadores enquanto meus dedos se movem, sobre sua pele lisa.

Que porra eu estou fazendo?

O que. . . Porra. Eu. Estou. fazendo?

Mas agora que comecei a tocá-la, a última coisa que quero fazer, é parar. Eu me levanto de joelhos e olho para ela. Então, empurro sua camiseta para fora do caminho, expondo sua calcinha. Natalie não me impede. Ela não diz, nem faz nada, mas continua me observando, enquanto seu peito sobe e desce com respirações superficiais.

Eu deslizo um dedo sobre o centro de sua calcinha, sentindo o calor de sua vagina, através do algodão fino, e eu quase lamento.

"Cam", ela diz, sua voz trêmula.

"Sim?" Eu acaricio-a novamente, desta vez sobre o pico firme de seu clitóris.

"O que você está fazendo?"

Eu empurro sua camiseta mais alta, meus dedos passando por sua barriga. "Mostrando que você está errada. Fazendo você se sentir melhor. Faça a sua escolha. " Minha voz soa profunda e cheia de necessidades, mesmo para os meus próprios ouvidos, mas Natalie não se afasta. Ela não tenta se cobrir, ou exige que eu pare. Em vez disso, ela está me observando, com uma expressão curiosa e lasciva.

Eu empurro sua camiseta para mais longe, expondo seus seios nus, e me foda, eles são ainda mais perfeitos, do que eu imaginava. Eles estão cheios e pálidos e macios, com mamilos rosados que eu quero desesperadamente, sentir endurecido, debaixo da minha língua.

Então ela coloca uma mão no meu pulso. Eu não a acariciei de novo, mas minha mão está descansando logo acima do osso púbico dela. Mas ela não move minha mão para longe, ela apenas a agarra levemente na dela. "Você não precisa." Sua voz é tão suave, mal acima de um sussurro.

"Eu sei disso. Eu quero. Agora pare de falar, a menos que seja para me dizer, para parar."

Eu paro por um segundo, dando a ela a chance de me dizer, que não quer isso. Na verdade, estou totalmente preparado para isso e pronto para ela me dizer para parar. Estamos entrando em um novo território aqui e não vou apressar isso. Eu quero que ela processe exatamente, o que está prestes a acontecer. Mas Natalie fica quieta, mal se mexendo, exceto pela espiada de sua língua, quando se lança para molhar o lábio inferior. Eu espero o que parece ser uma quantidade apropriada de tempo, e nenhuma palavra sai daqueles lábios lindos.

Lentamente, eu alcanço os lados de sua calcinha e os puxo para baixo de seus quadris. Ela levanta os quadris, deixando-me arrastar a calcinha, e a deixo cair ao lado da cama.

Sua boceta é raspada e tão rosada e gorda que eu estremeço fisicamente, quando penso em como seria bom sentir-se dentro dela . Mas isso não é para mim. Isso é para *ela* , e a única coisa que quero é fazê-la sentir-se bem.

"Quanto tempo passou desde que você foi tocada de novo?" Um pequeno sorriso levanta um lado da minha boca.

Ela joga um travesseiro na minha cabeça, mas eu abandonei o caminho no último segundo. Natalie está com os olhos arregalados e me observando com uma expressão cheia de luxúria.

Eu abaixo minha boca para sua barriga e coloco um beijo molhado ao sul de seu umbigo. Ela se contorce na cama, embaixo de mim.

Beijando meu caminho para baixo, eu levo meu tempo, até que ela esteja balançando os quadris em busca de mais contato. Eu nem acho que ela sabe, que está fazendo isso. É sexy pra caralho. Minha boca finalmente faz contato, minha língua lambendo lentamente, ao longo de sua carne molhada.

"Oh meu Deus, Cam. . ." Ela geme, seus dedos empurrando em minha mão, enquanto ela move seus quadris para cima e para baixo.

Ela é perfeita. Macia e molhada e tão responsiva. Eu poderia fazer isso a noite toda, lambendo e sugando e arrancando esses ruídos dela. É ainda melhor do que eu imaginava que poderia ser.

"Cam". Ela geme meu nome de novo, sua voz mais afiada agora.

"Eu vou fazer tudo melhor", eu sussurro contra a pele sedosa, de sua parte interna da coxa.

Eu empurro meu dedo médio, dentro de seu canal apertado e solto um gemido de como ela me faz sentir incrível.

Que porra eu acho que estou fazendo?

Eu quase paro. Quase. Porque isso é insanidade. Mas então Natalie, faz um pequeno e sexy suspiro enquanto ela inala, e eu estou perdido.

Eu estou ajudando um amigo. Isso é tudo. Juntos, somos os filhos-propaganda para amigos com benefícios.

"Seus seios são lindos", eu murmuro, deixando-a sugando até a barriga, enquanto eu me movo até seus seios, meu dedo continua a bombear para dentro e para fora.

Seu corpo está praticamente tremendo de necessidade, quando meus lábios finalmente se fecham, em torno de um pico inchado. Eu chupo e lambo um mamilo, enquanto Natalie solta um gemido, e então passo para o outro, deixando meus dentes roçarem seu mamilo, antes de sugá-lo em minha boca.

Eu não conheço o corpo dela, não sei ainda o que vai fazê-la gozar, mas por enquanto eu estou feliz, só de explorar cada centímetro dela que eu posso. Eu removo meu dedo do meio, e Deus, eu quero prová-lo, mas ao invés disso, eu movo meus dedos úmidos para acariciar seu clitóris em círculos, enquanto minha boca continua a adorar seus seios. E então, sem aviso, ela se desfaz, contorcendo-se embaixo de mim, fazendo gemidos suaves, que fazem minhas bolas se aproximarem, meu pênis pronto para explodir.

Seu orgasmo dura por um longo tempo, e por tudo isso, eu continuo acariciando seu clitóris inchado e beijando e mordendo seus seios sensuais.

Quando finalmente acaba, Natalie olha para mim maravilhada, os olhos arregalados e as bochechas coradas. Nós dois estamos respirando pesadamente .

A campainha toca e percebo que a comida que pedi para ela, está aqui.

"Eu já volto", eu digo, levantando-me da cama.

Natalie ainda não disse nada, mas seu olhar está fixo no meu. Suas bochechas estão rosadas e ela parece completamente satisfeita . Quando saio do quarto, sinto apenas um arrependimento - que não aproveitei para beijá-la.

Capítulo Dez

Natalie

Estou bêbada. Não das bebidas que tomei, de estômago vazio, mas no poder absoluto daquele orgasmo. *Cam acabou de me fazer gozar*. Silenciosamente, testo as palavras nos meus lábios, sentindo como a frase fica estranhamente na minha língua. O que no inferno, tão amoroso?

Eu não me sinto estranha, no entanto. *Eu me sinto bem*. Meus quadris ainda estão vacilantes e há uma sensação agradável de formigamento nos meus dedos.

Percebo que não me movi nem um centímetro, desde que ele saiu do quarto para buscar a comida. Eu me deixo respirar lenta e profundamente. Meus pulmões tremem com o esforço, e sinto meus mamilos se animarem novamente com a lembrança da minha respiração ofegante a menos de dois minutos atrás. Esses sons que eu fiz. . . Eu nem sequer reconheci minha própria paixão. Estou tonta, lutando para reunir meus pensamentos, em meio às sensações do meu corpo.

Não consigo colocar em palavras o que aconteceu.

É quase impensável. Cam - meu melhor amigo, meu super-heroí, meu magricelo e tolo - só me fez gozar. Eu tento lembrar a última vez, que eu tive um orgasmo tão intenso. Minha mente está em branco. Eu quase não quero admitir isso, mas este foi simplesmente o momento mais erótico que eu já tive. . . em anos. Talvez nunca. Geralmente, leva quase uma hora para eu sentir algo *próximo* ao orgasmo, e a maioria dos caras não é tão paciente assim. Levou Cam menos de cinco minutos, e se eu não sentisse que o tempo, realmente estivesse parado com ele me dando prazer, era provavelmente menos de três minutos, antes dele literalmente mexer no meu mundo.

Enquanto eu deito na cama, minha camiseta ainda está presa, para que meus seios e sexo úmido fiquem expostos, afundo no momento. . . o olhar em seus olhos quando ele levantou minha camiseta, revelando o algodão da minha calcinha. O estrondo de sua voz, quando ele pediu minha permissão. A sensação de seu único dedo percorrendo uma linha lenta, através dos meus lábios, procurando entrada. A curva perfeita de seus dedos, quando encontraram meu ponto mais sensível e precioso.

Estou molhada de novo, apenas com a lembrança disso.

Minhas bochechas coram um profundo tom de rosa. Eu posso sentir meu sangue batendo neles, um remanescente da minha excitação e evidência do meu crescente pânico. Como isso pode estar acontecendo? Eu nunca, jamais poderia imaginar, que estaríamos nessa situação. O que isso significa para nós? *Putá merda*. Eu posso sentir um ataque de pânico chegando.

“Natalie?”

A voz de Cam envia um choque através de mim. Eu saio da cama, cobrindo meu corpo nu, com a minha camisa. Meus pés estão no chão em segundos. Quando estou de pé, minhas pernas estão bambas, como no dia em que perdi a virgindade.

"A comida está aqui."

"Já vou!" Eu grito do outro lado do apartamento. A ironia nessa resposta não me escapa, e ao invés disso, quase me deixa em um ataque de risos histéricos, porque eu estou tentando muito não assustar o inferno.

Meu Deus, por que minha voz soou tão aterrorizada? Talvez porque eu esteja, um pouco. Pavor entra e sai do meu coração, entre as batidas.

O que esse momento único, vai fazer com nossa amizade, de mais de dez anos?

Eu me esgueiro pelo corredor, meus pés quietos como os de um rato. Eu espio pela moldura da porta da cozinha, observando Cam.

Droga .

A linha de suas costas desenha uma imagem sedutora, seus quadris encostados no balcão. Seu cabelo curto e escuro, se enrola levemente na nuca - um detalhe que eu nunca notei. Com os dedos longos, ele usa uma colher para retirar o arroz frito em duas placas, em pilhas iguais. Mesmo a vários metros de distância, vejo as veias masculinas subindo pelos antebraços e se escondendo sob as mangas.

Não tenho certeza, de qual visão estou babando mais, a comida ou o homem.

"Hey", eu digo, um pouco mais alto do que eu quero dizer.

" Hey " . Ele se vira e me vê na porta. "Pronta para comer?"

Eu abro minha boca para responder, mas nada sai.

"O quê?" Cam inclina a cabeça com preocupação crescente em seus olhos. "O que está errado?"

Eu só posso dar de ombros, palavras me escapando. Eu não posso segurar seu olhar mais, com minhas bochechas queimando assim. Ele dá um passo em minha direção. “Ei, tudo bem. Você não precisa ficar tão tímida ”, ele diz calorosamente. Eu cubro meu rosto com minhas mãos e gemo. *Por que ele está sendo tão legal com isso?*

"Ei, ei, ei, venha aqui." Cam me envolve em seus braços firmes e apoia seu queixo no topo da minha cabeça, me cercando com o cheiro fresco de sua camisa de algodão. Os músculos que eu não percebi que estava ficando tenso pela familiaridade do abraço. Eu conheço esse homem. Esse homem me conhece. Talvez tudo isso esteja bem. . . . Algum dia. Eu espero.

"Estou tão envergonhada", murmuro em sua camisa.

“Você não tem razão para estar. Não foi grande coisa ”, diz ele. “Eu só queria ajudar. Você parecia que precisava disso.”

"Eu fiz." Eu suspiro. "Eu realmente fiz."

"Você se sente melhor?"

"Sim."

Cam me libera e dá um beijo rápido, no topo da minha cabeça. “Então vamos comer alguma coisa. Eu estou morrendo de fome, e eu poderia usar algum sustento depois desse treino, ” ele diz, balançando as sobrancelhas. Aqui está o bobão que eu lembro.

“Ah, cale a boca. Você se ofereceu. Na verdade, deixe-me usar roupas desta vez”.

"Provavelmente é uma boa ideia." Ele ri.

Em minutos, estamos esparramados no sofá de novo, pondo frango e arroz em nossas bocas. Entre mordidas, eu digo a ele, sobre o quão bem minha apresentação foi. Ele me conta sobre seu novo horário de prática de hóquei . É quase como se a última hora fosse um sonho. Cam nunca me tocou, e tudo era uma fantasia estranha e desconhecida. No entanto, a pressa de endorfinas no meu sangue, é um lembrete constante, de que algo *aconteceu*. Algo intenso.

Quando ele se levanta, para sair , lembro-me de um detalhe em particular que não aproveitei para pensar até agora. *Sua ereção. Isso foi para mim? E ele precisa de um lançamento agora também?* Ele disse que não foi por causa de qualquer coisa que eu fiz, que era apenas uma coisa masculina. Ainda, como eu estou, eu me pergunto se eu deveria retribuir o favor. Como amiga, claro. É o mínimo que posso fazer.

"Boa noite, Natalie", diz ele, colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. Eu me inclino para o toque, apreciando a maneira, como as pontas dos dedos, roçam na minha bochecha . Estou prestes a perguntar se ele gostaria que eu *ajudasse* , quando ele me interrompe.

"Obrigado por hoje à noite." Com isso, ele está fora da porta. O apartamento, parece vazio agora. Eu arrasto meus pés de volta, para o meu quarto e caio de volta na cama, exausta da miríade de movimentos, de hoje à noite . Os lençóis estão frios agora, não mais segurando o cheiro do nosso suor. Mas quando fecho os olhos, ainda posso ouvir meus próprios gemidos, como se tivessem sangrado nas paredes e agora ecoam de volta para mim.

Há um lado sexy em Cam que eu nunca apreciei. Por que eu iria ? Agora é inegável. Há algo incrivelmente atraente, sobre a maneira como ele sempre vem em meu socorro. Seja um carro de emergência, ou algo um pouco mais íntimo. . . Não há como eu esquecer esses poucos minutos tão cedo. Não tem como eu *querer esquecer*.

Essas borboletas de melhor amigo, estão aqui para ficar.

Capítulo onze

Camden

"Fique ligado, não seja uma buceta", diz Jack, olhando para a barra que acabei de colocar aos meus pés. "Você tem mais um set em você."

Não importa que o rock pesado, seja tocado ao nosso redor, ou que corpos suados permaneçam por perto. Minha mente está tão fora de foco neste treino, não é nem engraçado.

Eu limpo minha testa, com a manga da minha camiseta e me inclino para pegar a barra novamente, precisando bombear mais dez repetições de bíceps, apenas para tirá-lo das minhas costas.

Se Jack tivesse alguma ideia do que aconteceu na noite passada, ele não seria tão alegre. Na verdade, ele provavelmente me socaria na porra da mandíbula.

Mas eu? Eu ainda estou flutuando na nuvem, porra. Parte de mim, ainda não pode acreditar no que aconteceu, não posso acreditar que Natalie era tão carente e sensível quando a toquei. E agora esse novo conhecimento que eu tenho, sobre minha amiga Natalie, está ocupando cada canto do meu cérebro - como a cor rosa pálida de seus mamilos, ou a respiração ofegante que ela fez, quando eu toquei seu clitóris, ou a forma como seu corpo tremeu quando ela veio.

Se não tiver cuidado, ficarei excitado só de pensar nisso. E é uma regra não escrita, que os caras não ficam excitados no ginásio. Jack iria me dar um soco nas porcas, se ele me visse procurando um lenho, enquanto ele me visse pressionado.

"Você não cedeu, não é?" Jack pergunta do nada. É como se ele estivesse lendo minha mente. É esquisito.

"Foda-se não. Não há como lavar a roupa por um ano. Eu vou te dizer uma coisa, no entanto. Minha mão não teve muita ação, desde o ensino médio."

"Foda isso." Ele ri.

Enquanto Jack termina um conjunto de cachos de martelo, eu pego minha garrafa de água e me coloco em um banco próximo, na tentativa de tirar meu foco do que aconteceu, ontem à noite, em seu quarto.

Em vez disso, minha mente imediatamente volta treze anos, à lembrança de quando Jack e eu nos encontramos com Natalie. Era seu primeiro dia transferindo-se, para uma nova escola, e ela entrou sozinha no refeitório, parecendo um pouco perdida. Como se paralisada, pelo longo cabelo cor de olheiras, grandes olhos azuis, e o brilho de seus suspensórios de metal, ele e eu ficamos completamente em silêncio, com a nossa provocação habitual.

"Quem é essa?", Perguntei. A boca de Jack ficou aberta, mas ele não respondeu.

Segundos depois, Natalie se aproximou da nossa mesa, ainda com aquela sensação de incerteza, que ela usava tão bem. Na minha pressa de levantar, bati minha cadeira e ela bateu ruidosamente no chão de linóleo. Jack também se levantou, puxando a cadeira ao lado da sua e oferecendo-a para a nova garota. Quando ela agradeceu e sentou, ele me lançou um olhar que dizia *chupe*.

Nós só falamos por alguns minutos, aprendendo que ela havia se transferido da prestigiosa academia só para garotas, na estrada. Então Natalie levantou-se, entrando na fila do almoço, que agora estava apagada.

Não mais com fome, pelo menos não por comida, empurrei meu sanduíche de manteiga de amendoim e me inclinei na direção de Jack.

"Dinheiro?" Eu sorri.

Ele me chutou debaixo da mesa, seu sapato dando um duro golpe na minha canela. "De jeito nenhum. Eu a vi primeiro."

"Você não."

"Sim. E ela sentou-se ao meu lado."

Eu pressionei meus lábios em uma linha. Essa parte era verdade, mas só porque eu tinha sido superado, eu tinha sido muito desajeitado, para puxar a cadeira dela, e bati minha própria, como um maníaco.

A boca de Jack se curvou em um sorriso, como se ele soubesse, que já havia vencido. Ele e eu, já éramos melhores amigos há alguns anos. Eu o conhecia por dentro e por fora.

Eu estava prestes a voltar com alguma piada, como *o melhor homem pode ganhar*, quando de repente fui atingido por uma realização. Se um de nós fosse por ela, o outro ficaria chateado. Nós nunca permitimos que uma garota se interpusesse entre nós, e eu sabia que teria o poder de criar uma enorme brecha em nossa amizade.

Merda.

"Ei, você está me ouvindo?" Um Jack muito real em pé na minha frente pergunta, acenando uma mão na frente do meu rosto.

"Sim. Estás bem?"

Ele pisca para mim, sua expressão divertida. "O que se passa contigo? Você está levantando como merda hoje."

Ele está certo, claro. Eu não estou em estado de espírito para levantar objetos pesados, acima da minha cabeça agora. O que aconteceu ontem à noite me mudou , claro e simples.

Mas a menos que eu planeje foder completamente os dois relacionamentos, mais próximos que eu tenho, eu preciso manter essa informação para mim. O que não vai ser fácil, considerando o fato de que toda vez, que eu fecho meus olhos, pensamentos impuros invadem minha mente. Eu não deveria saber que minha melhor amiga depila tudo - sim, tudo. Eu não deveria ter o desejo de tirá-la e estendê-la à minha frente, para que eu possa lambar sua linda boceta rosada ou ouvir aqueles pequenos gemidos, que me deixaram louco.

Eu sinto que estou perdendo minha cabeça, e não há nada que eu possa fazer, sobre isso. Porque essa merda é tudo que faço, e é esse conhecimento, que alimenta mais a minha ansiedade.

Capítulo Doze

Natalie

Eu não peguei minhas agulhas de tricô, em quase um ano, então minha destreza está um pouco enferrujada. Como o outono está chegando ao seu pico, eu já desenvolvi o nervosismo de férias. Sempre nessa época do ano, sinto o intenso desejo de entregar presentes feitos a mão, para meus entes queridos. Meu único talento é com duas agulhas e um novelo de lã, no entanto, Jack e Cam, se acostumaram a receber todos os acessórios de tempo frio, de mim.

Este ano, no entanto, estou indo grande. Cachecol para os meninos. Muito mole, muito quente. Com sorte, eles serão mais bem recebidos, do que os presentes que dei a eles, no ano passado. . .

"Natalie, eu odeio dizer isso, mas eu nunca vou usá-los." Jack suspirou, segurando os pegadores de panela roxos, que eu tricotara para ele. "Eles só vão ficar empoeirados, na despensa."

Eu fiz beicinho, lamentando todo o tempo que eu passei, escolhendo o tom certo para a cozinha dele e praticando o ponto pérola perfeito para durabilidade. Que ingrato!

"Eu vou levá-los, então", disse Cam, tirando-os das mãos de Jack. "Meus potes precisam de alguma retenção."

Na época, eu estava muito farta de Jack, para apreciar a doçura de Cam. Agora, eu reconheço meu cavaleiro de armadura brilhante, mais e mais a cada dia.

Isso resolve tudo. Algo coxo, comprado na loja, este ano para o imerecível Jack, e um belo cachecol azul para Cam.

Eu sorrio com o pensamento de dar a ele, observando-o envolvê-lo em seu pescoço e cavar na suavidade.

Ele vai amar isso.

É o mínimo que posso fazer, depois de todas as coisas que ele fez por mim. Ainda este mês, Cam veio ao terrível coquetel de meus pais, arrumou meu carro, me trouxe donuts em mais de uma ocasião e ajudou a expulsar uma garota sexualmente frustrada. Eu coro com o último

pensamento. Tudo isso, mas ele não pediu nada em troca. Nem mesmo um trabalho de mão! É verdade que não ofereci. . . mas ainda. Como eu faria isso?

Ei, Cam, lembra daquela vez que você me fodeu, com tanta força que eu quase gritei? Que tal eu devolver o favor com um trabalho de mão? Ou um serviço de boca pequena, mais ao seu gosto? Claro, o que flutua seu barco, afinal.

Essa é uma conversa para um tempo diferente. Eu teria que estar extremamente bêbada ou morando em Marte, para que isso acontecesse.

Quando meus dedos começam a ceder e minha mente vagueia, faço uma pausa do meu tricô. Eu tenho muito o que fazer, com os três de nós saindo amanhã de manhã, para passar o fim de semana em um resort, para comemorar com o nosso grupo de amigos de faculdade.

Eu não costumo ver alguns de nossos velhos amigos de faculdade, já que a maioria deles, está vivendo em cidades diferentes agora, mas vai ser bom ter a turma de volta. Ainda melhor, eu embarcar nessa aventura com Cam.

E o Jack. Quando fiquei tão obcecada com a metade mais alta e mais escura da dupla?

Eu escorrego no meu quarto para começar a arrumar minhas malas. Primeiro, eu preciso discutir as diferentes roupas que vou usar. Como vai estar o tempo? Frio? Suave? Obviamente, eu preciso do meu biquíni para a banheira de hidromassagem. Esquecendo que isso seria uma tragédia, para dizer o mínimo.

Depois que eu tenho algumas opções na minha cama, eu pego minha caixa de jóias, para complementar as minhas escolhas. Descarrego o conteúdo, uma peça que eu quase esqueci, chama minha atenção.

O colar de pingente de meio coração que Cam me deu, no meu décimo sétimo aniversário, ainda tem o mesmo brilho, da noite que ele me deu. Senta-se confortavelmente na palma da minha mão. A parte externa do pingente é gravada com um delicado desenho de lírio-do-vale. Um perfume do mesmo nome, costumava ser meu perfume favorito na época. Eu levanto o pingente para o meu nariz, entregando-me à fantasia, de que eu poderia sentir o cheiro da doçura da flor. Que eu possa reviver aquele momento fugaz, na varanda dos meus pais. Mesmo naquela época, Cam , alto e desengonçado , que usava camisas muito grandes e calças muito curtas, era encantador.

Eu coloco o pingente no meu peito e seguro sua corrente atrás do meu pescoço. Ela cai perfeitamente entre os meus seios, um simples lembrete, de que tenho muitas bênçãos nesta minha vida.

Um em particular, eu sou realmente grata.

• • •

"Por favor, ligue o rádio?" Eu imploro a Jack no carro, na manhã seguinte. Estamos a vinte minutos da nossa viagem de duas horas, até o resort e não posso suportar o silêncio.

"Não são nem oito da manhã, Nat. Eu não quero música ou falar ou *algo* além de café tão cedo". Ele empurra os óculos de sol, mais para cima do nariz e, em seguida, alcança cegamente a sua caneca de viagem.

"Ambas as mãos no volante", Cam resmunga do banco de trás. Ele é muito mais uma pessoa matinal do que Jack, então seu rabugice é peculiar. Eu espio seu reflexo no retrovisor e observo-o. Seu cabelo está bagunçado, como se ele rolasse da cama, para o carro de Jack. *Ele é tão fofo.*

"Ei, dorminhoco, você está bem?" Eu pergunto a ele. Eu quero saborear esse lado dele.

"Estou bem. Não dormi bem". Cam boceja, esfregando os olhos. Sua voz rouca é meio que. . . sexy. Eu me pergunto, se eu deveria dizer a ele, para animá-lo, mas depois decido contra isso.

"Aqui, tome um pouco de açúcar", eu digo, passando-o de volta uma donut, da meia dúzia que pegamos. Eu nunca soube, qual é o seu tipo favorito. Ele sempre come tudo o que eu não quero.

Ele aceita o donut com um sorriso agradecido e dá uma mordida generosa. Eu quero saber. Eu quero saber muito mais sobre Cam.

Mas Jack geme de novo, abaixando o visor para bloquear o sol, e eu rio, revirando os olhos. Sendo o dono de um bar popular, suas horas geralmente, e vão do final da tarde até a noite.

"Você vai sobreviver lá?" Eu pergunto, minha voz tagarela.

Jack franze a testa e me vira o dedo do meio. "Putá gente da manhã."

Meu olhar se eleva para o espelho retrovisor novamente, onde eu espero uma resposta rápida de Cam, só que ele não parece estar prestando atenção em tudo. Sua cabeça está virada para o lado e seus olhos estão inexpressivos pela janela. O donut que eu lhe dei, está equilibrado em seu joelho, descansando em um guardanapo, e ele parece profundamente pensativo.

Algo sobre isso faz meu estômago apertar. Sem saber o que fazer comigo mesma, eu mergulho em outro donut, mesmo que apenas para me distrair dos pensamentos, que invadem minha mente.

• • •

No momento em que entramos no pavilhão do resort, todos chegaram. Meredith, Jessie e Grace acenam dos degraus da frente, sorrindo brilhantemente para nós. Eu sou jogada de volta, aos nossos dias de faculdade, observando os amigos do sexo e do peito, conquistar o campo de namoro de longe. Nós éramos amigáveis então, mas nunca fomos, realmente amigas. Depois do colegial, sempre fiquei um pouco nervosa, em fazer amizade com garotas. Eu me pergunto o quanto elas mudaram, se é que mudaram. Claro, ficamos conectados à mídia social e trocamos mensagens de parabéns, quando alguém recebe uma promoção ou faz aniversário, mas é sobre a extensão dela.

"Podemos ajudar com suas malas?" Grace pergunta, empinando para o carro. A ex-rainha do baile, ainda está ansiosa por se convencer, entendo.

"Não é uma chance", diz Cam com sua assinatura meio sorriso. Eu quase quero lembrá-lo, que ele está no meio de uma aposta com Jack, que não encoraja flertar, mas eu mordo minha língua.

Ao fazer o check-in na recepção, eu ouço Jessie falando, sobre a nova posição que ela assumiu no trabalho. O olhar no rosto dela é lindo, cheio do que imagino ser pura felicidade. "Eu esperei tanto tempo por isso", diz ela, positivamente brilhando.

"Isso é incrível, Jess", eu digo tão genuinamente quanto posso. O ciúme é realmente um mal-humorado. Eu odeio estar irritada, porque Jessie parece ter exatamente o que eu quero - uma promoção no trabalho e amor na forma de seu dedicado namorado, Tyron. Eu adoraria encontrar alguém especial, para começar uma família. . . uma família que vai me amar e me aceitar sem expectativa. Eu não tive muita sorte ainda.

Meredith, que ainda não me cumprimentou, me envolve em um rápido abraço. "Oi querida, é tão bom ver você. Nós, meninas, vamos ao centro de degustação de vinhos, enquanto os garotos vão jogar golfe. Tyron e Max já estão lá.

"Foda-se, sim", diz Jack. "Eu não tenho golfe, desde a oitava série."

"Onde está o curso?" Cam pergunta, jogando sua mochila por cima do ombro.

Grace entrega aos meninos um mapa do resort, da recepção de boas-vindas e eles se reúnem em volta.

Assistir Cam e Jack interagirem tão confortavelmente com outras mulheres, nunca me deixou desconfortável ou com inveja. Então, por que o desconforto? Por que o peso repentino no meu peito? Embora os dois rapazes tenham feito um voto de celibato, não posso deixar de me

perguntar, se misturar homens e mulheres solteiros juntos, no fim de semana, inevitavelmente levaria alguém a se ligar, e não tenho certeza, de como isso me faria sentir.

"Venha relaxar depois desse passeio de carro", diz Meredith, enroscando o braço no meu. "Temos muito o que fazer para passar o tempo. E além disso - ela se inclina - você tem que me dizer, quando no inferno, Camden evoluiu para um pedaço tão sexy, de colírio para os olhos!"

Minhas bochechas ficam vermelhas de emoção. Que emoção, eu não posso realmente dizer. Eu olho para o lado para ver Grace e Jack discutirem as direções do mapa. Eu não sou perturbada por essa interação, no mínimo.

Mas vendo Meredith, despir Cam com os olhos, me faz arrepiar como um porco-espinho.

• • •

No final da tarde, dou uma observada em Cam e dou imediatamente uma olhada.

Ele está todo suado de golfe, mas não foi isso que chamou minha atenção. O que me intriga é o quão alto ele parece, ao lado do grupo de homens. Eu nunca percebi, que ele era o mais alto de todos. Acho que é algo que eu nunca pensei. Não é como se eu tivesse feito questão de verificar Cam. O que é quase engraçado, mas eu não posso impedir meu olhar, de vagar pelo comprimento, de seu corpo tonificado agora. Ele parece particularmente em forma, de estar lá em uma calça cáqui e uma camisa polo azul pálida.

Quando ele ri, de algo que Tyron diz para os caras e empurra suas mãos, através de seu cabelo escuro, meus lábios se enroscam em um sorriso. Talvez seja só porque eu peguei Meredith checando ele mais cedo, mas de repente, eu sinto que estou vendo ele, com novos olhos.

Deus, Cam poderia ter qualquer mulher que ele quisesse. . . então, por que ele ainda está solteiro?

"Você está aqui?" Grace pergunta, acenando com a mão, na frente do meu rosto e rindo.

"Sim. Desculpe". Eu pisco e volto minha atenção para as meninas, que agora estão me observando de perto. "Poderia ter um excesso de copos no passeio de degustação de vinhos."

Jessie levanta seu copo vazio e sorri. "Felicidades para isso."

Meredith caminha até onde os caras estão, perto do manobrista, desde que voltaram do golfe, e coloca uma mão perfeitamente cuidada, em um dos ombros largos de Cam. Ela se levanta na ponta dos pés e sussurra algo no ouvido dele. Cam olha para ela e solta uma risada profunda.

Algo baixa em mim, e há meus arrepios, na minha espinha.

"Como diabos esse menino ainda está solteiro?" Jessie pergunta, balançando a cabeça.

Grace me dá um olhar avaliador. "Você e Cam nunca..." Quando eu balanço minha cabeça para ela, ela bate na boca, se contorcendo.

Cam e eu? Não. Isso seria insano. Não seria?

Só agora estou começando a me perguntar, por que nunca nos ligamos.

Eu abro minha boca para responder, quando Meredith volta para o grupo.

"Ok, meninas, o plano é, que tomemos um tempo, para comer, antes de tomar banho e descansar por uma hora, e então nos encontraremos de volta na fogueira perto do lago."

"Parece perfeito", diz Grace.

Meu coração ainda está alojado na minha garganta, enquanto eu aceno e as sigo pela trilha pavimentada de pedra, que leva aos nossos quartos de hotel.

Capítulo Treze

Camden

O banho no chuveiro, sob a forte queda de água é um alívio para minha cabeça doendo. Depois de passar a tarde perambulando por um amplo campo de golfe, com meus irmãos de faculdade, estou muito mais cansado, do que esperava. O golfe nunca foi meu esporte favorito. Muito andando, muito pouco jogo. Eu prefiro a emoção do hóquei.

Eu me lembro do sorriso radiante no rosto de Natalie, das arquibancadas no meu último jogo. Seu entusiasmo é sempre contagiante, fazendo com que eu jogue mais, mova-me mais rápido. Eu me pergunto o que ela tem feito o dia todo. Uma degustação de vinhos não é exatamente o seu caminho, mas espero que ela tenha tido um tempo decente. Talvez o vinho a tenha ajudado a relaxar e sacudir alguns dos nervos, que ela sempre tem, em torno de suas amigas.

Em retrospecto, eu não deveria reclamar. Passar o dia alcançando os caras, tem sido ótimo. Nós facilmente caímos de volta em nossa brincadeira fácil da faculdade, dando um ao outro merda, para cada buraco perdido. É igualmente hilariante e exaustivo, mas estou disposto a gastar essa energia, porque não consigo mais ver os caras, com muita frequência.

Eu desligo o chuveiro e esfrego meu cabelo molhado com a toalha, enquanto pinga no chão de ladrilhos. Enquanto eu envolvo a toalha em torno dos meus quadris e saio do banheiro, vejo a hora no despertador, ao lado da minha cama. Está quase na hora, de me juntar a todos, ao redor da fogueira. Depois disso, estamos dedicando a noite, a relaxar na banheira de hidromassagem. O chuveiro não acalmou essa dor de cabeça, que eu tenho carregado comigo o dia todo, então esperançosamente relaxar na água quente, vai.

Eu vasculho minha bagagem, tirando um shorts, que comprei no meu último passeio ao shopping, com Natalie.

"Azul marinho é a sua cor", disse ela, jogando-o para mim. Isso foi tudo que eu precisava para comprá-lo. Ainda outro aspecto da minha vida, em que Natalie teve influência.

Haverá um dia, em que eu não a associe com tudo ao meu redor?

Deus, eu espero que sim.

Eu deixo minha cama e me visto para a fogueira, em um jeans e uma camisa. Depois de empurrar um pequeno produto pelo meu cabelo ainda úmido, saio pela porta com meus pensamentos, como minha única companhia.

Quando chego à clareira na parte de trás do resort, o fogo ainda não foi aceso. Grace e Meredith já estão descansando, em volta do poço de pedra.

“Oi, Cam.” Meredith sorri. Ela está em seu top de biquíni e um cardigan solto sobre os ombros, em uma tentativa fraca, de afastar o frio. A temperatura é muito baixa, para ser tão escassamente vestida, na minha opinião. Pela maneira como ela aperta os seios e sorri para mim, não acho que esteja pensando no tempo.

"Como foi o golfe?" Grace pergunta, genuinamente interessada. Ela está praticamente vestida, com seu suéter simples, leggings e longas meias.

"Foi divertido", eu digo, meio mentindo. "Quer que eu acenda o fogo?"

"Tal cavalheiro," Meredith ronrona.

Os funcionários do resort já abasteceram a madeira e a lenha. Eu me agacho sobre o buraco e começo a construir a base para o nosso fogo.

"Onde está Natalie?"

Eu me arrependo da pergunta imediatamente, quando os dois rostos delas caem. Eu não posso deixar de usar meu coração na minha manta, eu acho.

"Eu não sei", diz Meredith, inclinando-se em sua cadeira, com um trecho de luxo. "Provavelmente com Jack, certo?"

“Oh! Eles estão juntos?” Grace pergunta. Eu posso dizer que, *juntos*, ela não significa apenas pela proximidade.

"Pergunte a Cam", diz Meredith, virando a pergunta para mim. Eu não gosto do jeito, que ela olha para mim, me incentivando.

"Eles definitivamente não estão", eu digo, mas essas duas mulheres e suas perguntas me fazem sentir ridiculamente desconfortável. Na faculdade, elas não falavam comigo, a menos que Jack estivesse ao meu lado. Acho que passar dez horas no ginásio toda semana, mudou sua perspectiva. Isso, ou o certificado da escola de medicina, que coloca as cartas do MD por trás do meu nome, pode ter uma ou duas coisas a ver, com a atenção delas. É claro que nada disso importaria para elas se tivessem alguma ideia, de quão emocionalmente indisponível eu realmente estou.

"Você nunca sabe", diz Meredith, cutucando Grace no lado, e ela grita. "Oh meu Deus, pare, você sabe que eu sou delicada" Grace grita. Mais empurrões e risos começam. O grito é insuportável, como cutucar agulhas afiadas, na minha cabeça já doendo.

Estou feliz por ter uma tarefa, para que eu possa, razoavelmente, ignorar essas mulheres. Elas sempre foram tão irritantes na faculdade? Eu acho que Natalie tinha um ponto óbvio, toda vez que ela evitava sair com elas. Falando nisso . . . *Onde está Natalie?*

Ela está com Jack? Em um dos quartos deles? O pensamento desse cenário, faz minha mente vagar, em todos os tipos de direções improváveis. Eu nunca pensei sobre isso antes. É possível que eles possam ter sentimentos um pelo outro? A ideia parece absurda para mim, mas um mês atrás eu teria pensado, que ter sentimentos por Natalie seria absurdo.

Meu estômago está se contorcendo. Eu agarro o graveto com minhas mãos, jogando-o em cima do pedaço de lenha. Porra, eu preciso superar essa mulher, antes que apenas a menção do nome dela, me destrua.

"Ei!"

Fala do diabo . Não posso deixar de me sentir aliviado, quando me viro para ver Natalie, sem Jack. Ela tem uma sacola pendurada no ombro e usa um suéter de tricô caído com calça de yoga e botas felpudas. A visão de Natalie em suas roupas confortáveis, envia uma onda de emoção através de mim. Essas são as roupas que ela usa, quando é só ela e eu, sentados no sofá, assistindo a filmes ruins. Não há nada de especial nessas roupas, mas é exatamente isso, que as torna especiais. Agora todo mundo vai ver Natalie como ela mesma, perfeita e despretensiosamente bonita. Eu engulo o gosto amargo na minha boca, antes que eu possa admitir para mim mesmo, como sou ciumento.

"Você está fofa", diz Meredith.

"Obrigada". Natalie ri, puxando seu suéter. "É o que eu trouxe para dormir."

"Venha sentar-se!" Grace diz, acariciando a cadeira ao lado dela. Essa é a minha sugestão para decolar.

"Eu vou pegar um pouco de fluido de isqueiro do convés...", eu digo, passando por Natalie.

"Espere!" Ela segue logo atrás, mas eu não me deixo ir mais devagar. Quando estamos a alguns passos de distância das outras, sinto sua mão envolver meu pulso. Meu coração lateja, desconfortavelmente.

"Eu tenho algo para você", diz ela, e eu posso ouvir o sorriso em sua voz. Não quero olhar para ela, mas preciso fazê-lo.

Droga.

Seus olhos estão hipnotizando-me nesta luz do começo da noite. Eles brilham mais, do que o lago, uma visão muito inferior em comparação. Suas bochechas ainda estão rosadas, presumo a partir do tour de vinhos desta tarde. Eu me pergunto se os lábios dela, têm gosto de merlot. Antes que eu possa mergulhar para um gosto, seu olhar cai para sua sacola.

“Eu tenho esperado o dia todo, para dar isto a você. Não consegui encontrar o momento certo, mas que diabos?”

Das profundezas de sua bolsa, Natalie puxa um longo cachecol. As cores são verde escuro e azul, lembrando as cores do lago e as árvores que nos rodeiam. Eu sei, que sem ela ter que dizer, ela fez isso sozinha.

Ela alcança e envolve o lenço no meu pescoço. "Feliz Natal", ela sussurra.

Eu sorrio. "Natal não é por quase dois meses."

"Eu fiquei muito animada." Ela ri.

Eu não posso deixar de sorrir. O cachecol fica gloriosamente macio, contra o meu pescoço. Eu já posso sentir isso retendo meu calor, nesta noite de inverno.

Suas mãos seguram as pontas do cachecol, contra o meu peito e ela sorri para mim. Ela já foi mais bonita?

"Obrigado", murmuro, meus olhos fixos em seus lábios.

"Você é tão bem-vindo", ela sussurra. Isso é um rubor nas bochechas dela, ou é apenas minha imaginação trabalhando horas extras? Eu devo ficar em silêncio, por muito tempo, porque Natalie fala novamente.

"Onde está esse fluido de isqueiro?"

"Quem sabe. Eu só precisava de uma folga das fofoqueiras."

"Oh, por favor! Você não teve que passar a tarde toda com elas."

"Como assim?" Eu vou continuar perguntando a Natalie, a noite toda, se vai manter as mãos dela, no meu peito assim.

"Você sabe . . . realmente não é minha coisa". Ela revira os olhos. "Como foi o golfe?"

"Golf". Eu dou de ombros e ela ri.

"Pelo menos há uma banheira de hidromassagem", diz ela com um sorriso.

"Finalmente."

"Hey!" Nós dois viramos abruptamente, e Natalie remove as mãos do meu peito. Tyron e Jessie, estão subindo a colina até nós do lago, sorrindo largamente.

"Ele propôs, porra!" Jessie grita, abordando Natalie em um abraço de urso.

"Parabéns !"

"Finalmente", eu digo, estendendo a mão para apertar a mão de Tyron. Ele sorri, segurando minha mão com firmeza.

"Tinha que estar certo, meu irmão. Tinha que estar certo."

Eu posso me relacionar com isso.

Os olhos de Natalie brilham, quando ela inspeciona o anel de Jessie. "Meu Deus, Tyron, isso é lindo !"

"Não é?" Jessie grita, limpando as lágrimas frescas de seus olhos.

"Vamos mostrar a todos os outros", Natalie diz, apertando a mão de Jessie.

"Qual é a comoção?"

Jack pula do convés com Max logo atrás. Toda a brigada está aqui. Minha dor de cabeça, não poderia ser pior. Agora não é hora de insegurança pessoal e desejo de tirar o melhor de mim. Agora é a hora de celebrar dois amigos apaixonados.

Deve ser legal.

• • •

Depois que estamos adequadamente aquecidos com a cerveja e o vinho, abandonamos a fogueira para a banheira. Eu recuei para o meu quarto, para colocar meus calções de banho. Aparentemente, eu sou mais rápido do que todo mundo, porque eu sou o primeiro, na banheira de hidromassagem.

Ou não.

Através dos tentáculos de vapor, que saem da água borbulhante, vejo que Natalie já está na banheira , a cabeça reclinada preguiçosamente na borda de paralelepípedos. Seus seios espreitam

sedutoramente para fora da água, pequenos círculos de carne macia e pálida. Uma única linha de suor corre pelo pescoço dela, mergulhando na fenda de seu top de biquíni, lavanda pálido.

Ela deve me ouvir falando, porque abre os olhos. Seu rosto está corado, como se ela tivesse acabado de ter a foda mais requintada de sua vida.

"Isso é incrível", ela murmura, sua voz sexo puro.

Jesus. Apenas o som de sua voz faz meu pau se animar, em interesse. Preciso entrar na água rapidamente antes que Natalie possa ver, como estão meus troncos.

Eu deslizo para dentro da banheira quente, a água morna correndo ao meu redor. As bolhas fazem cócegas em minhas bolas e eu cerro os dentes. Não preciso de mais estímulo lá embaixo, como está.

Jesus, Cam. Mantenha-se junto.

"Você está bem?" Natalie pergunta, inclinando-se para mim. Seu maiô se afunda. Ela nem está ciente de que um de seus seios está ameaçando se derramar. Ela está mais preocupada comigo. Eu não sei, se sou mais atraído por seu corpo ou por sua personalidade. Meu pau está duro como uma pedra, sob a água borbulhante.

"Oh, foda-se sim!" Jack chama, sorrindo enquanto tira sua camiseta.

Antes que eu possa responder a Natalie, Jack entra na água conosco. Sou grato pelas ondas que ele causa, obscurecendo ainda mais meu pau ereto. Estive tão preocupado com Natalie que nem sequer ouvi ele ou os outros se aproximarem. Todos eles tropeçam, bastante bêbados. Todo mundo geme de prazer, com a sensação da água borbulhando, em torno de seus braços e pernas.

A conversa naturalmente gira em torno dos planos de casamento de Tyron e Jessie, mas não consigo saber quem está falando ou o que está sendo dito. Tudo o que posso fazer é tentar não ficar muito incomodado, com a visão à minha frente.

Jack senta-se contra Natalie. Sua cabeça está apoiada confortavelmente em seu ombro, seu peito roçando seu braço. Eles parecem tão confortáveis assim, um homem e uma mulher, completamente à vontade um com o outro.

Deus, eu sou tão patético. Apenas a visão deles, sendo aconchegante tem meu coração afundando e meu estômago se contraindo, com tantas emoções misturadas.

Eu não posso fazer isso.

"Onde você pensa que está indo?" Meredith pergunta, agarrando meu braço, enquanto me levanto para deixar a água.

"Estou cansado", eu digo, não exatamente mentindo. "Eu acho que é hora de eu me entregar."

"Eu sinto isso", Max diz com um bocejo, e eu sou grato pelo apoio.

"Ok". Meredith suspira, me liberando.

Ambos os meus pés, estão em terra firme agora. Se apenas minha libido, ainda não estivesse subindo rapidamente, isso seria um bom final, para uma noite estressante. Eu envolvo minha toalha em volta do meu corpo gotejante o mais rápido possível e volto para o resort. Eu me recuso a olhar, por cima do meu ombro. Eu posso sentir os olhos preocupados de Natalie, perfurando minhas costas.

Não olhe para mim, Natalie. Eu prometo, você não vai gostar do que vê.

Capítulo Quatorze

Natalie

“ Bem, isso foi estranho,” Meredith resmunga, claramente desapontada, por Cam ter desistido, tão cedo.

"Espero que ele esteja bem", acrescenta Grace. Tyron, por outro lado, está completamente despreocupado, com o drama do momento.

"Nós estávamos andando nesse curso por horas hoje", diz ele com um estiramento. "Um homem pode estar cansado."

Isso parece apaziguar todos os outros na banheira de água quente. Ainda assim, eu não posso abalar a sensação, de que algo sobre Cam está desligado. Simplesmente não há como negar, que o comportamento dele é incomum. Eu olho furtivamente para Jack, e ele retorna o olhar. Estamos de acordo. Isso não parece certo.

"Eu estou bem cansada", eu anuncio para o grupo. Eu me levanto e deixo a água escorrer do meu corpo, antes de pegar minha toalha.

"Oh vamos lá! Você também?" Jessie choraminga. Estou angustiando a noiva, mas o bem-estar do meu melhor amigo, é uma prioridade muito maior.

"Sim, todo aquele vinho e as bolhas e o calor da banheira, me deixaram sonolenta", eu digo, forçando um pequeno bocejo, para transmitir exaustão. Eu não fico tempo suficiente, para ver se eles compram. Com a minha toalha enfiada sob meus braços, estou com meus pés em meus chinelos e entro no resort, então ando na ponta dos pés pelo corredor.

"Cam?"

Depois de alguns momentos de silêncio, ouço passos. A porta se abre. Cam, recém-saído do chuveiro, está na porta, usando apenas uma toalha na cintura. Eu mantenho meus olhos fixos nos dele, para não me debruçar sobre a ampla extensão de seus ombros ou os músculos perfeitamente definidos de seu abdômen. *Foco, Natalie.*

"O que está acontecendo?", Pergunta ele.

"Posso entrar?"

Ele hesita. Então, depois de um segundo, ele abre a porta, alguns centímetros a mais, permitindo-me entrar. A porta clica suavemente atrás de mim.

"Você está bem?" Eu pergunto, tentada a estender a mão e coloca-la em seu braço. O músculo tonificado lá é tentador para tocar, mas eu deveria respeitar seus limites.

Eu não deveria?

"Eu estou bem", ele diz secamente, e nós dois sabemos que ele está mentindo. Espero que ele mude de ideia, tente novamente - desta vez com uma melhor escolha de palavras. Ele está em silêncio, seus olhos vazios como o ar entre nós.

"Voce vai falar comigo?"

"Honestamente, Natalie. Eu só estou cansado."

Cam diz isso, e eu acredito nele, exceto para a tensão em sua voz. Por que ele, está tão torturado?

Ou por quem?

"Obrigado novamente pelo lenço", diz ele quando estou em silêncio. "Eu realmente amei isso." Seu sorriso não chega a seus olhos, como se ele estivesse tentando parecer alegre, mas não tem isso nele. Não é que eu não acredite, que ele seja grato. Eu simplesmente não acredito, que ele esteja feliz.

"De nada", eu digo, mas não me importo com o cachecol idiota agora. Eu me importo com *ele*.

"Você deve voltar para todos os outros." Quando ele abre a porta e espera por mim para passar, eu não me movo, recusando-me a dar o sinal para deixá-lo. Eu não quero deixá-lo.

Eu quero segurá-lo.

Eu dou um passo em direção a ele e envolvo meus braços em volta de sua cintura, pressionando meu corpo em seu perfume familiar, é calor familiar. Ele solta a porta, mas ele não envolve seus braços em volta de mim. Eles ficam de lado, imóveis.

Por quê?

Ainda assim, não vou deixá-lo ir. Eu só o seguro mais apertado. Enterrando meu nariz na pele macia de seu peito, escuto atentamente o som de seu coração. Está batendo como um punho contra uma porta, implorando para ser aberta.

O que acontece se eu abri-la?

Oh. A resposta para essa pergunta está pressionando meu estômago, uma lembrança dura de nossos corpos quase nus. Isso é realmente apenas uma reação masculina novamente? Ele *tem* que sentir isso também. Essa energia cinética, entre nós. Essa atração inegável. Eu não sei o que está acontecendo, mas é algo enorme.

Eu olho para Cam e encontro seus olhos, cheios de segredos. Eu preciso de respostas e preciso delas agora.

Não há mais segredos, Cam.

"O que está acontecendo?"

O homem em meus braços, não responde com suas palavras. Em vez disso, ele pega a borda da minha toalha e a puxa do meu corpo. Eu suspiro com a sensação da nossa pele pressionada intimamente, juntos. Eu me preparo contra seus braços esculpidos, cavando meus dedos em seus bíceps.

Ele não está feito. Ele levanta as mãos, uma para o meu quadril, uma para a minha bochecha. Seu polegar desenha um pequeno círculo no meu osso do quadril exposto. Com o lado da junta dele, ele traça o contorno do meu lábio inferior. Eu fico muito, muito imóvel para que ele não perceba, o leve arrepio correndo pela minha espinha.

"Eu não posso te dizer", ele diz tão suavemente, que isso quebra meu coração.

"Sim, você pode." Eu mal reconheço minha própria voz. Os olhos de Cam, escuros e doloridos, estão trancados nos meus lábios. Eu quero aliviar essa dor.

E eu... eu sei como.

Eu me inclino mais perto, me puxando para o seu nível, com minhas mãos em seu peito. Nossas respirações se misturam e tudo está quente, o ar entre nós, em chamas.

"Você está me matando." Estas são as palavras que caem dos lábios de Cam, antes que encontrem as minhas.

Deus .

Meus lábios estão travados contra os dele, nos mais suaves beijos. Eu pego seu lábio inferior com o meu, pressionando cada grama dos meus sentimentos para ele. Todo *obrigado* por estar lá por mim. Tudo que *você é perfeito* para ser exatamente o que eu preciso.

Ele pode sentir o quanto eu sou por ele?

Ele ainda está por um segundo inteiro - um segundo a mais para eu suportar.

Oh Deus. O que eu fiz?

Mas no momento em que me afasto, Cam se inclina. Suas mãos estão no meu rosto, segurando meus lábios, contra os dele. Ele inclina a minha cabeça, cava os dedos no meu ar e abre a boca para a minha.

“Natalie. . .”

O som do meu nome deslizando tão luxuriosamente, da parte de trás de sua garganta envia um choque todo o caminho. *Todo* o caminho.

Eu me puxo ainda mais alto nos meus dedos, me agarrando a ele, com meus braços em volta de seu pescoço. Ele retorna o favor, envolvendo os braços em volta da minha cintura e me puxando com força contra ele. Nossas bocas são magnéticas, incapazes de se separar, sem vontade de parar.

Meu Deus. Eu estou beijando Cam.

Eu estou beijando, meu melhor amigo.

Eu estou beijando-o e não consigo parar.

Eu tiro minha língua entre os lábios dele, acariciando a parte de baixo do seu lábio superior. Ele rosna, enlouquecido com o meu movimento ousado. Seus dedos queimam trilhas de fogo no meu pescoço e ombros. Suas mãos me exploram, memorizando a inclinação das minhas costas e a curva dos meus quadris. Cada toque é tão suave , mas tão elétrico.

Logo são todos beijos frenéticos e gemidos ansiosos, que eu tenho certeza, que estão vindo de mim. Eu pressiono seus ombros, deixando marcas de mão em seu peito. Meus dedos desenhavam linhas, abaixo de seu abdômen, então finalmente traçam ao longo da protuberância, abaixo dele.

Cam empurra para trás, com os olhos cheios de perguntas.

Mas não há mais tempo para perguntas. Nós perdemos muito disso.

Eu não arranco sua toalha, como ele fez com a minha. Em vez disso, eu me inclino para beijar seu pescoço, abrindo lentamente o nó da frente. Com a minha respiração, contra o pescoço quente, coloco a palma da mão, contra as partes mais sensíveis. A toalha cai no chão e ele está completamente nu, em concha na minha mão. Eu passo para trás, ansiosa para ver o que está diante de mim.

Ele é lindo.

Pendurado como um deus da mitologia, ele não poderia ser mais magnífico. O mesmo Cam, mas um Cam, completamente diferente. Um homem que inegavelmente me quer. Como eu perdi esse capítulo inteiro da minha vida, esperando com tanta paciência, para virar a página?

Eu puxo Cam em um beijo duro, um beijo que diz, que *eu não estou deixando você ir*. Ele está mais do que feliz em aceitar minhas exigências, agora que suas mãos encontraram meu traseiro de biquíni. Ele traça a linha de tecido antes de mergulhar os dedos dentro, para me dar um bom aperto. Eu suspiro e ele sorri contra meus lábios.

Eu mal noto que ele está me empurrando para trás, até meus joelhos baterem na cama e apertarem. Eu deito de costas e ele se move em cima de mim, deixando beijos carentes no meu peito, que imploram por mais contato, do que esse biquíni permitirá. Seu cabelo espesso e escuro, está entre meus dedos e não consigo obter o suficiente da textura. Eu gemo, enquanto o canto de sua boca roça meu mamilo, apenas espiando fora de seus limites de biquíni. Crescendo impaciente, eu puxo seu rosto para o meu novamente, todas as línguas e mordidas de amor.

Se eu já estava com frio de sair da banheira de hidromassagem, eu esqueci. Inferno, eu esqueci o frio mesmo. Aqui, embaixo desse homem, enquanto ele se move em cima de mim, eu só sinto fogo.

Há uma pressão contra o meu biquíni. Eu posso sentir sua necessidade por mim, quente e exigente. É tão bom, tão perfeito, e não posso deixar de esfregar meus quadris, contra ele. *Eu preciso de você também*.

Ele faz um barulho baixo e estridente na garganta, que faz meu estômago tremer. Querido Deus, esse som é como música. Eu nunca ouvi um barulho como esse de Cam, em toda a minha vida, mas de repente eu estou viciada, em fazê-lo fazer isso de novo - de preferência o mais rápido possível.

Seu pau está esfregando círculos perfeitos no meu clitóris dolorido. Deus, eu poderia vir por ele de novo, assim.

Eu me abaixei, tomando seu comprimento grosso na minha mão. Alguns puxões firmes me deram o mais delicioso gemido, do fundo de sua garganta.

Apenas pense nos sons que ele fará, quando estiver dentro de mim.

Eu afasto meu biquíni, deixando ele esfregar seu pau, por toda a minha umidade. Ele estremece acima de mim, tomado de êxtase.

Ainda assim, ele hesita.

Eu gemo e torço minhas pernas ao redor de seus quadris.

"O que você quer?" Ele sussurra.

"Você. Dentro de mim." Eu suspiro. "Eu quero você, Cam."

Seus lábios estão nos meus, quentes e exigentes, e me agarro a ele, beijando-o de volta até ficar tonta.

E assim que ele começa a avançar contra a minha carne latejante, há uma batida na porta.

Meu estômago aperta ,quando Cam e eu olhamos para o som.

"Hey, deixe-me entrar."

Porra.

É o Jack.

Capítulo quinze

Camden

Eu nunca odiei Jack mais, do que no momento em que meu pau pressionou contra a molhada buceta de Natalie . Ela me empurra para longe e eu pulo para trás, nós dois em pânico. Ela se endireita no edredom amarrotado, enquanto eu puxo um short sobre minha ereção óbvia.

Isto é mau.

"Droga, esse é Jack", ela sussurra, com a mão sobre o coração. Seu rosto está pálido e sua boca aberta. Eu posso dizer que esta será uma situação para eu lidar.

Outro martelar bate na porta. "Cara, acorde!"

Foda-se, foda-se.

"Refresque sua merda. Estou chegando". Pelo menos minha voz, soa mais composta do que sinto, neste momento.

Eu coloco meu pau em uma posição que não faz minha excitação tão óbvia e vou até a porta. Eu olho para trás para Natalie, que está preocupada em arrastar os dedos pelos cabelos. Está em nós, difícil de domar.

Eu fiz isso.

E eu quero fazer muito mais do que isso . Eu luto contra a vontade de me afastar da porta, pegar Natalie pelos pulsos e empurrá-la de volta na cama. Eu quero dirigir meu pau, em seu calor apertado e esmurrar cada emoção reprimida, que tenho guardado, nas últimas semanas.

Natalie encontra meus olhos. Seu rosto, vira um rosa ainda mais brilhante. Ela ainda está molhada e eu sei disso.

Eu respiro fundo e abro a porta.

"Jesus, você dorme como morto. Oh, ei, Natalie" - Jack diz, surpresa perceptível em sua voz. Seus olhos demoram-se por um momento a mais, no lugar amarrotado, onde Natalie se senta tão casualmente quanto pode, em seu biquíni.

Eu não tenho ideia, se ele suspeita de alguma coisa, mas se ele faz, ele não diz nada.

"Eu estava apenas checando sobre ele", diz Natalie, sua voz um pouco mais alta, do que o habitual. Ela ainda está um pouco sem fôlego, e minha boca se contorce, com o conhecimento de que eu fiz isso com ela.

"E qual é o diagnóstico?" Jack coloca uma mão na minha testa, antes de eu dar um tapa.

"Estou bem. O que você quer?"

"Encontramos licor de uva no bar. Todo mundo está fazendo tiro, como se fosse o primeiro ano do penúltimo ano e nós temos finais amanhã de manhã. Vocês tem que vir."

Natalie abre a boca para se opor, mas Jack levanta a mão para silenciá-la.

"Huh-uh. Sem desculpas. Pule ele."

Natalie morde a língua. Eu posso ver o olhar torturado em seus olhos, e não posso deixar de me divertir com isso.

Ela quer ficar aqui. Ela quer ficar aqui comigo.

Minha frequência cardíaca aumenta no meu peito. *Não vá.* . . Mas Natalie rapidamente pega sua toalha amarrotada do chão, enquanto Jack me olha. Depois de um último olhar persistente, ela se deixa sair, a porta se fechando atrás dela.

Eu engulo o caroço que se formou, na minha garganta, de repente sem palavras. O som suave de seus pés descalços se afastando, é o som mais deprimente do mundo inteiro.

Porra, caralho, foda-se isso. Nós estávamos tão perto...

"O que há com ela?" Jack pergunta, franzindo a testa. Eu quero dar um soco no olhar estúpido do seu rosto, mas eu me contenho. Essas são as bolas azuis falando, não meus sentimentos reais.

"Ela está bem. Mas estou cansado como merda, cara. Vá em frente sem mim" - eu digo, dirigindo-o para a porta. Se eu não cuidar dessa situação em minhas calças logo, vou estar com muita dor, pelo resto da noite.

Eu meio que espero, que ele me pressione a voltar para baixo, mas ele deve ver algo no meu olhar, que garante-lhe, que não vai acontecer.

"Quando você se tornou um idiota de festa?" Ele pergunta quando eu fecho a porta na sua cara. "Seja como for, cara. Você está perdendo" - ele chama do outro lado da porta.

Foda-se sim, eu sou.

Eu estou perdendo provavelmente a oportunidade mais incrível da minha vida, simplesmente porque o tempo era uma merda. O que teria acontecido, se Jack não tivesse batido? Eu estaria transando com a Natalie agora? Eu saberia como é o seu rosto, quando estou dentro dela? Eu saberia como é o corpo dela ao redor do meu?

Eu preciso de outro maldito chuveiro.

A água gelada bate nos meus ombros em gotículas picadas. Meu pau continua tão duro, quanto uma barra de ferro, ereto contra o meu estômago. Ainda assim, pensamentos negativos me atormentam. E se ela nunca quiser, me tocar de novo? E se eu a assustei longe? E se isso destruir completamente, sua confiança em mim?

Eu nem quero me masturbar. Seria muito triste.

Frustrado, desligo a água e descanso a cabeça dolorida contra o azulejo frio. Eu não quero pensar, sobre o que isso poderia significar, especialmente se isso significa, que algo irreparável aconteceu entre nós.

Apenas Respire.

Estou contando minha respiração, quando ouço uma batida na porta. Faz apenas vinte minutos, que Jack tentou me tirar do meu quarto, com a promessa de nostalgia. Certamente, ele não acha, que trazer a festa para mim, fará qualquer favor a ele.

Eu abro a porta. "Jack, eu disse que eu estava..."

Não é o Jack. Natalie está na porta. A primeira coisa que noto é que o cabelo dela está preso, em um rabo de cavalo bagunçado, as ondas emaranhadas, caindo do topo de sua cabeça até a nuca. Sua toalha se foi, e ela está apenas parada na minha porta com seu biquíni baixo. Eu posso ver seus mamilos através do tecido úmido de seu maiô lavanda. O cabelo claro, em seus braços fica no final. Seus olhos estão procurando os meus.

"Natalie."

Ela estende a mão e cobre minha boca com os dedos, me levando de volta ao meu quarto. Com a outra mão, ela alcança e me puxa para o nível dela. A porta se fecha suavemente atrás de nós.

O que?

Natalie me beija. Seus lábios puxam e empurram contra os meus, sua língua cutucando minha boca, em uma exploração desesperada. Ela tem gosto de licor de uva. Eu puxo de volta. "O que você está fazendo?"

"Beijando você", diz ela, com os olhos arregalados, o olhar fixo na minha boca.

"E quanto a todos os outros?"

"Eles estão bêbados. Eles estarão na cama em breve. Somos só nós."

Somos só nós.

Nós.

Eu puxo seu corpo contra mim, seu estômago nu, pressionando intimamente o meu. Ela é tão suave e delicada, e a sensação dela contra mim, imediatamente provoca curto-circuito, em todo o resto.

Nós.

Eu pego seu rabo de cavalo na minha mão e movo a cabeça para o lado, para dar melhor acesso à minha língua. Ela me morde, mordiscando meu lábio inferior, e eu gemo, pressionando-a com força na porta. Eu estou segurando seus pulsos contra a porta, beliscando e sugando a longa linha de seu pescoço. Ela puxa minha pelvis para a dela, com uma perna curva, em volta da minha cintura, esfregando meu pau nela.

Foda-se . Isso é incrível.

Ela geme, seus lábios se separando. Eu não posso evitar. Eu coloco um dedo em sua boca, apenas para sentir sua língua. Apenas para imaginar.

Ela chupa duro no meu dedo, ele está queimando fogo puro no meu pau. Eu caio de joelhos diante dela, pressionando beijos necessários em sua barriga, saboreando a pele sedosa lá. Eu não preciso perguntar o que ela quer. *Onde* ela me quer. Eu posso sentir isso, no jeito que ela arrasta as unhas, contra o meu couro cabeludo, empurrando minha cabeça para baixo e para baixo. Com dedos enganchados, eu arrasto com a parte de baixo de seu biquíni. Sua buceta gorda e ansiosa me cumprimenta. É mais bonita do que eu me lembro. Eu arrasto meus dentes sobre a carne macia de sua coxa, levantando-a por cima do meu ombro. Ela está gemendo , mal conseguindo ficar em pé.

"Por favor, Cam, por favor. . . ."

O som do meu nome, caindo de seus lábios tão luxuriosamente, me deixa com fome para saboreá-la. Eu envolvo meu braço em torno de sua coxa e pressiono meus lábios firmemente, contra seu clitóris latejante. Ela ofega, seus joelhos se dobrando. Com a minha outra mão, eu a seguro, meus dedos apertados firmemente contra os músculos firmes de sua bunda. Seus dedos puxam meu cabelo, um convite silencioso para *mais* .

Eu te darei mais.

Eu traço seu clitóris com a minha língua em círculos suaves e provocantes. A cada movimento, ela se derrete contra mim, seus dedos puxando meu cabelo. Com cada chupar, seus gemidos sexys, crescem cada vez mais alto.

"Shh ", eu sussurro, meus lábios nunca abandonando sua buceta doce. "Alguém vai nos ouvir."

Ela cobre a própria boca com uma mão, os olhos fechados. Deste ângulo, eu posso olhar para ela, ver seus seios saltando, com cada pedra implacável contra a minha boca. Eu posso vê-la tentando sufocar cada gemido e falhar. Isso só me faz chupar seu clitóris, mais forte.

Eu aumento meu ritmo. Eu quero que ela desmorone contra a minha língua. Eu tenho que ver ela perder todo o controle. Seus quadris estão lutando contra mim, em uma dança selvagem. Eu posso sentir todo o seu corpo tremer, quando ela goza, sua abertura apertando e tremendo. Ela grita com respirações profundas e goles.

Tão bonita.

Eu poderia ficar assim para sempre, lambendo-a, provocando-a.

Mas Natalie é impaciente.

"Levante-se aqui", ela suspira.

Seus olhos são escuros com luxúria, suas bochechas brilhantes de rosa, enquanto ela me observa. Estou mais excitado, do que já estive em toda a minha vida e meu coração está batendo contra as minhas costelas.

Eu estou de pé, tocando um dedo nos meus lábios, que ainda estão úmidos de seu orgasmo. "Você tem um gosto tão bom pra caralho." Minha voz é profunda e rouca.

Natalie toca meu peito nu, a palma da mão apoiada contra o músculo peitoral.

"Você voltou." Eu sorrio, amando a sensação da mão dela em mim, não importa o quão inocente seja o toque.

Ela sorri e envolve seus braços em volta de mim, me puxando contra seu peito arfando. Seus lábios pressionaram contra a minha garganta, provocando uma respiração estremecida de mim. Suas mãos arrastam para cima e para baixo nas minhas costas, seus dedos encontrando a minha bunda. Em pouco tempo, a toalha em volta da minha cintura, está em uma pilha úmida aos nossos pés e a mão de Natalie está esfregando meu pau para cima e para baixo.

Jesus.

Estamos de volta aonde estávamos antes, tocando freneticamente um ao outro, voltando para a minha cama quente . Desta vez, são meus joelhos que batem na beira da cama, forçando-me a sentar diante dela, meu pau saltando pesadamente contra o meu estômago. Ela usa ambas as mãos pequenas, para envolver-me, puxando-me para cima e para baixo.

Putá merda

Eu sinto o meu desejo crescendo na base do meu pau, um calor formigante com promessas de um lançamento robusto. Eu me inclino para trás em minhas mãos, observando como Natalie, me empurra, seu olhar fixo no meu pau, como se fosse a obra de arte mais requintada, que ela já viu. Estou borbulhando, pingando do lado do meu pau.

Ela lambe os lábios.

De jeito nenhum.

A pequena língua rosa de Natalie espreita para fora de sua boca. Ela pega a gota com a língua, lambendo todo o caminho até a cabeça.

Eu posso desmaiar.

Eu poderia morrer agora e ser feliz .

A boca da minha melhor amiga está no meu pau, e isso deveria ser estranho, mas é a melhor coisa que já experimentei.

"Foda-se, Natalie." Eu toco sua bochecha, acariciando a pele macia lá. "É tão bom. Tão bom pra caralho."

Essa afirmação parece ser tudo o que é preciso para Natalie me levar até a boca. Natalie. Doce, sem noção, linda Natalie não é nada tímida, com meu pau balançando contra sua língua. Ela acrescenta uma mão, agarrando-me no eixo, enquanto sua língua faz as coisas mais mágicas no meu pau.

"Sim, oh foda-se." Eu gemo novamente.

Ela me leva para o fundo, me engolindo em seco, me deixando voltar, me sugando de volta. Nunca houve uma sensação mais satisfatória do que o quente e úmido deslizar da boca dessa mulher ao redor do meu pau pulsante.

"Venha para mim", ela sussurra antes de me aprofundar novamente, seu rabo de cavalo saltando com seus esforços aumentados.

Sim, senhora.

Quando eu não aguento mais, eu deixo ir. A porra quente e ardente sai de dentro de mim, direto para o fundo de sua garganta, onde ela me engole. Ela leva cada jorro, com uma engolida diligente, até eu ficar tonto.

Completamente saciado, eu caio de volta em meus cotovelos, meus braços tremendo e peito arfando. Essa mulher me fez um orgasmo mais rápido, mais difícil do que qualquer mulher na minha vida, jamais fez. Eu não posso nem recuperar o fôlego, com a língua dela lambendo as linhas suaves do meu pau, limpando para mim.

Tão gostosa.

Minha vez de novo.

Eu puxo Natalie para cima da cama. Ela cai ao meu lado com uma risada alta. Esse é meu som favorito? Esse som descarado de alegria, que ela salva só para mim?

Ou é o choro desavergonhado, que ela faz quando se desfaz ao meu comando?

Eu acho que há apenas uma maneira de descobrir.

"Novamente?" Ela pergunta sem fôlego, enquanto meus dedos traçam seu lábio inferior.

Eu pressiono minha boca para a dela, em outro beijo ardente.

No momento, não há pensamentos sobre Jack ou se nossos amigos, suspeitam de alguma coisa, ou como isso pode mudar irremediavelmente, nossa amizade. Neste momento só há calor e luxúria e nossos dois corpos se apertam, enquanto nos reclinamos na cama juntos.

Eu empurro a ponta do meu dedo, dentro de seu calor apertado, para responder a essa pergunta ridícula. Ela fecha os olhos, seus cílios lançando sombras escuras, em suas bochechas. Quando meu dedo começa a bombear um ritmo constante dentro dela, a cabeça de Natalie cai de volta nas cobertas e ela cantarola de desejo.

Sim, linda mulher. Novamente.

Capítulo Dezesseis

Natalie

Eu suspiro. Minha cama de hotel queen-size está dolorosamente vazia, com apenas eu, debaixo das cobertas. Eu abro meus braços e pernas o máximo que posso, mas ainda não cubro a cama toda. São três da manhã e estou tentando dormir, por mais de uma hora. Meus pensamentos se recusam a acalmar o inferno dentro de mim. Eu tenho pensado a noite, repetidamente em minha mente, refazendo cada carícia, cada arrepio. Isso foi . . . terra quebrando.

Tudo o que eu sabia sobre Cam, agora é ampliado sob uma lente totalmente nova. Seu pequeno sorriso sexy, como meu nome soa, quando ele sussurra em um grunhido áspero, contra a minha boca. O gosto que ele tem. Jesus, quão maravilhoso ele é. É tudo tão estranho para mim e mal posso esperar para investigar mais.

Mais fundo.

Nós iremos mais longe? Nós já fizemos mais, do que eu já imaginava, mas o que seria a seguir? Existe até uma próxima vez? E se isso fosse um acordo único, entre amigos, muito, *muito* bons? E se ele estivesse com tesão e eu tivesse a sorte de estar no lugar certo, na hora certa ?

Eu vou me deixar doente com essas perguntas em espiral. Eu nunca me senti confortável, com o desconhecido. Sempre que há um problema entre os caras e eu, eu resolvo isso diretamente. Está certo. As respostas estão lá fora. . . Eu só preciso perguntar por elas.

Eu alcanço debaixo do meu travesseiro e pego meu celular, digitando uma mensagem antes que eu possa me segurar.

Você está com sono?

Meu celular cai no meu peito com um baque surdo. Eu mordo meus lábios. Se ele não responder esta noite, eu vou roer todo o meu braço. Ou pelo menos, perder uma noite de sono.

Buzz, buzz.

Sim.

Graças a Deus.

Espertinha.

Eu sorrio. Este nível de relacionamento nunca será danificado, não importa quantas vezes nos afastemos.

Você está bem?

Merda . Acho que parece suspeito, que eu esteja acordada às três da manhã. Ainda assim, apesar de tudo o que ele sabe, eu poderia estar apenas pedindo uma recomendação de filme tarde da noite. Ainda assim, sinto o peso dessas três palavras, tão pesadas quanto os halteres que levanto no ginásio. Como ele sempre sabe exatamente como estou me sentindo, toda vez ? Meu coração dói.

Eu estou bem, apenas confusa.

Confusa, sobre o que aconteceu, mais cedo?

Sim. O que isso significa?

Meu coração está batendo rápido em meus ouvidos. Deus, que coisa de menina pedir. Provavelmente foi apenas uma conexão de uma só vez. Isso provavelmente não significa nada, não significa nada. E agora eu não posso dizer se estou animada por sua resposta ou temendo isso. Conhecendo minha propensão, para emoções misturadas, são as duas coisas.

Não precisa significar nada. Foi bom para nós dois, certo?

Bom é um eufemismo gritante.

Sim, aconteceu. Acho que você está certo.

Durma um pouco, Nat.

Noite, Cam.

Eu jogo meu telefone de lado, e ele salta pateticamente sobre esse horrível colchão de hotel. Tudo bem, eu sei que está bem. Eu puxo as cobertas com força sob o queixo e viro para dormir. Cam está certo. Foi muito bom, e isso é ótimo, e nada precisa mudar. Nós voltamos ao normal, e é exatamente o que eu queria.

Então, o que é essa dor no meu peito?

• • •

Janelle me ataca com um abraço de urso, assim que saio do escritório do meu supervisor, um dia, na semana seguinte. Acabei de terminar a reunião, pela qual estive esperando, por muito tempo. A promoção: ela chegou, afinal!

"O que eu disse?" Ela chora, me balançando para frente e para trás.

"Eu tenho a promoção. Você estava certa! " Eu aprecio o abraço o máximo que posso, sabendo que minha mãe, não é tão orgulhosa de mim como esta mulher bem aqui, em meus braços. Mais uma vez, eu me lembro do quão bom, eu tenho isso aqui.

Agora sou o mais novo membro, da equipe de gerenciamento, supervisionando o marketing digital, para essa pequena organização sem fins lucrativos, que faz-me sentir em casa.

"Você vai celebrar o novo pagamento?"

"Claro!"

"Com o seu namorado?" Ela abaixa as sobrancelhas finas para mim.

"Nenhum namorado mais", eu confesso. "Mas eu tenho ótimos amigos, para compartilhar o momento."

Cam é quem aparece na minha cabeça primeiro, no entanto.

"Um bom amigo vai muito além de qualquer namorado. Deixe-me dizer-lhe isso" - Janelle diz em voz baixa e sábia, como se estivesse revelando alguma sabedoria milenar.

Ela está certa. Estou absolutamente radiante. Eu não posso esperar para contar aos caras.

"Você se diverta esta noite, querida!"

Enquanto Janelle se afasta, pego meu telefone, esboçando a mensagem.

Ouçam, ouçam vocês! Sua garota finalmente adquiriu a lendária promoção! Bebidas hoje à noite, comigo?

Meu polegar hesita no botão ENVIAR. Aparentemente, a memória muscular não é mais poderosa, do que o meu medo de confrontar Cam. Já faz alguns dias, desde aquela noite no hotel. Se eu não o ver agora, vou continuar evitando-o para sempre? Isso parece improvável. Jack certamente não permitiria que isso acontecesse. Eu posso ser uma garota grande e manter minha libido sob controle. Ainda assim, eu sinto um rubor, subindo pelas minhas bochechas.

Tanto faz. Você merece isso.

E quem melhor para comemorar este marco, do que os meus dois melhores amigos?

Eu bati em ENVIAR e deixei as comemorações começarem.

• • •

Até o jeito, que os lábios de Cam enrolam, em torno de um maldito rolo de sushi, me faz pensar em pensamentos sujos. A linha de sua mandíbula se apertando e me soltando, me arremessa de volta pela estrada da memória. Você sabe, a memória com minha boca em seu pênis.

Depois de uma pequena disputa sobre a culinária adequada para tal ocasião, nós pousamos no meu sushi bar favorito até o fim . Ambos os caras estão cavando atum picante, mas eu mal tenho um apetite para o rolo de queijo cottage e abacate no meu prato. Eu o empurro sem parar, como se as manchas de molho de soja, de alguma forma, revelassem meu futuro.

Nosso futuro, mais precisamente.

"Ei, Moore", diz Jack com a boca cheia de arroz. "Por que a cara de foco?"

Eu ri sem entusiasmo. Eu não estou focada em tudo. Eu mal estou presente. Como eu deveria me concentrar em tudo, quando tudo o que posso pensar, é beijar Cam?

"Só de pensar no trabalho."

"O que essa promoção significa para você?" Cam pergunta. Até a voz dele me faz tremer. *Droga.*

"Isso significa, que eu posso tomar mais decisões de marketing, em maior escala. Quais promoções ou eventos para anunciar, quando, onde e como. Eu desenvolvo toda a estratégia de marketing . É o que eu queria desde que fui contratada.

"Ela está com fome de poder", Jack sussurra para Cam. Os lábios perfeitos de Cam se curvam, em um sorriso sexy, enquanto ele olha para mim. Eu evito seu olhar, imediatamente.

Bem, isso foi sutil.

Eu posso sentir o olhar inquisitivo de Cam em mim, enquanto Jack continua a pintar minha ascensão ao poder e prestígio no setor sem fins lucrativos. Cam está mais consciente do meu estranho comportamento. Eu não posso evitar. Se eu olhar nos olhos dele, por muito tempo, tenho medo de me derreter, em uma poça de gosma ferida. Eu olho propositalmente para Jack, mas não ouço uma palavra que ele diz.

"E com isso, eu digo que devemos fazer um brinde", finaliza Jack. Ele levanta o saquê, para o nível dos olhos, e Cam e eu seguimos o exemplo.

"Para a melhor amiga, que nenhum de nós merece. Natalie, você é a melhor amiga que dois caras poderiam pedir. Todos juntos, em muitos anos à frente de nós!"

"Felicidades", acrescenta Cam com um sorriso brilhante.

Meus olhos estão doloridos com lágrimas frescas, mas eu consigo tilintar meu amor, com o deles. Sou *eu* que não mereço-os. Como eu poderia, enquanto estou desejando, o amigo mais alto e sexy?

Eu preciso me controlar e fazer isso rápido. Se não o fizer, posso perder esses dois homens incríveis, para sempre.

Esse desejo entre Cam e eu, é mais forte, que o desejo de manter a amizade entre os dois?

De repente, espero que não.

Capítulo Dezessete

Camden

"Eu odeio smoking", Jack resmunga, puxando a gola de sua camisa.

"Você está bem", eu respondo. Estamos no quarto de infância de Natalie, ajustando nossos smokings, no pequeno espelho da penteadeira. O resto da festa de casamento, está espalhada pelos quartos do andar de cima, fazendo o mesmo. Natalie, sempre a doadora em nosso grupo de amigos, reconheceu o quão caro, seria o resort seria, para Jessie e Tyron reservarem no último minuto. Ela ofereceu a mansão de sua família, para a cerimônia de casamento e recepção, uma vez, que eles queriam se casar imediatamente - antes de Tyron implantar novamente.

"Meus pais não vão se importar", ela assegurou Tyron e Jessie. "Eles estão fora do país. Eles ficarão mais chateados, porque vão perder isso."

Jack se desloca desconfortavelmente em seu traje formal. Pessoalmente, adoro um bom smoking. Eu não tenho a oportunidade de parecer tão bom, com muita frequência. E, no que me diz respeito, um casamento é uma oportunidade perfeita para tirá-lo do meu armário.

"Você se parece com James Bond", reclama Jack. "Eu pareço um maldito pinguim."

"Um belo pinguim, *Sr.Assassino*", eu digo, endireitando a gravata borboleta para ele, com um sorriso.

Jack afasta minhas mãos e cai com um gemido alto na cama de Natalie. O quarto não é nada parecido com ela. As paredes são listradas de branco e preto, austero e moderno. Nada como o banho, Natalie macia que eu conheço. A única coisa que me lembra dela, é o cobertor de malha, no final da cama. Tenho certeza que ela fez isso sozinha.

"Falando de senhoras", diz Jack, cortando meus pensamentos. "Eu não sei quanto tempo mais posso aguentar."

"O que você quer dizer?"

"Na aposta. Nós estamos em um casamento. Para que são casamentos?"

"A união de duas pessoas apaixonadas?"

"O que? Nããão . Conectando-se com damas de honra. É como se eu nem te conhecesse."

Jack balança a cabeça em desgosto. Eu rio. Mal sabe ele; ele já ganhou essa aposta. Não vou dizer a ele, que andei brincando com nossa melhor amiga, pelas costas.

Talvez nunca.

"Amanhã é a marca de trinta dias e vamos estar fora do gancho", eu indico.

"Sim, e eu mal consegui passar. O maldito banho praticamente foi esfregado cru."

Há uma batida na porta.

"Yoo-hoo, chegando." Natalie espia a cabeça, o cabelo caindo de seu ombro, em ondas vagamente estilizadas. Sua maquiagem é natural, acentuando os ângulos e curvas de seu rosto. Ela é linda , é claro.

"Merda, vocês estão ótimos." Ela franze a testa dramaticamente.

"Por que isso no rosto?" Jack pergunta.

"Porque eu tenho que usar isso." Natalie abre a porta o resto do caminho, permitindo-nos ver completamente, o desastre diante de nós.

"É laranja", eu digo.

" *Tangerina* , para ser precisa", diz ela com aspas. "A cor favorita de Jessie. Então aqui estou."

"Você parece mais uma abóbora", diz Jack com uma risada, e ela o vira.

"E não há ninguém melhor para tirar esse olhar." Eu a vejo tentar lutar, com um pequeno sorriso , mas ele se enrola nos cantos de sua boca. Pequenas vitórias.

"Bem, Jack, é melhor você encontrar Meredith. Ela vai ficar chateada, se tiver que continuar procurando por você" - Natalie diz, enxotando-o porta afora.

"Aqui vou eu." Jack suspira. Ele sai do quarto com uma saudação indiferente.

Jack fecha a porta, atrás de nós e agora somos apenas Natalie e eu, no quarto. Apenas Natalie e eu, em todo o mundo.

Deus, eu quero dizer a ela, como ela é linda.

"Nenhum acompanhante, para o casamento?" Eu pergunto, minha voz firme.

"Não." Ela zomba. " Quem eu chamaria?"

"Você poderia ter a sua escolha, de qualquer homem."

"E você poderia escolher qualquer mulher. Mas você está sozinho hoje, também."

Há palavras penduradas entre nós, palavras que nenhum de nós dirá. A lembrança do que fizemos naquela cama de hotel, é tão fresca que quase posso sentir, o gosto de seus beijos. Parte de mim está aliviada, por não termos ido mais longe. Se eu soubesse como era estar dentro dela, sei que teria dificuldade em manter a calma, em torno dela. Não tenho uma resposta espirituosa à declaração dela, apenas um reconhecimento silencioso, de que estamos aqui sozinhos e nenhum de nós, sabe o que fazer a respeito.

"Pronto", ela pergunta.

"Claro." Eu ofereço-lhe o meu braço. Leva um momento, mas Natalie aceita. Ela passa a mão pelo meu braço e, juntos, nos juntamos aos nossos amigos.

Ao longo da noite, todos nós ficamos mais bêbados, do que qualquer um de nós espera. Os pais de Natalie têm uma quantidade excessiva de álcool em sua casa e certamente nos ajudamos. Foi uma pequena cerimônia, apenas um punhado de amigos e familiares. Mas estava linda. Eu não pude deixar de olhar para Natalie, enquanto Tyron e Jessie, trocavam seus votos originais. Mas ela não estava olhando para o casal.

Ela estava olhando para mim?

Eu não tive tempo de me debruçar muito sobre essa possibilidade, quando o noivo beijou a noiva e a dança começou. É preciso muito álcool, para me levar a uma pista de dança, e Jack e Natalie, não me deixariam passar a noite sóbrio, sentado à margem.

Aqui estou agora razoavelmente bêbado, com minha gravata pendurada frouxamente, no pescoço. Estamos todos comendo bolo de casamento, enquanto assistimos a noiva e o noivo dançarem a última música, embrulhados nos braços um do outro. Eles são uma imagem de amor e compromisso perfeitos. E se eu fosse pensar bastante sobre isso, eles são a imagem das mesmas coisas que eu quero com Natalie, mas não posso deixar minha mente ir lá, nem por um momento.

"Não é lindo?" Natalie me pergunta quando a música chega ao fim, interrompendo meus pensamentos melancólicos. Há lágrimas nos olhos dela.

"Sim", eu digo, meus olhos nunca deixando seu rosto. Eu não me importo se ela nunca me amará. Eu sempre vou olhar para ela assim.

"Por que você está me encarando?"

Eu chego até ela e limpo uma pequena mancha de glacê branco de seu lábio. Quando eu lambo meu polegar, seu rosto fica rosado e eu sorrio. Talvez não seja impossível, afinal, mas este não é o momento, nem o lugar, para mostrar qualquer sentimento que possamos ter, um pelo outro. Nós dois sabemos que linhas foram traçadas e linhas foram cruzadas, e agora estamos operando em uma área cinza. Eu quero abraçá-la, quero dizer milhares de coisas para ela, mas em vez disso, eu fico ali quieto.

Cerca de uma hora depois, uma limusine chega, para levar o casal feliz embora. Quando os convidados começam a se despedir e saem, eu me sirvo de outro copo.

Em pouco tempo, Jack e eu, estamos sentados nos degraus da grande escadaria do vestíbulo, nossas jaquetas penduradas nas cadeiras do outro cômodo. O braço de Jack está solto, ao redor dos meus ombros.

"Eu tenho uma confissão a fazer", diz ele, soltando suas palavras.

"Uh-oh."

"Eu vou perder essa aposta." Ele ri.

" Por que isso?"

"Meredith definitivamente me quer."

Nós trocamos um olhar e riscamos essa virada de eventos.

"Você a quer?"

"Foda-se se eu sei! Meu pau não teve qualquer ação de outra coisa, senão a minha mão no mês passado. Não tenho certeza, se ainda sei o que fazer. Deseje-me sorte! " Ele dá um beijo bêbado na minha bochecha e cambaleia para longe. Eu o perseguiria, mas o cara merece um pouco de animação, depois desse mês de celibato. Estou feliz, que ele esteja finalmente, se sentindo à altura da perseguição novamente. Eu assisto em diversão, enquanto ele se oferece para dividir uma corrida de táxi com Meredith, e ela sorri e aceita.

O lugar está destruído. Enquanto a maioria dos convidados, levava uma peça central de flores para casa, eles deixaram para trás seus restos de jantar e copos meio vazios.

Onde está Natalie? Eu sei que os pais costumam contratar uma equipe de limpeza, mas isso não parece o estilo dela. Eu posso imaginar isso agora. "Eu tenho duas mãos perfeitamente boas", ela dizia.

Reviro os olhos e decido que outro par de mãos, tornaria esse processo muito mais fácil e rápido. Eu vasculho as redes de cabinas, para um saco de lixo e, em seguida, começo minha jornada, através da grande extensão da mansão Moore. Primeiro, o salão de banquetes.

Enquanto me agacho para pegar um pedaço de bolo, que deve ter saltado de navio, ouço passos e me viro para ver Natalie descendo as escadas.

"Adeus!", Ela fala, para alguns convidados desconhecidos, quando eles saem. A porta se fecha e a casa fica em silêncio. Natalie fica lá sozinha no patamar da escada, perfeitamente imóvel.

O que ela está pensando?

Ela deve sacudir qualquer sentimento que a esteja segurando, porque ela desce as escadas. Ela segura a bainha do vestido de tangerina em suas mãos, tomando cuidado para não arrastá-lo no chão. Ela odeia a coisa, mas ainda cuida disso.

Natalie clássica.

Eu devo dizer a ela, que ainda estou aqui para não assustá-la. Mas eu mantenho minha boca fechada.

Natalie vai até a pilha de bolo, que ainda está no carrinho elaboradamente decorado. Com um dedo, ela rouba um pouco de glacê e leva-o à boca. Ela não come ainda, no entanto. Primeiro, ela pressiona a cobertura levemente contra os lábios e fecha os olhos. Estou hipnotizado.

Agora mesmo. O que diabos ela está pensando?

Depois de um momento, ela mergulha o dedo na boca, saboreando a penugem de baunilha. Observo suas pálpebras tremerem, e imagino que ela tenha vindo com o sabor doce e saboroso do dedo.

Quando me levanto, Natalie pula, a mão sobre o coração.

"Oh meu Deus, Cam!" Você me assustou.

"Desculpa. Como está o bolo?"

Ela cora. "O que você ainda está fazendo aqui?"

"Eu pensei que iria ajudá-la a limpar." Eu levanto o saco de lixo, na explicação e ela olha para longe, quase abruptamente. *Ela está irritada? O que está errado?*

“Você realmente não precisa fazer isso. Meus pais já ligaram para a equipe de limpeza, para cuidar de tudo pela manhã . Eu disse a eles que faria eu mesma, mas. . Ela sai, encolhendo os ombros. "Eles nunca ouvem."

Eu fecho a distância entre nós, andando pelo chão de madeira, para encontrá-la. Há apenas um passo, entre nós agora.

"Eu vou escutar. Diga-me por onde começar." Eu poderia me chutar por parecer muito ansioso. Natalie encontra meus olhos relutantemente, quando um sorriso enrola seus lábios. Eu não me importo, de me fazer de bobo, se essa é minha recompensa.

"Meu heroi. Não é realmente necessário. Obrigada, no entanto, " ela diz baixinho, estendendo a mão para coloca-la em meu braço. Eu posso sentir seu toque queimar, através da minha camisa.

“Nesse caso, você gostaria de dividir táxi, para casa?”

Ela esfrega o polegar no meu braço, uma sensação familiar e excitante. Ela está fazendo isso de propósito? Ela não parece estar esperando , como se fosse apenas um reflexo de nossos corpos, estarem tão próximos.

"Eu pensei em ficar aqui esta noite."

"Claro."

Seus olhos vasculham meu rosto. O que ela está procurando? O que posso dar a ela?

Eu só quero beijá-la. Eu quero pressioná-la contra mim, passar meus dedos pelos cabelos dela, sentir sua respiração em meus lábios.

"Eu vou pegar isso", ela murmura. Ela deixa cair a mão do meu braço, para a minha mão, onde eu seguro o saco de lixo. Seus dedos tocam os meus e param. Eu posso ouvir meu próprio coração, batendo um ritmo apaixonado, no meu peito.

Eu instintivamente, puxo seus dedos em minha palma, deixando o saco de lixo cair no chão.

Nós dois assistimos nossas mãos se entrelaçando, para formar um nó intrincado, que nenhum de nós pretendia. São os nossos corpos, instintivamente fazendo o seu caminho, um com o outro. Eu não posso impedir meu polegar, de esfregar círculos em suas juntas, desesperado pelo contato. Ela aperta de volta.

Se ela não vai parar, nem eu.

“Natalie.”

Ela olha para mim, seus lábios entreabertos, seus olhos arregalados. Eu posso dizer pela ascensão e queda de seu peito, como é difícil para ela respirar.

Eu me sinto da mesma forma.

"Cam...-"

Eu a beijo suavemente nos lábios, o mais leve dos toques. Eu me aproximo, para pressionar meus lábios, um pouco mais firmemente contra os dela, deixando meus olhos se fecharem.

Existem apenas dois pontos de conexão. Nossas mãos entrelaçadas e nossos lábios. Ela fica assim, congelada e imóvel, até minha boca se romper com a dela. Eu abro meus olhos, desafiando-a. *Continue. Negue isso.*

Seus olhos brilham na luz fraca, enquanto balança a cabeça, muito ligeiramente. Então ela chega tão devagar. A parte de trás dos seus dedos, roçam no meu queixo, antes de ela colocar a palma quente, na minha bochecha. Seus lábios se enrolam.

Isso significa...-

Ela responde a minha pergunta não formulada, com a boca na minha. Eu chupo uma respiração. Eu pensei que beijar Natalie, era a melhor sensação. Não, o melhor sentimento está em *ser* beijado *por* Natalie. Nossos beijos, outrora tão frágeis e hesitantes, tornam-se duros e carentes. Ela ofega contra a minha boca, enquanto eu seguro sua cintura, puxando-a contra o meu corpo.

Eu quero você. Tão fodidamente mal.

Essas palavras enchem minha mente, ameaçando derramar da minha boca. Quando elas fazem isso, Natalie geme contra mim, se erguendo na ponta dos pés.

"Eu também quero você", ela sussurra de volta.

É um borrão de mãos, lábios e sussurros então. Antes que eu perceba, eu a ergo. Seus peitos estão ao redor dos meus quadris e ela mói contra mim. Eu sou duro em um instante, o que dificulta a caminhada, mas eu consigo. Nós tropeçamos pelas escadas - eu meio carregando ela, e ela me arrastando com ela. Não é a coisa mais graciosa, mas nenhum de nós parece se importar. Estamos rindo e beijando e pedindo desculpas. É tão muito nós.

Quando chegamos ao quarto dela, eu chuto a porta, arrastando-me para trás na escuridão. Ela desliza dos meus braços, me empurrando para a cama. Eu aterrisso com um salto, o vento bateu em mim. Mas ela não me dá tempo, para me recuperar, antes de subir em cima de mim.

Tudo o que posso fazer é segurar, enquanto ela me beija com força na boca, e se esfrega contra a minha pélvis. Eu sou duro, no jeito que eu sou apenas difícil, para essa mulher em meus braços. Ela rasga os botões da minha camisa, expondo meu peito aos lábios e língua curiosos. É tão insanamente bom, saber que ela me quer tanto, quanto eu a quero. Eu me atrapalho com seu vestido medonho, tentando encontrar o zíper ou os botões ou o que quer que consiga tirar essa monstruosidade laranja dela. Ela ri sem fôlego, no meu ouvido.

"Está do lado, droga", ela sussurra. Eu encontro o zíper e puxo, desesperado para sentir seus seios, em minhas mãos novamente. Ele pega o tecido arranhado, recusando-se a ceder.

"Foda-se este vestido." Eu rosno as palavras, e com as duas mãos, eu rasgo o tecido onde o zíper é preso. Natalie ri, quando eu a viro para morder seu pescoço e peito expostos. Risos se transformam em suspiros, quando eu redescubro todos os seus pontos mais sensíveis, ao longo de sua garganta. Eu roço meus dentes contra sua pele, e seus quadris se dobram para encontrar os meus.

Foda-se, Cam. Vá devagar.

Eu digo a mim mesmo isso, mas meus dedos ainda encontram sua coxa, deslizando para cima até seu centro quente e úmido. Eu a provoco, usando uma ponta do dedo, para desenhar uma linha inquisitiva, ao longo de sua calcinha. Ela se contorce contra a minha mão e morde meu ombro. Difícil.

"Ow." Eu sorrio.

"Não provoque", ela diz com um beicinho, e eu sorrio.

"Você não gosta disso?" Eu esfrego ela exatamente onde ela precisa. Ela aperta a mandíbula e fecha os olhos. Ainda não tirei o tecido, mas sinto como ela já está molhada.

"Por favor, Cam", ela choraminga. Eu puxo o vestido dela com os dentes, e quando eu esfrego meu nariz contra o mamilo, ela engasga. "Por favor, o que?"

"Toque me."

Qualquer coisa para você.

Eu empurro um dedo para ela então, provocando um grito estrangulado dela. Eu a provoco, saboreando cada pequeno som, que escapa dela. Ela se abaixa, procurando meu zíper. Leva-lhe muito menos tempo, do que me levou a descobrir o dela. Em segundos, ela tem meu comprimento ingurgitado nela.

Isso está indo tão rápido. Muito rápido.

Três segundos depois, eu finalmente a tirei daquele maldito vestido, e minha calça e boxer, foram empurradas para baixo. Estabelecendo-se no meu colo, Natalie esfrega a ponta do meu pau, contra o seu núcleo molhado de seda, incitando-me.

Porra.

"Eu não tenho um preservativo comigo", eu gemo com os dentes cerrados.

"O que, você não achou que estaríamos fazendo isso, hoje à noite?" Ela sorri, suas bochechas pintadas de vermelho. Ela pode parecer arrogante, mas eu sei que ela é tão admirada, quanto eu. Eu mergulho minha cabeça e agito seu mamilo ereto com a minha língua. Ela estremece.

"Um homem pode sonhar."

"Agente."

Natalie se apoia nos cotovelos, dando-se o suficiente para se esticar e passar pela gaveta de cima de sua mesa de cabeceira. Então, essa linda criatura com seu vestido desfiado e meio rasgado, puxa um rolo inteiro de novos preservativos, para fora da gaveta. Isso é um truque de mágica ou eu sou realmente tão sortudo?

Ela sorri timidamente para mim. "O que?"

"Você é perfeita."

"Você não quer saber porque eu tenho estes?" Minha mãe achava que eu era muito puritana, então ela deu ...

"Eu não me importo", murmuro contra seus lábios, esmagando-os com um beijo. Eu arranco um único preservativo do rolo, inclinado para trás para deslizá-lo.

"Deixe-me", diz ela, com os olhos arregalados e ansiosos. Ela pega o preservativo da minha mão, guiando-o lentamente ao longo do meu comprimento. Ela respira seu calor, contra o meu pescoço enquanto suas mãos acariciam meu pênis protegido. Eu estremeço. Isso é incrivelmente magnífico.

Quando Natalie se deita ao meu lado, eu me movo por cima dela, nossos peitos tocando pele a pele.

"Você tem certeza?" Eu pergunto.

"Sim", ela sussurra.

Eu concordo. Com um impulso longo e lento, eu empurro para dentro do calor mais quente e apertado que eu já senti. Natalie grita.

"Você está bem?"

“Sim, foda-se. Sim . . .” Ela ofega. "Apenas mais."

E eu dou a ela exatamente isso.

Jesus.

Natalie me serve melhor do que eu poderia imaginar. E eu imaginei. Essa é toda fantasia, que tive nas últimas semanas, agora ganhei vida. E é melhor, do que qualquer sonho que já tive.

Merda.

Eu vou perder minha merda logo, se eu não for devagar. Eu preciso apreciar o abraço de seus braços, seus lábios, sua vagina. Eu não posso tomar nada disso como garantido, porque isso muito bem pode não acontecer novamente, com os obstáculos que ambos temos que enfrentar.

A questão é: quanto tempo mais posso durar?

Capítulo Dezoito

Natalie

Eu estava certa. Os sons que Cam faz, enquanto está dentro de mim, são mais satisfatórios do que qualquer bom vinho.

"Foda-se, Natalie, você é perfeita."

Essas palavras curtas e ofegantes chegam em mim, me enchendo. Com cada impulso profundo e significativo, flutuo ainda mais alto.

Os lábios de Cam traçam minha clavícula, enquanto seus dedos hábeis esfregam círculos apertados contra o meu clitóris. Seus impulsos são superficiais, provocando-me com promessas de ainda mais prazer. Mas eu sou gananciosa como todo o inferno.

"Cam!" Eu suspiro. "Por favor!"

Ele mergulha o braço sob uma das minhas pernas, mudando seu ângulo de penetração. Com um impulso lento e paciente, ele finalmente me enche ao máximo. Seu osso pélvico está nivelado contra o meu clitóris, pressionando a pressão implacável contra aquele pacote carente de nervos. Eu caio inconscientemente, minhas costas arqueando.

Uma de suas mãos desliza para trás, para apoiar meu corpo se contorcendo. O outro reúne meu cabelo, na base do meu pescoço e puxa, revelando um ponto sensível do meu pescoço e angulando meus seios doloridos, em direção ao teto. Nunca me deixa querendo, ele puxa meu mamilo dolorosamente ereto, em sua boca. Sua língua pincela e brinca com isso. Eu grito, perdendo a cabeça com o sentimento. Logo, a língua dele retorcendo meus seios, sincroniza com seu quadril empurrando, enquanto ele se enterra profundamente em meu corpo, que de repente é tão necessitado para ele.

Como ele é tão bom nisso ?

Cada rolo de sensação dispara arrepios do meu mamilo, para o meu clitóris e vice-versa. Eu posso senti-lo rosnando contra o meu esterno, perdendo um pouco do seu controle perfeito.

"Deus, eu queria sentir você. . ."

"Quão mais?"

"Para sempre."

Sua boca está na minha garganta e estou vendo estrelas.

"Oh, Cam", eu choro, de repente, tão perto.

"É bom?" Ele sussurra contra a coluna da minha garganta, e eu cavo meus dedos em sua bunda musculosa, puxando-o ainda mais fundo.

Seu comprimento espesso me atinge no ponto certo, e nós dois sentimos isso. Uma conexão explosiva, que está prestes a entrar em combustão.

Ele se encaixa em mim, como se ele, tivesse sido feito para isso, desde sempre.

"Sim Sim Sim . . ." Eu não consigo impedir que a palavra saia dos meus lábios. Estou chegando rapidamente, a um lugar que nunca estive antes. De repente, estou com medo de nunca mais me recuperar disso, desse prazer ofuscante e de que ninguém mais, se igualará novamente.

Eu não tenho tempo para pensar mais, quando o prazer pulsa através de mim. Minhas paredes se fecham e se abrem ao redor da impressionante circunferência de Cam. Ele é perfeito. É como se ele fosse feito para mim.

Meu grito de êxtase é abafado pelo beijo dele, língua contra língua. Tremendo de prazer, eu desmoronei em torno dele. Ele bombeia mais rápido, ganhando apenas tração suficiente para depois se perder. Cam geme para dentro da minha boca, combinando-me estremecer por tremer.

Seu corpo se cruza com o meu em um abraço de pele quente. Eu me apego a ele, me recusando a deixar esse momento perfeito, terminar ainda. Nossos corpos ainda são sensíveis, aos tremores secundários, do terremoto sexual.

O riso borbulha fora de mim, antes que eu perceba o que é divertido .

"O quê?" Cam pergunta, seus lábios se movendo agradavelmente, contra a minha clavícula.

"Somos tão estúpidos."

" Por que isso?"

"Nós poderíamos ter sido foda na última década", eu digo entre goles de ar. Meu coração ainda está batendo.

Ele ri. "Você não queria ter sexo comigo, no ensino médio."

"E por que isso?"

"Eu não conhecia nenhum truque ainda", ele sussurra, desenhando um leve círculo, ao redor do meu mamilo. Isso se anima sem a minha permissão.

"Não é justo." Eu faço beicinho, esfregando minha perna contra sua coxa. Até as luzes de toque acordam seu pênis. Eu sinto isso endurecendo novamente, contra o meu quadril.

"Ei agora", diz Cam, apoiando a cabeça contra a mão livre. O rubor das bochechas e o sorriso no rosto me deixam tão feliz.

"Ei agora", eu repito, pressionando uma mão na sua mandíbula desalinhada, para que eu possa atraí-lo para um beijo suave e quente. Ele envolve seus braços em volta de mim, me puxando contra ele, enquanto nos acomodamos sob os lençóis.

Todo o tempo que passei dormindo sozinha, em uma cama, eu não tinha ideia, do que estava perdendo. Eu sabia que estava sozinha, mas não a esse ponto. Meu coração dói.

"O que há de errado?", Pergunta ele, sempre sabendo.

"Nada. Estou apenas feliz."

Com isso, ele me aperta mais forte. Não há lugar que eu prefira estar, do que aqui, cochilando no abraço do meu melhor amigo.

• • •

"Que porra é essa?"

Meus olhos se abrem. Cam se levanta ao meu lado, puxando o lençol sobre meu peito nu. Demoro um momento, para saber o que o surpreendeu.

Jack.

Ele está lá, com luvas de borracha e uma bolsa de lixo pendurada no ombro.

"Jack!" Eu grito. "O que você está fazendo aqui?"

"Eu vim para ajudar a limpar ", diz ele. Sua voz está vazia e fria. Cam agarra um travesseiro, jogando-o sobre a cintura enquanto sai da cama. "Olha, Jack"

Mas Jack não fica por perto, tempo suficiente, para ouvir a explicação de Cam. Ele se vira e levanta a bunda para fora da sala, e eu ouço um bater distante, alguns momentos depois. Minha garganta fica completamente seca e me sinto fraca.

"Merda", diz Cam em voz baixa. Eu ouço meu pulso, um tambor frenético, em meus ouvidos. Não consigo respirar.

"Nat?"

A voz de Cam é distante e distorcida. Meu estômago se agita, como se eu pudesse vomitar. Suas mãos nas minhas bochechas, me puxam de volta para o momento.

"Nat, apenas respire."

"Cam - Cam!" Eu suspiro.

"Você está bem. Vai ficar tudo bem. Apenas Respire."

Nada está bem.

Jack é um dos meus melhores amigos, há mais de uma década. E agora eu aposto, que ele correu.

"O que ele pensa? Ele está com raiva? Ele parecia tão chateado. Oh meu Deus, o que vamos fazer? " Lágrimas escorrem dos meus olhos, queimando trilhas, pelas minhas bochechas e dedos de Cam.

"Você não fez nada de errado. Nós não fizemos nada de errado". Cam me envolve em seus braços, e eu respiro tremendo contra seu peito quente. Ele me faz tão forte e sólida, mas por dentro, sinto que todo o meu mundo está desmoronando.

Eu sabia que a ameaça de perder um dos meus melhores amigos doeria, mas eu não achava, que isso iria me *quebrar* assim. E nunca pensei que seria o *Jack*.

"É minha culpa", murmura Cam. "Eu vou consertar isso."

O espaço que ele preencheu na minha cama, está subitamente muito vazio. Ele está de pé, empurrando seus membros, nas roupas da noite passada.

"Vai ficar tudo bem", ele promete. Ele deixa cair um beijo na minha cabeça, antes de sair pela porta. Lá embaixo, a porta da frente se fecha atrás dele.

Eu esfrego as lágrimas dos meus olhos, mas minhas mãos ainda tremem.

O que eu estava pensando?

Como poderíamos ser tão estúpidos?

A noite mais incrível da minha vida, pode ter sido o maior erro da minha vida. Nós fomos egoístas. Deveríamos saber, que isso mudaria nossa amizade com Jack, ou até mesmo arruinaria isso.

Mas então algo ainda mais aterrorizante do que isso, me ocorre. Eu acabei de estragar minha amizade com Cam também?

Capítulo Dezenove

Camden

O que diabos eu estava pensando?

Meu estômago se agita, enquanto faço a curta viagem de volta para o apartamento, que compartilho com Jack. Não são os efeitos do álcool, que eu bebi na noite passada, me fazendo sentir mal. É o jeito que o rosto dele se contorceu, quando viu Natalie e eu, juntos na cama.

Agarrando o volante mais apertado, eu pisei no acelerador. Eu sabia que o que estava fazendo era errado, me esgueirando pelas costas do meu melhor amigo com a única garota que sempre juramos estar fora dos limites, mas toda vez, que eu estava com Natalie, nada disso importava para mim. Valia a pena o risco. *Ela* valia a pena o risco. Agora, embora? Depois de ver a mágoa e a confusão na expressão de Jack - sim, eu me sinto o maior babaca do mundo.

Isso não sou eu. Eu não espreito por aí e fodo meus amigos. Eu sou um homem imbecil e eu deveria ter me comportado como um. Eu deveria tê-lo sentado e dito tudo, sobre como eu estava me sentindo. Talvez ele tivesse entendido e me dado sua bênção, e então novamente, talvez ele não tivesse. O que eu teria feito então? Porque eu tenho certeza, que não perseguir Natalie não é uma opção.

Meus sentimentos cresceram tanto que, sinceramente, não acho que poderia voltar a ser apenas amigos. Mesmo depois de hoje, se é isso que ambos querem, não vejo ser possível. E o pensamento disso é uma tortura violenta. A ideia de fugir, da metade da vida inteira de amizade sólida, porque eu não conseguia manter meu pau na minha calça? Eu gemo e bato meu punho contra o volante.

Finalmente, viro-me para a rua e estaciono o carro. Então eu corro até o nosso apartamento e entro.

"Jack?" Eu me arrasto de volta para seu quarto, quando não o encontro na sala de estar. Ele não está aqui.

Segundos depois, volto para a porta e vou para o único outro lugar, que acho que ele poderia estar - o bar.

São apenas oito da manhã , mas quando eu entro, ele já está aqui. Jack está agachado atrás do bar, o som de garrafas tilintando, enquanto ele trabalha.

"Hey". Ele me cumprimenta sem se virar, sua voz plana.

"Hey." Eu dou um passo hesitante para mais perto. Jack não se vira para me encarar, e honestamente, não tenho certeza, se conseguiria ver sua expressão ferida, de qualquer maneira. Ele tem todo o direito de me enfeitiçar, gritar e xingar e me mandar embora, mas ao invés disso, ele continua estocando as garrafas de cerveja, dentro do refrigerador, embaixo do bar. De alguma forma , isso torna tudo dez mil vezes pior.

Correndo minhas mãos ao longo da superfície, desgastada do bar, eu inalo profundamente, fortalecendo meus nervos e tentando descobrir o que diabos eu vou dizer. Um milhão de opções, passam pela minha cabeça, mas nenhuma delas, me parece adequada, e um simples *desculpe*, não funciona. Porque no fundo não sinto muito. Estar com Natalie era tudo.

"Assim . . ." Eu tamborilo meus polegares ao longo da superfície fria da barra, até Jack finalmente parar e se virar.

"Por que você não me disse?"

Minha garganta fica seca. Deus, eu me sinto como um babaca. Esfregando minhas mãos, pelo meu cabelo já bagunçado, eu solto uma respiração profunda. "E dizer o que? Que estou apaixonada por ela?"

Seus olhos encontram os meus e são tão escuros, tão zangados. É tão diferente do Jack, meu amigo, que meu estômago se aperta.

"É sobre a maldita vez, que você percebeu isso."

Porra? "Você sabia?"

Ele bufa e depois revira os olhos. "Todo mundo sabia, exceto vocês dois. Por que você acha, que eu fiz essa aposta estúpida, com você? Por que você acha, que a apresentei a Ben?"

As palavras de Jack são como um choque para o meu sistema. Demoro quase um minuto, para responder. Nada disso faz algum sentido. Ele sabia? Todo o tempo do caralho?

"Para tirar a minha cabeça da minha bunda?" Eu pergunto.

Isso não pode ser. Eu me inclino contra o bar, de repente necessitando de mais apoio.

"Sim, basicamente", diz ele.

Afundando em um banco do bar, eu empurro minhas mãos pelo meu cabelo. "Desculpa. Eu estou apenas um pouco confuso agora. ”

Jack sorri. "Assim . . . foi ontem à noite, pela primeira vez?"

Eu sorrio torto. Eu não posso acreditar que ele está me perguntando isso. Também não tenho como contar a ele. "Talvez."

O sorriso se espalhando pelo meu rosto, contra a minha vontade, diz a ele, tudo o que ele precisa saber.

Eu soltei um pequeno latido de riso. “Deus, estou tão aliviado, cara. Eu pensei que você estava pronto para me dar um soco no rosto.”

Ele encolhe os ombros. “Não. Eu sabia o que você sente por ela. É bem óbvio. Eu te conheço muito bem, cara.”

"Verdade."

"Mas . . ." Ele faz uma pausa, olhando-me diretamente nos olhos. "Se você machucá-la, eu vou te caçar e esfolar você vivo."

"Isso é justo. Eu definitivamente, não planejo machucá-la. ”

Jack acena com a cabeça e eu posso ver alguma incerteza, passar pelo seu olhar. "Eu não sei o que acontece a seguir, é para vocês dois descobrirem, mas apenas me prometam uma coisa."

“Qualquer coisa.” Bem, não é assim. Se ele me pede para parar de vê-la, isso não é algo que eu possa prometer. Eu não posso simplesmente desligar esses sentimentos, que tenho por ela. Eles estão construindo-se há treze anos.

"Prometa-me que a nossa amizade não vai mudar." Ele estende a mão e eu dou uma sacudida.

"Combinado."

Então Jack sorri para mim. “Agora, que porra você está fazendo aqui? Vá buscar sua garota.”

• • •

Horas depois, ainda não encontrei Natalie. Ela não atendeu o telefone quando liguei, então não tinha certeza, de onde ela poderia estar. Confiando em meu instinto, imaginando que ela não estaria na mansão de sua família, por mais tempo do que o necessário, fui até seu apartamento, mas não houve resposta. Então fui à casa dos pais dela, mas ela também não estava lá. Então eu

fui para o local do lago, que costumávamos ir no ensino médio, imaginando que talvez ela fosse lá para lá, mas ninguém estava lá. Depois de ir para casa, tomar banho e vestir roupas limpas, agora estou de volta ao apartamento dela, e ainda não há sinal dela.

Porra.

Onde você está, Nat?

Eu afundo no chão, do lado de fora, da porta da frente e inclino minha cabeça contra a parede. Estou exausto por ter dormido muito pouco a noite passada, e por toda a incerteza que está nadando no meu intestino. Meus olhos se fecham e eu respiro fundo. É tudo que posso fazer no momento, então me concentro em inspirar profundamente e depois ...

• • •

“Cam?” A voz de Natalie me desperta. Eu pisco para ela, percebendo que é crepúsculo lá fora, agora. "Eu acho que devo ter cochilado."

"O que você está fazendo aqui?" Franzindo a testa para mim, ela enfia a chave na fechadura e abre a porta.

"Pensei que precisássemos conversar", eu digo, levantando-me.

"Sim, acho que sim. Entre?"

Eu a sigo, aquele mesmo sentimento desconfortável, se estabelecendo no meu intestino. Sua expressão é ilegível e não tenho ideia do que pensar. Mas eu sei, que se ela tentar me dizer, que a noite passada foi um erro, vai me esmagar.

Em vez de olhar nos meus olhos, Natalie se vira para a cozinha e coloca a bolsa no balcão.

"Eu tentei ligar para você mais cedo", eu digo. "Eu localizei Jack no bar."

"Sim. Me desculpe por isso. Vi que me ligou". Ela ainda não me olhou diretamente; é como se ela quisesse fazer qualquer coisa, menos estar aqui neste momento, tendo esta conversa comigo. Virando-se para a geladeira, ela pega uma garrafa de água e toma um longo gole.

Quando ela coloca sua garrafa de água no balcão, eu atravesso a sala, para ficar diante dela e tomo seus ombros em minhas mãos.

"Olhe para mim, Nat." Minha voz está tensa, pouco acima de um sussurro.

Finalmente, seus olhos azuis levantam para os meus e *me fodem* . Há tanta emoção refletida de volta para mim, que me deixa tonto.

"Você esteve chorando?" Eu pergunto.

Ela me dá um pequeno aceno de cabeça.

Merda . Essa é a última coisa que eu queria. "Por quê?"

Eu solto minhas mãos de seus ombros, sem saber se ela quer que eu a toque, e em vez disso cerro meus punhos ao meu lado. Eu me preparo, esperando ouvir que ela lamenta, o que aconteceu entre nós, sabendo que isso vai me esmagar.

Seu olhar cai do meu para o chão. "Fale comigo, Nat. Eu falei com o Jack."

Isso chama sua atenção e seus olhos encontram os meus novamente. "O que ele disse?"

Esse é o momento em que perco a cabeça completamente, porque, de repente, não estou pronto para dizer, que estou apaixonado por ela - não até saber se ela acha, que estar se conectando comigo, foi uma coisa única. "Ele. . . entendeu ", eu digo em vez disso. "Ele não está com raiva de nós."

Sua mão voa para seu coração e seu rosto relaxa. "Oh! Graças a Deus. Eu estava pirando o dia todo, pensando que arruinei tudo."

Eu não posso evitar tocá-la novamente, pegando suas mãos nas minhas. "Você não podia estragar nada. O que aconteceu ontem à noite e no hotel, isso foi comigo. Minha culpa. Completamente."

Seus lábios se enrolam em um meio sorriso. "Eu também participei voluntariamente, se você se lembra."

Eu sorrio de volta para ela, encontrando seus olhos, e a tensão na sala desliza, pela primeira vez, desde que cheguei.

"Você está bem?" Eu pergunto, dando-lhe as mãos um aperto suave.

"Sim . . . Eu acho que sim, mas o que é isso?"

"O que você quer que seja?" Eu pergunto.

Ela pensa, mordendo o lábio inferior. "É loucura se eu disser, que gostei do que fizemos ontem à noite?"

Eu rio e balanço a cabeça. “Não é nada maluco, porque eu adorei isso. Eu amo você, Natalie. E não apenas como uma amiga.” Eu sei que estou prestes a colocar todas as minhas cartas na mesa, mas *foda-se*. “Eu não tenho certeza, quando isso aconteceu, mas em algum lugar ao longo do caminho, eu me apaixonei por você. Você é engraçada, inteligente, leal e motivada”.

Ela sorri para mim, seu olhar fixo no meu.

“Você perde no poker, e você não pode fazer nada, para salvar sua vida. Mas você é minha e tem sido, desde o momento em que a conheci, todos aqueles anos atrás.”

Lágrimas frescas estão de volta em seus olhos, só que desta vez são lágrimas felizes. Ela traz os braços em volta do meu pescoço e me dá um aperto.

“Cam. . .” Sua voz é rouca de emoção.

"Então, onde você estava o dia todo?" Eu pergunto, de repente, curioso, sobre onde ela foi e o que ela fez, depois que eu a deixei na cama, esta manhã.

Ela mastiga o lábio inferior. “Eu precisava de tempo para pensar. Eu fui de volta para o nosso velho ponto no lago. Então eu dirigi por um tempo. Parei e comi um donut.”

Eu rio e Natalie sorri. "Venha aqui." Quando eu a puxo para o meu peito, ela não resiste, dobrando seu corpo no meu, muito mais alto. É tão bom apenas segurá-la assim. Eu poderia ficar assim para sempre.

"Cam...", ela murmura.

"Hmm?"

"O que Jack disse?"

Um sorriso puxa meus lábios, quando me lembro da nossa conversa esta manhã. "Ele disse que já era hora."

Ela se afasta, encontrando meus olhos com confusão.

Eu chego no bolso e pego minha metade do pingente em forma de coração, que combina com o de Natalie. “Eu acho que ele sabia. Merda, eu acho que já sabia há muito tempo, se estou sendo honesto comigo mesmo”.

Ela alcança sob a blusa e tira a delicada corrente, que prende a metade do pingente. “Eu usei ontem à noite. Você não percebeu.”

Eu notei, mas não disse isso a ela. "Acho que eu estava apenas um pouco distraído, com o quão boa você parecia, naquele vestido laranja."

"Era tangerina", ela diz suavemente.

"O que quer que fosse, eu queria você."

"Eu não posso acreditar, que você salvou a outra metade todos esses anos." Ela parece verdadeiramente surpresa.

"Claro que sim."

Ela realmente não tem ideia, do quão profundamente, me sinto sobre ela.

"Eu estou apaixonado por você, desde que eu tinha dezesseis anos, Natalie."

Uma única lágrima, desliza por sua bochecha, e eu abro a mão para limpá-la, com o polegar.

"Tudo bem, se você não se sente, da mesma maneira", digo a ela.

Ela sacode a cabeça. "Você sempre foi um amigo incrível, tudo que uma garota poderia querer, mas nessas últimas semanas. . . meus sentimentos, também se transformaram, em algo mais. Eu te amo, Cam."

Suas palavras são tudo. Eu puxo-a contra mim, provavelmente com mais força, do que o necessário. Mas, foda-se, eu tenho sido paciente, pelo que parece uma eternidade, e eu acabei tomando o meu tempo. Meus lábios batem contra os dela, em um beijo faminto, e Natalie solta um gemido suave, que oblitera o meu último autocontrole. Seus lábios se separam e eu aprofundo nosso beijo, minha língua lambendo a dela. Sinto suas mãos apertarem minha camisa, enquanto ela se aproxima.

Meu coração está quase explodindo, com tanta emoção, e agora meu pau ficou duro, como pedra.

Eu a levanto em meus braços e Natalie envolve seus tornozelos, em meus quadris. Eu a levo até a mesa de jantar. Quando a coloco no chão, nossos lábios só se separam o tempo suficiente, para tirar as camisas por cima dos nossos corpos, e empurrar as calças e as roupas íntimas, para fora do nosso caminho.

Estamos desesperados com a necessidade, apesar de eu estar dentro dela, doze horas atrás. De repente, estou faminto por ela. E de alguma forma, milagrosamente, parece que ela sente o mesmo.

"Cam...", ela geme.

"Sim, bebê. Me diga o que você precisa."

A cabeça do meu pau duro, está pressionada contra o seu núcleo úmido, e ela está apertando seus quadris em cima de mim, muito molhada, e *porra* , fazendo-me enlouquecer.

Eu pressiono um dedo dentro de seu canal, enquanto Natalie geme e agarra minha bunda.

"Preciso de você", ela murmura, contra a curva do meu pescoço.

"Deixe-me prepará-la primeiro", eu digo.

Ela balança a cabeça, de repente resoluta. "Não. Agora. Por favor."

Ela está certa. Eu não posso esperar mais tempo, também. Eu tenho que dar a senhora, o que ela quer. Alinhando-me contra o calor dela, eu prossigo. Aparentemente, nenhum de nós pode ser incomodado com um preservativo. Eu sei que a Natalie está no controle da natalidade; metade do tempo eu sou o único, que tem que lembrá-la para levá-lo. E tenho certeza de que estamos ambos limpos.

Eu pretendo ir devagar, para facilitar e fazer com que ela fique bem, mas não é o que acontece. A sensação dela nua, é melhor do que qualquer coisa que eu já senti. Logo, eu estou bombeando meus quadris e segurando sua bunda, cheia de curvas, para me enterrar mais profundo, com cada impulso.

"Foda-se, Natalie", eu digo em um gemido.

"Oh Deus, sim. Sim," ela grita. "Ali. Não pare."

Eu não poderia, nem mesmo se quisesse.

É tão bom, tão certo, tão perfeito.

Então, de repente, sinto ela se mexer nos meus braços e ouvir um rangido alto.

O inferno?

Natalie começa a rir, parecendo perceber o que aconteceu, antes de mim. "Nós quebramos a mesa."

"Merda. Desculpe". Eu a levanto em meus braços e vou em direção ao seu quarto. É um pouco difícil andar com minhas calças emaranhadas em torno de meus tornozelos, e quando a deixo cair no colchão, ambos estamos rindo.

Deus, eu nunca quero que isso mude.

Isso . Isso aqui é exatamente, como o amor deveria ser.

"Isso vai ser um pouco mais seguro", eu digo.

Ela balança a cabeça em concordância, enquanto eu me movo por cima dela. "Em uma cama. Sim. Agora venha aqui."

Eu não posso negar a ela, e quando eu empurro para frente, nós dois expiramos, ao mesmo tempo.

Juntos, nos movemos mais devagar dessa vez, e há tanta emoção refletida em mim, quando olho em seus olhos, quase perco-a.

Então me inclino e trago minha boca para a dela, e nos beijamos profundamente, nossa primeira vez como casal.

Capítulo Vinte

Natalie

Eu não poderia estar mais feliz, com as minhas pernas entrelaçadas com as de Cam. Seu cabelo macio faz cócegas no meu queixo e eu respiro seu perfume masculino. De alguma forma, chegamos à cama. Eu sinceramente não me lembro muito, com o meu corpo cantarolando assim. Os detalhes do nosso último encontro sexual, estão perdidos nas substâncias químicas que inundam meu corpo. Eu não me importo nem um pouco. Tenho certeza de que estaremos fazendo muitas outras lembranças, nos dias, semanas, meses e anos vindouros. Afinal, temos uma década de sexo para compensar.

Posso sempre me sentir assim?

Cam deixa pequenos beijos, na minha clavícula e eu tremo de prazer.

Ok, talvez alguns detalhes, não estejam perdidos para mim.

"O que é tão engraçado?" Ele me pergunta, reajustando-se na cama, então estamos no nível dos olhos.

"Meu namorado, tem um pau enorme", afirmo com naturalidade.

"Estou lisonjeado." Ele ri. "Eu gosto dessa palavra."

"Enorme?"

"Bem, sim." Ele ri, o som rico e profundo. "Mas mais ainda *namorado*. Eu gosto da ideia de ser seu namorado. Eu não posso dizer que já esperei isso."

Eu me aconchoo na curva do seu pescoço, enterrando meu sorriso na pele macia e sedosa ali. Se eu pudesse me esconder neste pequeno bolso de conforto para sempre, eu iria, em um piscar de olhos. Eu preferiria muito mais ficar aqui, do que pensar em qualquer uma das outras coisas incômodas, da vida. Falando nisso . . . "Você quebrou a minha mesa", eu estou fazendo beicinho. Cam envolve seus braços mais apertados, em volta de mim. Minha caixa torácica está encostada na dele. Ele é quente, firme e perfeito contra mim.

"Eu vou comprar uma nova", ele promete, deixando cair outro beijo na minha testa. Nunca me cansarei desses pequenos gestos de afeição. Eles são tão poderosos, quanto qualquer abraço apaixonado ou toque íntimo.

"Eu amo isso sobre você", eu digo. Eu corro meus dedos, ao longo dos músculos nas costas dele, ganhando um sorriso sexy.

"Amor e eu?"

"Meu dinheiro...", começo, e então me corrijo. "Dinheiro *da* minha *família*. Nunca é importante para você."

"Por que isso?" Cam pergunta com as sobrancelhas franzidas.

"Ben sempre me deixava pagar." Eu rolo meus olhos. Quanto mais tempo passo com Cam, mais percebo que babaca Ben era, e quanto tempo eu desperdicei com outros caras, quando o que eu queria, estava bem na minha frente, o tempo todo.

"Ok, Ben era um idiota, simples assim." Cam traça uma linha pelo meu corpo, do ombro ao quadril. "E nunca vamos falar sobre o seu ex-namorado, enquanto você estiver nua."

"Oh, eu sinto muito", eu sussurro. "O que você prefere falar enquanto eu estou nua?"

"Bem . . ." Seus olhos escurecem, luxuriosos. "Eu gostaria de falar, sobre como você fica arrepiada, toda vez que eu toco em você. Até o mais leve. . ."

Eu suspiro enquanto seus dedos dançam, através do meu baixo-ventre. Eu não sei onde este pequeno jogo está indo. "Oh sim? O quê mais?"

"Eu gostaria de falar sobre como suave sua pele é," ele murmura em meu peito, enquanto ele faz trilhas suaves, beijos leves no meu esterno. Suas mãos encontram meus quadris, mantendo-me apertada contra ele.

Não há necessidade. Eu não vou a lugar algum.

"Quão mal queria te tocar. . . exatamente assim". Cam desenha um pequeno círculo, com a ponta do nariz, em volta do meu peito. Eu prendo a respiração, enquanto ele lambe uma linha para o meu mamilo. Então eu gemo.

"E os sons que você faz, quando eu faço isso." Eu posso sentir seu sorriso contra a minha pele.

"O que mais?" Eu respiro, já tonta com a luxúria.

"E o jeito que você se move contra mim. . ."

Sua voz desaparece no platô do meu abdômen, onde ele planta duro, puxando beijos. Eu me inclino para isso, especialmente quando o toque é mais e mais baixo.

“O jeito que você saboreia. . .”

Meus dedos se emaranham em seu cabelo bagunçado, quando ele mergulha entre as minhas pernas.

Ah Merda.

Essa conversa acabou. Estamos nos movendo para assuntos mais interessantes. Eu fecho meus olhos e me derreto nele. Com cada carícia dos seus lábios e língua, eu posso sentir, o quanto ele me ama.

E com cada respiração que estremeço, eu posso sentir o quanto eu o amo.

Capítulo Vinte e Um

Natalie

" Bom, crianças", Jack brinca, colocando duas cervejas, na nossa frente, no topo do balcão do bar.

Eu reviro meus olhos. "Estamos sempre bem."

Cam sorri, levando sua garrafa de cerveja aos lábios.

Eu tomo um gole, enquanto Jack assiste com uma expressão divertida. "Lembre-se, cara", ele diz para Cam. "Só porque vocês foram amigos para sempre, não significa que você está fora do gancho, para ficar com ela."

Eu sorrio, me endireitando no meu banco do bar. "Sim para namorarr. Eu gostaria de alguns do cortejos. "

Imaginar Cam libertando todas as forças de seus encantos, me parece encantador. Nós estamos namorando a sério, há algumas semanas, e até agora, ele tem sido o namorado perfeito. Mas isso não significa, que eu não possa provocá-lo junto com Jack.

Nós estivemos em encontros para o cinema, para jantar na casa dos meus pais, para o restaurante mexicano, que eu amo, e meu favorito de todos - o dia em que eu fui almoçar no hospital e pude ver meu namorado médico quente, vestido de uniforme e interagindo com um pouco de paciência. Acho que me apaixonei ainda mais por ele, naquele dia.

Cam se desculpa para ir ao banheiro, e Jack se inclina sobre o bar, na minha direção. "Só para você saber, se ele te machucar, eu jurei que ele ficará com a pele em carne viva."

Eu sorrio para ele. "Funciona para mim."

Quando Cam retorna, Jack para de limpar o bar, para conversar conosco por mais um minuto. "Onde estão vocês, dois garotos loucos, vão para esta noite?"

"É uma surpresa", diz Cam, sorrindo para mim.

Eu olho para ele, imaginando o que ele tem em mente. Normalmente, pegamos um jantar casual juntos e depois voltamos para um dos nossos lugares. E normalmente é o meu, já que não há chance de um colega de quarto, nos interromper.

Jack corre para ajudar um grupo de senhoras, que obviamente estão aqui para uma festa de despedida de solteira.

"Você quer sair?" Eu pergunto uma vez que nossas bebidas estão quase vazias.

Cam sorri. "Você está ansiosa, para ver o que eu planejei?"

"Eu tenho que ver, se você está finalmente pegando o jeito, de toda essa coisa de namorado ", eu o provoco.

"Eu sou um namorado incrível", diz ele defensivamente, me ajudando a sair do meu lugar.

Eu apenas acaricio sua bunda linda, em encorajamento, enquanto nos dirigimos para o estacionamento. Logo Cam está acomodado no banco do motorista de seu carro e estou ao lado dele.

"Onde você está me levando?" Eu pergunto. Nós viramos em uma rua lateral pitoresca, em um pequeno bairro pitoresco, somente fora da cidade. "Eu sempre amei esse bairro, mas não há nada além de casas. Todos os restaurantes estão a dois quarteirões."

"Eu sei ", diz ele, ainda sorrindo.

O carro para, em frente a uma casa branca, de dois andares, com venezianas pretas e caixas de plantas sob as janelas que, imagino, estarão lindas e cheias de flores na primavera. Há uma placa de VENDA no quintal da frente.

Borboletas dançam no meu estômago. "Cam? O que é isso?"

Ele coloca o carro no estacionamento e se vira em seu assento para me encarar, levantando minha mão em seu colo. "Eu não posso viver com Jack para sempre. Nós precisaremos de nosso próprio espaço."

"E isto . . ." Minha mão voa para minha boca.

"Eu quero comprar para nós. Mas só se isso te fizer feliz. Venha, olhe?"

Lágrimas enchem meus olhos, quando eu aceno. "É lindo. Seu homem louco. " E então eu saio do carro e me dirijo para o caminho de pedra da frente, em direção à casa mais bonita, que eu poderia ter sonhado.

Cam abre a porta e diz algo sobre quatro quartos, que precisaremos trabalhar para encher, e eu solto um gritinho de excitação. É perfeito.

Enquanto eu ando pelos quartos espaçosos, com este homem incrível ao meu lado, eu me pergunto brevemente, se é assim que acontece, quando todos os seus sonhos se tornam realidade.

Epílogo

Natalie

"Onde eu devo ficar?" Jack sussurra em meu ouvido.

Eu me volto para ele, com os olhos arregalados. Estamos nos escondendo, atrás de uma divisória de renda, que nos separa do resto da cerimônia.

"O que você quer dizer, com onde você ficará? Onde você ficou durante o ensaio?"

"Merda, eu não sei. Eu estou nervoso. É difícil ser madrinha e padrinho, ok? Muito desorientador."

"Oh, eu sinto muito que nós incomodamos você, com a nossa amizade", eu digo, revirando os olhos. Só fazia sentido que nosso melhor amigo tivesse todo papel importante no casamento, excluindo o papel de oficiante. Se ele estivesse confortável com isso, eu adoraria que Jack realizasse a cerimônia. É aí que ele desenhrou a linha.

"De jeito nenhum", ele disse quando lançamos a ideia. "Pegue um maldito padre. Não vou ser responsável pela legalidade do seu sindicato. "

O vento agita as cortinas e eu dou uma olhada nos poucos convidados, em nossa cerimônia. Os pais de Cam sentam-se confortavelmente no seu lado do corredor, junto com Tyron, Max e alguns amigos do trabalho. Meu lado consiste de nossas amigas da faculdade e meu time de apoio de Mandy e Janelle. A festa de casamento está usando um tom de Cam, verde e eu insisti que é *sábio*. Está longe de ser glamourosa, mas fez Cam e eu rirmos. Se eu tive que usar abóbora-tangerina na minha última rodada, como dama de honra, então minhas senhoras, podem usar verde-vômito-de-bebê.

Enquanto isso, meus pais sentam-se lado a lado, sussurrando ansiosos um para o outro. Eles provavelmente estão desejando, que pudessem ter gasto alguns milhares de dólares extras, no local. Ou pelo menos, que eu tivesse concordado, com uma lista de convidados mais longa, para que pudessem incluir, todos os seus amigos filantropos.

Mas isso é perfeito. Um casamento no Havaí, com apenas nossos amigos mais próximos, é mais do que Cam ou eu poderia ter sonhado.

As cortinas se fecham novamente.

"Você está nervosa?"

"Eu não sei", eu admito. "Há muitas emoções."

"Sim. Eu não posso acreditar que meus dois melhores amigos, estão prestes a se casar". Jack me envolve em seus braços, com um suspiro feliz.

"É melhor você acreditar", eu sussurro em seu peito. Eu mal posso acreditar em mim mesma, mas parece tão certo. Tão inevitável.

"Você está pronta?" Jack estende seu telefone, seu dedo pairando sobre ele.

"Foda-se sim."

Com o toque de um dedo, Jack começa a música. É uma versão orquestral simples e extravagante de "Here Comes the Bride". Eu rio e dou um laço no braço dele. Juntos, nós separamos as cortinas.

Meu coração aperta, quando eu o vejo.

Cam.

Ele é um pilar de confiança e força, com um olhar em seu rosto, que eu quero lembrar para o resto da minha vida. Estamos tão perto da costa, que as pequenas ondas, quase colidem com os pés descalços. Meu coração aperta. Eu olho-o em seu todo, de suas calças de linho legal, para sua camisa branca de botão, para aquele sorriso mais brilhante, do que o sol brilhando sobre nós. Eu posso sentir minha mãe zombando, de sua escolha em roupas casuais, meu pai suspirando, com sua decisão de não usar gravata.

Mas lá está ele, simplesmente ele mesmo. O cabelo de Cam bate de um lado para o outro ao vento. Seu sorriso atrevido, faz meu coração disparar. Eu correria até ele e pularia em seus braços, se não estivesse segurando Jack, com tanta força.

"Você está linda, a propósito", sussurra Jack no meu ouvido. "No caso de não ser óbvio."

Eu corro. Meu vestido de casamento está longe de ser extravagante. É um simples vestido branco, com um decote arrebatador e saia curta. E é confortável, o que significa que eu posso realmente aproveitar minha noite, sem me preocupar com um vestido de babados.

Manter o vestido em segredo de Cam, foi uma das coisas mais difíceis, que tive que fazer, no decorrer de nosso relacionamento. Estou tão acostumada a mostrar minhas roupas para ele,

confiando em sua opinião, para tomar minha decisão. Esta, no entanto, era uma roupa que eu não queria sua opinião. Não até o último momento.

E pelo olhar em seu rosto, valeu a pena.

Quando Jack me entrega ao lado de seu melhor amigo, ele nos envolve em um abraço apertado.

"Jack, eu não posso respirar", Cam chia. Eu ria se não estivesse sendo sufocada pelos braços dele, também.

"Desculpe", diz Jack, nos libertando. "Eu só tive que fazer isso. Vá se casar ou o que for."

Ele está de lado, e tudo que consigo ver, é o homem diante de mim. Os olhos de Cam, estão cheios de tal emoção, tal amor, que faz minha respiração ficar presa. De amigos a amantes, logo para ser parceiros, ele e eu percorremos, um longo caminho.

Tudo o que podemos fazer é sorrir um para o outro, como se fôssemos idiotas completos.

"Quer se casar ou o que seja?" Cam sussurra com um sorriso malicioso.

"Mais do que tudo."

• • •

A recepção é realizada no resort do hotel. Estamos todos escondidos, debaixo de um dossel ao ar livre, decorado com centenas de pequenas luzes cintilantes. O ar está seco, fragrante e cheio de risadas. Há muito vinho, música e boa companhia. A comida foi quase demolida. O bolo, em particular, foi ideia de Cam. Em vez de um clássico bolo de casamento em camadas, ele pensou que uma torre de donuts, seria mais nossa cara. Juvenil? Talvez. Arrependimentos? Nenhum.

Até minha mãe, achou a escolha de bolo de Cam, encantadora. Ela senta ao meu lado agora, segurando minha mão na dela. Com sorrisos irônicos em nossos rostos, observamos meu novo marido e Jack cortando seus melhores movimentos, na pista de dança. Nós duas rimos. Este é um momento doce e raro. Eu não vou dar por certo.

Infelizmente, nossas personalidades sempre atrapalham.

"É de prata?" Minha mãe pergunta com uma carranca, e eu percebo que ela está inspecionando meu anel.

O anel é lindo: uma banda torcida e intimista, amarrando-me ao meu marido, para melhor ou para pior. Cam e eu decidimos derreter nossos pingentes, de meio coração de outrora, em alianças de casamento, um símbolo de nossa amizade, transformada em nossa devoção mútua.

"Sim, nós queríamos prata", digo sem explicar. Eu prefiro não entrar em detalhes com minha mãe. Se aprendi alguma coisa, é que ela nunca entende minhas decisões. Além disso, eles são *nossos* anéis. Nossa conexão especial. Ninguém mais, precisa estar a par desses detalhes.

"Oh, querida . Você conhece manchas de prata, não é?"

Eu poderia gritar.

Mesmo? Hoje? Você tem que ser crítica, hoje?

Em vez disso, eu respiro fundo . "Tudo mancha, mãe. Até um casamento. Nós vamos polir. Você não acha que, ao longo dos meus anos de amizade com Cam, nós não discutimos? Que nós não tivemos nossos altos e baixos? Mas nos amamos e acreditamos nisso. Nada pode ficar manchado para sempre."

Minha mãe está absolutamente surpresa, olhando para mim, como se eu fosse uma estranha.

Ou talvez ela finalmente, tenha me visto, pela primeira vez.

Papai aparece ao lado dela e descansa a mão confortavelmente em seu pequeno ombro. "Eles não tinham pinot", diz ele, oferecendo-lhe um novo copo de vinho branco. "Eu não posso acreditar. A próxima melhor coisa."

Minha mãe aceita o copo, sem entrar em contato visual comigo.

"O que está acontecendo aqui, senhoras?" Meu pai pergunta, sempre o ignorante da casa dos Moore. "O que eu perdi?"

"Nossa filha está apenas me lembrando, o que significa estar apaixonado", diz ela. Então, com um sorriso caloroso, ela planta um beijo suave, na mão do meu pai. Ele sorri de volta, beijando-a no topo de sua cabeça.

Eu respiro um suspiro de alívio. Não estou convencida de que meus pais e eu, algum dia, aprenderemos a viver em harmonia.

Mas ela escutou.

É um começo.

Então minha mãe me puxa para um abraço de um braço só. "Eu sei que não lhe digo o suficiente, mas estou muito orgulhosa de você."

"Obrigado, mãe." Eu sorrio para ela.

"Me concede uma dança?"

A voz de Cam é, ao mesmo tempo um alívio e uma empolgação. Viro-me para ver meu marido, com a mão estendida, chamando-me para acompanhá-lo .

Meu marido.

Seu próprio anel de prata, brilha na luz fraca.

"Tire-me daqui."

Com um floreio, ele me leva para a pista de dança. Ele me puxa para perto e eu descanso a cabeça em seu ombro firme, com os olhos fechados.

"Primeiro, quero te dizer, o quanto amo o seu vestido."

"Obrigada. Segundo?"

Seus lábios fazem cócegas no ponto sensível, entre minha orelha e minha garganta. "Eu não posso esperar para arrancá-lo de você."

Eu sorrio, com o baixo estrondo de suas palavras, contra o meu pescoço. "Ei agora! Eu gosto desse vestido. E tem botões perfeitamente bons".

Ele correu sua mão pelas minhas costas, as pontas de seus dedos, batendo ao longo da linha de fixadores, que percorriam minha espinha.

"Botões perfeitamente bons, não são botões. Jesus, há trinta destes? " Ele me gira para inspecionar, e eu me inclino para ele, na minha risada. Ele beija a parte de trás do meu pescoço, envolvendo os braços em volta de mim, por trás.

"Eu te amo." Eu suspiro.

"Eu também te amo."

Não é até que os convidados tenham chegado aos seus respectivos quartos de hotel, que Cam e eu ficamos sozinhos. Até Jack toma a dica, para nos dar algum espaço, roubando uma garrafa de vinho tinto do bar e se esgueirando para encontrar Meredith.

Em poucos momentos de dizer boa noite, aos nossos pais e esperar que eles dobrem a esquina, Cam me pressionou contra a moldura da porta, da nossa suíte reservada. Ele coloca o joelho entre as minhas pernas, me beijando com urgência na boca. Eu envolvo meus braços em volta da

parte de trás do seu pescoço, puxando-me em seu beijo, o mais forte que posso. Um momento muito cedo, ele quebra o beijo, seu olhar procurando meu rosto.

O que ele está procurando?

“Natalie. Minha esposa. ” Suas palavras são quase uma pergunta, como se não fosse real.

É real.

"Diga isso de novo."

Ele beija minhas pálpebras, meu rosto, meu nariz. "Minha esposa."

"Novamente."

Em um movimento de varredura, ele me pega em seus braços e nos meus pés.

Eu o beijo suavemente nos lábios. "Meu marido."

Ele abre a porta e me leva até o limiar. O quarto me tira o fôlego. Eu me contorço de seus braços e corro para a janela. A vista é espetacular, com vista para as águas cintilantes, sob o pôr do sol desta noite. Ele se junta a mim, colocando sua própria mão, em cima da minha, onde ela está no vidro.

"Merda", eu murmuro.

"O quê?" Eu posso ouvir a ponta de preocupação em sua voz, pronto para acalmar qualquer dor.

"É bobo".

"Conte-me."

"Eu não consegui um donut." É verdade. Eu estava muito ocupada, pulando entre as conversas, para pegar uma “fatia”. Que decepcionante.

“Bem, então você tem muita sorte, que eu pedi ao pessoal, para embrulhar um para você. Está na cozinha.”

"Há uma kitchenette?"

"É por isso que você está impressionada?"

Para responder a sua pergunta, beijo-o com força suficiente, para nos mandar, os dois, para trás, na cama macia.

E não a deixamos, por muito, muito tempo.

F I M